

Revista DA Semana



ANNO XVIII Nº 40
RIO DE JANEIRO
10 de Novembro de 1917

A. FAHIAN
RIO

USINAS
CONGENERES
NO
MUNDO
INTEIRO
—
INDUSTRIA
SCIENTIFICA
—
PREPARAÇÃO
ESCRUPULOSA
—
PUREZA
ABSOLUTA



36
GARRAFAS
COMO ESTA SÃO
POSTAS NO
DOMICILIO DE
V. EX.,
PERFEITAMENTE
ACONDICIONADAS
PELO PREÇO
MODICISSIMO
DE 16\$400

Escritorio e deposito: RUA 7 DE SETEMBRO, 42. Rio de Janeiro



O Assobio Encantado.

Conto para Crianças por ALEXANDRE DUMAS

Havia uma vez um rei rico e poderoso que tinha uma filha de notável beleza. Quando esta chegou á idade de casar, foi ordenado por um edital, ao som de trompa, áquelles que tinham pretensões de esposar-a, que se reunissem em uma vasta campina.

Lá, a princeza arremessaria ao ar uma maçã de ouro, e aquelle que conseguisse apoderar-se della não teria mais do que resolver tres problemas, depois do que se tornaria o esposo da princeza e, consequentemente, o herdeiro do reino, porque o rei não tinha filho algum.

No dia determinado, teve lugar a reunião: a princeza atirou ao ar a maçã, mas os tres primeiros que se apoderaram della não tinham executado senão a tarefa mais facil, e nenhum dos tres tentou sequer emprender o que restava a fazer.

Finalmente, arremessada a maçã uma quarta vez pela princeza, cahiu nas mãos de um joven pastor, que era o mais bello, mas tambem o mais pobre de todos os pretendentes.

O primeiro problema, muitissimo mais difficil de resolver que um problema de mathematicas, era este.

O rei fizera encerrar em uma estrebaria cem lebres; aquelle que conseguisse leval-as a pastar ao prado onde tivera lugar a assembléa, e, tendo-as conduzido pela manhã, as reconduzisse á estrebaria pela tarde, teria resolvido o primeiro problema.

Quando foi offerecida a proposição ao joven pastor, pediu elle um dia para reflectir; no dia seguinte, responderia affirmativa ou negativamente. O pedido pareceu tão justo ao rei que foi satisfeito.

O pastor tomou logo o caminho da floresta, para ahi meditar á vontade sobre os meios a empregar para ter bom resultado.

Seguia lentamente e de cabeça baixa por uma estrada estreita, margeando um regato, quando, sobre essa mesma estrada, encontrou uma velhinha de cabellos inteiramente brancos, mas de olhos bem vivos ainda, que lhe perguntou a causa de sua tristeza. Mas o joven pastor respondeu sacudindo a cabeça:

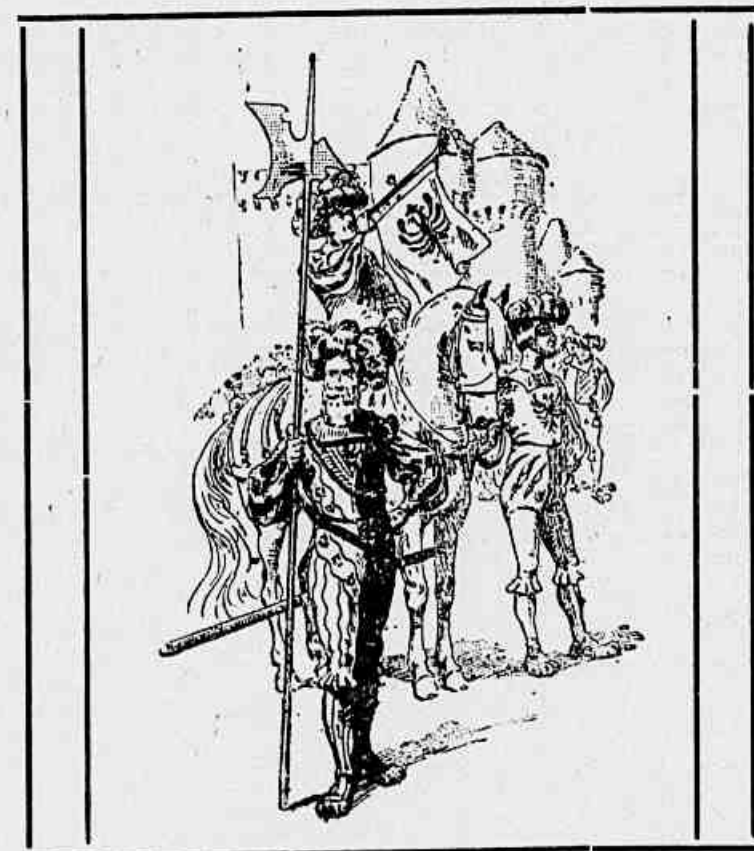
— Ai! ninguém pôde vir em meu auxilio, e no emtanto tenho vontade bastante de esposar a filha do rei.

— Não desesperes tão depressa, respondeu a velhinha; conta-me o que te afflige, e talvez eu possa tirar-te de embaraços.

Nosso pastor estava tão amargurado que não se fez de rogado e contou-lhe tudo.

— Não é senão isso? — perguntou a velhinha; — neste caso, tens graça em ficar desolado.

E, tirando do bolso um assobio de marfim, deu-lh'o. Esse assobio parecia-se com todos os assobios; assim, pen-



sando o pastor que se deveria servir delle de alguma maneira especial, voltou-se para a velhinha, afim de lhe fazer algumas perguntas, mas esta havia desaparecido já.

Entretanto, cheio de confiança naquella que olhava como um genio bom, foi no dia seguinte ao palacio, e disse ao rei:

— Aceito, senhor, e venho buscar as lebres para leval-as ao prado.

Levantou-se então o rei e disse a seu ministro do interior:

— Faça sahir todas as lebres do curral.

O joven pastor ficou ao limiar da porta para contal-as; mas já estava bem longe a primeira quando a ultima

foi posta em liberdade; de modo que, quando o pastor chegou ao prado, não tinha comsigo uma unica lebre.

Sentou-se a pensar, não acreditando na virtude do assobio. Mas, a despeito de tudo, foi-lhe preciso appellar para esse ultimo recurso; levou-o aos labios e soprou com todas as suas forças. O assobio emittiu um som agudo e prolongado.

Imediatamente, com grande espanto seu, pela direita, pela esquerda, pela frente, por traz, de todos os lados accorreram as cem lebres que se puzeram a pastar em torno delle.

Foram annunciar ao rei o que se passava, e como o joven pastor ia provavelmente resolver o problema das cem lebres. O rei contou o caso á filha.

Ficaram ambos muito contrariados, porque, se o pastor conseguisse exito nos dous outros problemas como ia sem duvida alguma conseguir no primeiro, a princeza se tornaria a mulher de um simples camponez, o que era excessivamente humilhante para o orgulho real.

— Está bem, disse a princeza ao pae, trabalhe de vosso lado, porque trabalharei do meu.

A princeza recolheu-se, disfarçou-se de modo a tornar-se irreconhecivel; depois disso, mandou vir um cavallo, montou, e foi para junto do joven pastor.

As cem lebres saltavam alegremente em torno delle.

— Quer vender-me uma das suas lebres? — perguntou a princeza.

— Eu não vos venderia uma das minhas lebres por todo o ouro do mundo — respondeu o pastor — mas podeis ganhar uma dellas.

— Por que preço? perguntou a princeza.

— Descendo do vosso cavallo, sentando sobre a relva e passando um quarto de hora commigo.

A princeza oppôz algumas objecções; mas, como era esse o unico meio de obter a lebre, apeou do cavallo e sentou-se junto do pastor.

Passado um quarto de hora, durante o qual o pastor contou-lhe mil cousas ternas, levantou-se ella, reclamando a

lebre, e, fiel á promessa que fizera, deu-lh'a o pastor. A princeza encerrou-a com alegria num cabaz preso ao arção da sella e retomou o caminho do palacio.

Estava resolvida a situação.

Uma lebre de menos naquelle bando de cem lebres era o desmoroamento dos sonhos todos do pastor. E a princeza, tangendo o cavallo pelas estradas, levava no espirito a certeza de haver burlado o ousado pretendente.

Porém, mal fizera ella um quarto de legua, levou o pastor o assobio aos labios e soprou; e a esse som, que a chamava imperiosamente, levantou a lebre a tampa do cabaz, saltou em terra, e correu com quantas pernas tinha.

Um instante depois, viu o pastor chegar-se a elle um camponez montado em um burro; era o velho rei que se disfarçara tambem e que sahira do palacio para o mesmo fim que sua filha tivera em mira. Um grande sacco pendia á albarda do burro.

— Queres vender-me uma das tuas lebres? — perguntou ao pastor.

— Minhas lebres não são para vender, disse o pastor; são para serem ganhas.

— E que é preciso para ganhar uma dellas?

O pastor pensou um instante.

— E' preciso baixar tres vezes a cauda do vosso burro — disse elle.

Essa extravagante condição repugnava immenso ao velho rei, que não queria, por força alguma, submeter-se a ella. Chegou a offerecer cincoenta mil francos por uma das lebres, mas o pastor resistia.

Por fim, o rei, que desejava absolutamente a lebre, cumpriu a condição imposta, por humilhante que fosse para um rei. Abaixou tres vezes a cauda do burro, muito admirado de que um rei lhe fizesse semelhante honra, e o pastor, fiel á promessa feita, deu-lhe a lebre tão insistentemente pedida. O rei introduziu a lebre no sacco e partiu a trote no burro.

Para elle, resolvia-se a situação.

Para elle, tambem, dizia-lhe a consciencia, uma lebre de menos no bando de cem lebres era a salvação da princeza, sua filha. Desfazia-se o horizonte nebuloso em que sentia já a perspectiva do casamento da princeza com o rustico pastor e a ascensão deste ao throno.

E o rei, sorrindo á idéa de levar uma das lebres no sacco que pendia á albarda do burro, accelerava o trote da alimaria pelas estradas.

Mas, apenas caminhara um quarto de legua, ouviu se um assobio e a esse assobio pôz-se a lebre a raspar o sacco e tão bem que fez um buraco, por onde fugiu.

— Então? — perguntou a princeza ao rei, vendo-o voltar ao palacio.

— Que te direi, minha filha? — respondeu o rei. Por preço algum quiz vender-me uma lebre. Mas fica tranquilla, porque elle não conseguirá sahir tão facilmente das duas outras provas como destas.

E' claro que o rei não falou da condição pela qual conseguira ter em seu poder um instante a lebre e que a princeza tambem silenciou quanto ao que lhe succedera.

— Foi tal e qual como commigo — disse a princeza; não pude obter uma de suas lebres nem por ouro nem por prata.

E, intimamente, a filha e o pae mal-diziam-se da sorte, maguados pela lembrança da triste figura que fizeram perante o zombador e ardiloso pastor.



O rei e a princeza, eram só apprehensões. O humilde camponio parecia dispôr de um poder extranho que lhes dava a sensação de que iriam ser vencidos nessa luta encetada com o mais infimo dos seus vassallos, mas com o mais audacioso.

A' tarde, voltou o pastor com as lebres; contou-as diante do rei: não havia nem uma de mais nem de menos; foram entregues ao ministro do interior, que as fez entrar para o curral.

O rei disse então:

— A primeira prova está resolvida. Trata-se agora de triumphar da segunda. Presta bastante attenção, rapaz.

O pastor foi todo ouvidos.

— Tenho lá em cima, no meu celeiro — continuou o rei — cem medidas de ervilhas e cem medidas de lentilhas; lentilhas e ervilhas estão misturadas umas com as outras; se tu conseguires esta noite separar as sem luz, terás resolvido o segundo problema.

— Faço questão disso — respondeu o pastor.

E o rei chamou seu ministro do interior, que o conduziu ao celeiro, fechando-o ahi e entregou a chave ao rei.

Como era noite já e, para semelhante serviço, não havia tempo a perder, o pastor tomou o assobio e assobiou.



Immediatamente, acudiram cinco mil formigas, que se puzeram a revolver as lentilhas e as ervilhas até que estivessem separadas em dous montes.

No dia seguinte, o rei, com grande espanto, viu que o trabalho havia sido feito; teve vontade de crear certas difficuldades, mas não havia a menor objecção a fazer.

Era preciso, portanto, contar com a possibilidade, soffrivelmente duvidosa, de succumbir o pastor na terceira prova.

Entretanto, como era ella a mais rude de todas, o rei não desesperava.

— Trata-se agora — disse-lhe elle — de te levar, ao cahir da noite, á casa de pão do palacio e de comer em uma noite o pão cozido para a semana toda; se amanhã pela manhã não restar uma só migalha, estarei satisfeito commigo e esposarás minha filha.

Na propria tarde, foi o joven pastor conduzido á casa de pão, a qual estava cheia de tal modo que não restava senão um pequenissimo espaço vazio perto da porta.

Mas á meia-noite, quando tudo estava tranquillo no palacio, tomou o pastor o assobio e assobiou.

Accorreram immediatamente dez mil ratos que se puzeram a roer o pão de tal maneira que no dia seguinte não restava d'elle uma só migalha.

Então, o joven bateu á porta com todas as suas forças e gritou:

— Venham abrir, por favor! Tenho fome.

A terceira prova estava, pois, tão victoriosamente resolvida como as duas outras.

Todavia, tentou o rei trapacear. Fez com que levassem um sacco contendo seis medidas de trigo e tendo reunido um bom numero de seus cortezaos:

— Conta nos — disse-lhe — tantas mentiras quantas possam entrar neste sacco e, quando o sacco estiver cheio, terás minha filha.

Então, contou o pastor todas as mentiras que poude imaginar; mas já estava na metade do dia e no fim das mentiras e o sacco longe de estar cheio.

— Pois bem — continuou elle — enquanto eu estava tratando de vigiar minhas lebres, a princeza foi procurar-me disfarçada em camponeza e, para possuir uma de minhas lebres, permittiu-me que eu lhe desse um beijo.

A princeza que, não desconfiando do que ia elle dizer, não pudera fechar-lhe a bocca, tornou-se rubra como uma cereja, enquanto o rei começou a crêr que a mentira do joven pastor podia bem ser uma verdade.

— O sacco não está ainda cheio, exclamou o rei, embora acabes de deitar-lhe uma bem grande mentira. Continúa.

O pastor cortejou e continuou:

— Um instante após a partida da princeza, vi Sua Majestade disfarçado em camponez e montado num burro. Vinha tan bem comprar-me uma lebre; ora, quando eu vi que elle tinha uma tão grande vontade, imaginei aquillo que eu obriguei o rei a...

— Basta, basta! — exclamou o rei. O sacco está cheio.

Oito dias depois, o joven pastor esposou a princeza.

(Do francez, de

ALEXANDRE DUMAS)

O ÚLTIMO ARTILHEIRO

1812. A retirada. Multidões sinistras enchiam as planícies geladas. Essas multidões desfilarão, silenciosas, com suas bandeiras inclinadas, como se as aguias também chorassem. Depois, despovoaram-se as estradas de neve.

Mas, pouco a pouco, surgiram outras multidões negras, chegando do mesmo lado, mais rarefeitas, menos numerosas, mais temíveis ainda. Era a extrema rectaguarda que vinha de Smolensk, os protectores da retirada, os salvadores dos ultimos heroes da Epopéa.

Passaram, como sombras, com seus trophéos barbaros e sumptuosos arrancados ás muralhas do Kremlin.

Ali, nessas fileiras orgulhosas, não se distinguia os chefes dos soldados. Granadeiros vestidos como reis de Byzancio e generaes envolvidos em sordidos farrapos.

Acabavam de bater-se em Krasnoé. Era pela tarde. Assim, inteiramente exausto, o grosso dessa rectaguarda parou ás margens do Dnieper.

*

Sob uma tenda feita de varias pelles de raposa azul, presas a uma lança cosaca, tres homens acabavam de esvasiar um capacete cheio de uma bebida feita de beterrabas. Eram um rapaz lourinho, tambor de caçadores, pallido e tiritando sob uma pelle de urso, um granadeiro vestido de sedas chinezas e um velho dragão da guarda que tinha o ar de um propheta sob as grandes prégas adamascadas de uma samarra de pope.

Acabavam de dividir em tres rações um grande pedaço de gordura de cavallo, quando se ouviu um tiro de canhão.

— Onde é que estão atirando? exclamou o rapaz; ha uma hora que estão canhoneando. Serão os Cosacos?

— São canhões francezes, respondeu o velho soldado do manto de pedrarias, reconheci sua voz: estão rosnando perto do rio. Bravos canhões, filhinho; sem elles não poderíamos jantar, os Cosacos cahiriam sobre o nosso peilo.

Souo um outro tiro — um clamor grave na immensa extensão gelada. Os tres homens acabaram de comer a gordura. Depois, o granadeiro esfregou as mãos nas sedas chinezas:

— Agora que bebi e comi como no restaurant de *La Dinde*, em Montluçon, vou dormir.

— E' difficil, murmurou o rapaz batendo o queixo. Quando se dorme com um tempo destes, não se tem a certeza de despertar.

Outro tiro.

— Dorme, disse o velho da guarda ouvindo o echo do canhão, eu vou desenferrujar as pernas para o lado da artilharia.

Caminhou durante um quarto de hora, admirado por não vêr pessoa alguma pelos caminhos. Entretanto, a intervallos monotonos, regulares, eguaes, ouvia o canhão.

Era perto do rio. Correu para ahi. Mas immediatamente recuou, inquieto, depois estupefacto.

Em lugar de uma bateria completa,

não viu senão um canhão; diante desse canhão, um artilheiro apenas.

O veterano da guarda ajoelhou-se por traz de uma carreta, para melhor vêr o homem.

O solitario artilheiro, em mangas de camisa, a despeito do frio glacial, fazia sósinho toda a manobra. Como trabalhasse com uma peça de 8, substitua, portanto, treze camaradas, 2 artilheiros e 11 serventes. O

dragão da guarda viu-o desenganchar o balde, collocar-o sobre o eixo e accender a lança. Depois, postou-se o homem entre as alavancas de mira, apontou a peça, correu á culatra para interceptar a luz, em seguida carregou-a. Seus movimentos eram seccos, automaticos. Baixava-se e levantava-se com precisão, como no campo de tiro. Tinha o aspecto de um phantasma, a alma de um artilheiro morto escapada do tumulto e que voltasse á noite para o canhão. Nesse instante, a lua illuminou-lhe a cabeça. Estava ensanguentada.

— E está ferido, ainda por cima!

Carregada a peça, collocou o homem o estopim e chegou-lhe fogo. Um clarão deslumbrante illuminou a planicie de neve e o rugido do canhão perdeu-se na extensão infinita. O veterano da guarda saltara diante do homem:

— Bravo, camarada! E' bello o que tu fazes.

O artilheiro voltou o rosto ensanguentado, onde não se via traço humano algum, além de dous olhos claros, penetrantes, ardentes, cheios de uma febre triste.

— Cumpro meu dever, disse elle. Passeiava, encontrei este canhão. O exercito está cansado e os Cosacos sitiavam no. Divirto-me em fazer-lhes medo.

— Em lugar de banquetear-se como nós outros, continuou o velho, de comer e beber e mesmo dormir, tu vélas, tu, tu trabalhas sósinho.

— Enganas-te comi.

O cadaver de um cavallo jazia perto d'elle, com o ventre aberto. Mostrou-o.

— Estás ferido?

— Não.

— Mas tens o rosto todo vermelho.

— Como não tinha faca, arranquei o figado do cavallo com os dentes.

— Um bravo como tu — rosnou o veterano — deve viver! De que regimento? Não tens uniforme. Pelas mangas da tua camisa, não se sabe de onde és.



— Não sou de regimento algum.

— Ah! murmurou o velho dragão sem comprehender. Queres engazoparme, artilheiro? Dize-me teu numero, é para teu bem.

— Não sou artilheiro, respondem o homem tranquillamente.

— Não é possivel! Tu estás zombando! Pois bem! se não és artilheiro, conheces bem o negocio! Entra para os artilheiros, rapaz, que tens futuro.

O homem dispunha-se a retirar-se. Attento á peça, não prestou mais attenção ao veterano.

— Quando se tem competencia, os galões vêm. Eu, se não sou senão brigada, apesar dos meus sessenta e dous annos, é porque não sei ler. Mas "brigada da guarda" é alguma cousa! Ouve o que te digo, tenho conhecimentos, ponho minha protecção ao teu dispôr.

— Obrigado, disse o artilheiro.

Sua sombra deslisou rapida. Carregava a peça.

— Falarei de ti ao meu tenente, continuou o velho á parte. Meu tenente é primo do coronel; e co'os diabos se o coronel não achar uma occasião para contar tua proeza ao Imperador. Não terás a cruz immediatamente, é certo, porque és muito moço, mas serás talvez nomeado brigada como eu, quem sabe?

Um estrondo interrompeu-o: a voz formidavel do canhão. E quasi ao mesmo tempo uma outra, boa e carinhosa, mas tambem terrivel, accrescentou:

— Obrigado, camarada, não fiques condoído; não tenho mais necessidade de galões, sou marechal de França ha oito annos.

Ao clarão da lua, diante do velho dragão estupefacto, o chefe da extrema rectaguarda, o ultimo artilheiro da retirada passou a manga da camisa pelo rosto, e o soldado pallido e tremulo reconheceu o *Leão vermelho*, a juba de ouro e os olhos em fogo de Miguel Ney.

GEORGES D'ESPARBÈS



Rio de Janeiro, 20 de Outubro de 1917.

Exmos. Srs. VIUVA SILVEIRA & FILHO

Rio de Janeiro

Respeitosas saudações.

Como prova de eterna gratidão, vos envio uma photographia de meu filho FERNANDO, que soffria de grandes espinhas, as quaes apresentavam feio aspecto, temendo consequencias graves, não sabendo eu explicar a causa.

Usou varios medicamentos. sem, comtudo, obter resultado. Aconselhado por pessoa amiga, o fiz usar o ELIXIR DE NOGUEIRA, formula do Pharmaceutico Chimico Snr. João da Silva Silveira, unico medicamento com que tive a felicidade de vel-o restabelecido.

Tomo a liberdade de vos enviar este meu testemunho que, por ser verdade, firmo.

Am.º e Cr.ª Obro.

MANOEL LOPES

(Rua de Sant'Anna n. 61)

(Firma reconhecida).

Crescimento, Endurecimento e Belleza

DO3

SEIOS DA MULHER

NOVO TRATAMENTO SCIENTIFICO PARA
DESENVOLVER, FORTIFICAR E RECONSTITUIR OS SEIOS



TODA a mulher se acha exposta às fadigas quotidianas, cujas consequências prejudicam a sua belleza. Numerosas doenças occasionam uma perturbação geral das linhas do peito, ainda que elle seja muito esbelto: o busto verga, occasionando um relaxamento epidermico, e os seios cahem e tornam-se flaccidos.

O SEGREDO DAS SENHORAS vem remediar esse mal e dar-vos-ha uns *seios fortes*, e os *augmentará* e os tornará *duros e rijos*; desenvolve as glandulas mamarias, porque é um producto baseado em observações e estudos d'um valor scientifico incontestavel.

Qualquer que seja a idade da mulher, o SEGREDO DAS SENHORAS, empregado em fricções sobre a superficie da epiderme, opéra, introduzindo-se pelos póros da pelle nos lobulos das glandulas; activa a circulação do sangue e regenera os conductos lactiferos.

E' um remedio scientifico que dará às moças um desenvolvimento encantador aos seios, e á mulher já formada a rigidez e o endurecimento aos que já estavam molles e cahidos.

Em menos de dois mezes, obtem-se o CRESCIMENTO e ENDURECIMENTO dos SEIOS usando em fricções, de manhã e á noite, o notavel preparado

SEGREDO DAS SENHORAS

Do Dr. HELIO HERZEN — Medico e chimico francez

O SEGREDO DAS SENHORAS desenvolve e faz ENDURECER OS SEIOS, por mais cahidos, molles e debilitados que estejam.

O SEGREDO DAS SENHORAS é o unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e endurecimento dos seios da mulher, sem causar damno á saude, por isso que é um remedio para uso externo e só se usa em fricções. E' preparado com plantas aromaticas e não contem gordura.

Com um só vidro do SEGREDO DAS SENHORAS obtereis 1 a 2 centimetros de crescimento dos seios. Todos os vidros do SEGREDO DAS SENHORAS vão acompanhados d'um prospecto que indica a maneira de usar.

Cada vidro 10\$000 — Pelo correio mais 2\$500 para porte e registro

Depositarios: GRANADO & C. — Rua 1.º de Março, 14 — Rio de Janeiro

Kola Soel

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Deposito :
ARAUJO, FREITAS & C.
 88—Rua dos Ourives—88
RIO DE JANEIRO



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO Sêde em Lisboa
 FUNDADO EM 1864
CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES
 Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.
 Depositos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.
 Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.
 Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.
 Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

"BENZOIN"

Para o embelezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4\$000; pelo correio, 5\$.

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Deposito
 Perfumaria ORLANDO RANGEL

Pó de Arroz DORA
 Medicinal, adherente e perfumado.
 Lata 2\$000
 Pelo correio, 2\$500

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas — Deposito : ARAUJO FREITAS & COMP. — RUA OURIVES N. 88 —
 • • RIO DE JANEIRO • •

Em todas as "Leiterias Bol" encontra-se á venda a sua optima "Manteiga Bol" fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar, isempta de microbios e germens nocivos. — Raul Ferreira Leite. — Tel. 609, Norte. Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

LIVRARIA FRANCISCO ALVES
 166 — Rua do Ouvidor — 166
ROCHA POMBO: Diccionario de Synonyms da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas 6\$000
JOÃO DO NORTE: Praias e Varzeas, 1 vol. 2\$000
AFRANIO PEIXOTO: Maria Bonita, romance 3\$000
FABIO LUZ: Elias Barrão, 1 vol. brochado 3\$000

BEXIGA-RINS
BI-UROL
SILVA ARAUJO
 GRANULADO EFERVESCENTE A BASE DE FOLHAS DE ABACATEIRO

Prisão de Ventre, Enxaquecas
 Dispepsia, etc.

PILULAS
REGULADORAS
SILVA ARAUJO

Vidro — 1\$500
 EFEITO CERTO E SUAVE

Anemia e Tuberculose

VINHO RECONSTITUINTE
Silva Araujo

Rachitismo-Pastio-Escrophulose-etc

NA VIDA INSTALLE-SE BEM

COMPRE MOVEIS
RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas
R. GONÇALVES DIAS, 71
:: URUGUAYANA, 82 ::

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.
 Rua Primeiro de Março, n. 73



AO MOINHO DE OURO
CAFE' SEM EGUAL
«BONBONS» FINOS
2, RUA LUIZ DE CAMÕES. 2

CYSTITES-AREIAS
BI-UROL
SILVA ARAUJO
 GRANULADO EFERVESCENTE A BASE DE FOLHAS DE ABACATEIRO

Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

HOJE SABBADO, 10 DE NOVEMBRO DE 1917 — A's 3 horas datarde — 300 - 44*

100:000\$000

PREÇO DO BILHETE INTEIRO 8\$000, EM DECIMOS DE 800 RÉIS

Agentes Geraes : NAZARETH & C. — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 Teleg. — LUSVEL

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

CHAPELARIA

UM LINDO SORTIMENTO DE CHAPEOS FINOS



201—Palha-forma
e laço moderno 8\$500
Gravatas de seda
fantazia. . . . 2\$800



202—Lebre, novo
modelo 16\$000
Gravatas de seda
lisa 2\$800



203—Cartola inglesa 48\$000
Gravata para casaca 1\$500



204—Marca franceza
Delion 18\$000
Gravata papillon . . . 2\$800



205—Americano Cow-
toy. 30\$000
Gravata de foulard . . \$900

GRANDE SORTIMENTO DE CAMISAS DE CORES, COLLARINHO MOLLE, A COMEÇAR DE 5\$400

ACABA DE SAHIR A' LUZ

O Secretario Moderno

ou guia indispensavel para cada um se dirigir na vida sem
auxilio de outrem por J. Queiroz.

Edição para 1918 Completamente refundida, melho-
rada e recomposta de accordo com
o Codigo Civil Brasileiro em vigor.

Trazendo o Alistamento e Sorteio Militar, contendo as principaes disposições da lei do serviço militar obrigatorio; modos de isentar-se do serviço; serviço no Exercito activo; tempos de serviço; do casamento; dos reservistas; deveres dos reservistas; exercito de 2.^a linha; forças de 3.^a linha; penas para os reservistas; dos voluntarios; dos engajados; juntas de revisão e sorteio; isenções de serviço; das isenções em tempo de paz; requerimento para isenção de serviço em tempo de paz; requerimento para isenção por incapacidade physica; do recenseamento; do sorteio; dispensa de incorporação; das cadernetas; impedimento temporario; dos reservistas navaes; observações uteis; modelo de caderneta de reservistas, etc., etc.

Guarda Nacional — Sello que pagam no Thesouro Nacional as patentes da Guarda Nacional.

Alistamento Eleitoral — Regulamento a que se refere o decreto n. 12.193 para o alistamento de eleitores em todo o territorio brasileiro; dos eleitores; do alistamento eleitoral; modelo de titulo de eleitor, etc., etc.

Pagamentos de Custas e outras despesas communs em cartorios, conforme a ultima lei de receita (no Cível e no Crime).

Cartas de Naturalização — Requisitos necessarios para concessão de cartas de naturalização, requerimentos, etc.

Cartas de Fiança; Coisas que o marido não pode fazer sem o consentimento da mulher; cartas familiares, mais de 100 modelos differentes; **Requerimentos e Petições**, mais de 100 modelos differentes dirigidos a todas as autoridades, civis e militares, sobre todos os assumptos que se deseje. **Cartas commerciaes**, mais de 100 modelos sobre todos os assumptos commerciaes; **Procurações**; Junta Commercial; Redacção Official e Civil; **Cartas de fiança**; Recibos; Letras de cambio e nota promissoria; **Imposto do Sello**, nova tabella; **Montepio Civil e Militar**; Lei do fechamento das casas commerciaes; **Formulario do Casamento Civil e Religioso**; **Contractos**, etc., etc.; Tudo de accordo com o Codigo Civil em vigor.

Terminando com a CONSTITUIÇÃO DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL.

Um grosso volume encadernado de 487 paginas, contendo todas as quatro partes reunidas, 3\$000.

AVISO

A LIVRARIA QUARESMA remette para o interior, com a maxima brevidade possivel e livre de despesas do Correio, bastando tão sómente enviar os 3\$000 (em dinheiro, não se acceptam sellos) em carta registrada, com valor declarado, dirigida a PEDRO DA SILVA QUARESMA, rua S. José ns. 71 e 73 — Rio de Janeiro.



E' o melhor botão do mundo. Feito de uma só peça, chapeada a ouro, não vai ao fogo, não tem emenda nem solda. Não suja nunca, não se quebra nem se estraga. Não seja logrado com o botão ordinario que suja a camisa e a pelle e fica preto. Veja no botão verdadeiro a marca KREMENTZ, a unica que é garantida para sempre.

KREMENTZ & COMPANY

Newark N. J. — U. S. A.

J. E. BARBOSA - Representante

CAIXA POSTAL 1763

RIO DE JANEIRO

“Sexuol” (Homœopathico)

Debilidade geral, esgotamento nervoso, cachexia organica, neurasthenia, fraqueza sexual, inapetencia generica e impotencia precoce.

Preparação opotherapica, baseada nos trabalhos de Brown-Séquard. — Homœopathia em tablettes.

Preço: 10\$000

Pharmacia Homœopatha “INDIANA”

RUA DA QUITANDA N. 17



OFFERTA DESTE MEZ

Lampadas
electricas
completas

Para Mesa 10\$000
Rua Sete de Setembro

161

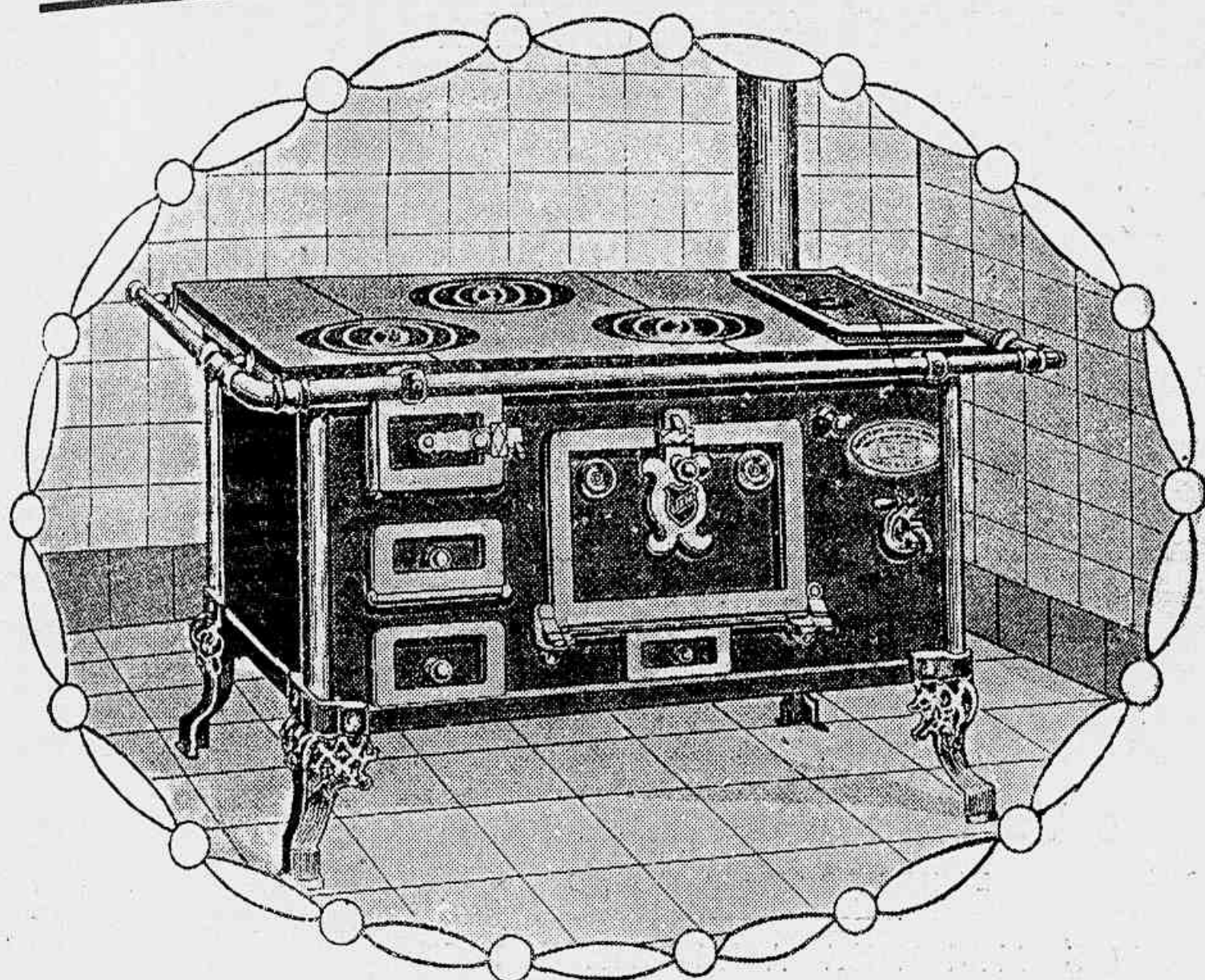


Lança - Perfume ALICE NEW-YORK e ROYAL

Vendas por atacado no deposito
de Perfumarias e Brinquedos

Rua de S. Pedro, 36
Francisco Carneiro & C.

DEPOSITO BERTA



GRANDE STOCK DE:

Cofres á prova de fogo e
roubos, Camas metalli-
cas, Prensas para copiar,
Caixetas para joias, Fo-
gões economicos, etc.

FOGÃO "BERTA"

PARA LENHA E COKE
E' O MAISECONOMICO
E NÃO FAZ FUMAÇA

MOREIRA LEÃO

VENDAS A PRESTAÇÕES

RUA URUGUAYANA, 141 — RIO DE JANEIRO



Leite Infantil MATERNISADO
E ASEPTICO

PREPARADO SOB A DIRECÇÃO SCIENTIFICA

de *Dr. Fernandes Figueira, Dr. Raul Leite,*
Dr. Gustavo Rheingantz

fornecido em 7 mammadeiras ao dia por 1\$000 ou 1\$500

ASSIGNATURAS DA 1 ÁS 4 HORAS

☪☪☪ **RUA GONÇALVES DIAS, 73** ☪☪☪



Oh! que chic!
ULTIMA NOVIDADE



Elegantes e superiores sapatos de pellica rica envernizada ou kan-
gurú amarello, feittio igual ao modelo acima de ns. 32 a 40, artigo fino para Senhoras — 18\$ e 20\$.
14\$000 e 15\$000 o mesmo feittio salto baixo em pellica preta envernizada ou camurça branca de ns. 27 a
33, para Mocinhas

PELO CORREIO MAIS 1\$500 POR PAR

RUA MARECHAL FLORIANO N. 109

Brasileiras...

Gentis patricias!...

Não façam compras em MORINS, CRETONNES, TOALHAS, ALGODÕES E MIL OUTROS ARTIGOS UTEIS E NECESSARIOS A UM ENXOVAL COMPLETO sem primeiro visitarem a conhecida

FABRICA ESPERANÇA DO BRAZIL

cuja conhecida divisa é...

ACIMA DE TUDO O BEM ESTAR DE SEUS CLIENTES!

52, RUA CARIOCA, 52

MAGALHÃES, MACHADO & C.^{IA}

Fabrica
de mo-
veis de
todos
os es-
tylos e
por to-
dos os
preços

Rua dos Andradas 19 e 21
e Vasco da Gama 22 e 24

BAIXOS DO HOTEL GLOBO

OS MAIORES ARMAZENS DE
MOVEIS
DO
BRAZIL



Ultima criação da nossa fabrica, exposta nos nossos armazens

Graças às Gostas Salvadoras das Parturientes

do Dr. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez terá um parto rapido e feliz. Innumeros attestados provam exuberantemente a sua effica- cia e muitos medicos o aconselham.

DEPOSITO GERAL:

Hraujo Freitas & C. - Rio de Janeiro

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias





AO 1.º BARATEIRO

Secção
de
Vestidos e Confecções

Grandiosas Exposições
de
Vestidos em todos os Generos

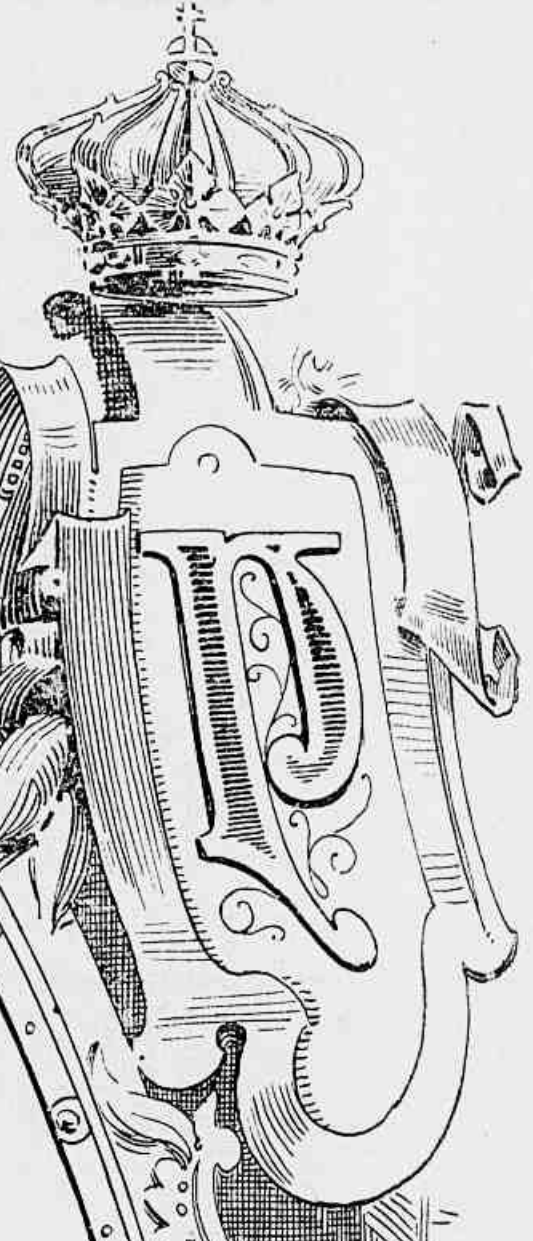
AO
1.º **B**ARATEIRO

Os melhores e mais bem
montados
ATELIERS DE COSTURAS

Ao 1.º Barateiro

Avenida Rio Branco, 100





PARC ROYAL

ESTAÇÃO DE VERÃO

ULTIMAS NOVIDADES EM

**TECIDOS de VERÃO, VESTIDOS de TODOS os
GENEROS, ROUPAS PARA CRIANÇAS, CHAPEUS
e TODOS os DEMAIS ARTIGOS D'ESTE RAMO.**

A's nossas freguezas:

*Afim de melhor ainda podermos satisfazer as
exigencias das nossas freguezas, acabamos de contra-
clar para a nossa Secção de "Costumes-tailleur",
os serviços do habil contra-mestre Caetano Grottera,
conceituado profissional conhecido em todo o 'Rio de
Janeiro.*

EM EXPOSIÇÃO

na nossa "VITRINE DA AVENIDA"

(Edifício d' O PAIZ)

AS ULTIMAS
NOVIDADES
DA MODA

EM DISTRIBUIÇÃO
O NOSSO
CATALOGO DE VERÃO

REVISTA da SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVIII — N.º 40 — Rio de Janeiro, 10 de Novembro de 1917

Endereço Telegraphico: **REVISTA** — Telephone: 3.660, Norte
Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

Director — **C. MALHEIRO DIAS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 números (1 anno): 20\$000 — Estrangeiro: 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondência dirigida a **ARTHUR BRANDÃO**, Director-Gerente



UMA EXPLICAÇÃO AOS NOSSOS LEITORES

A redacção da *Revista da Semana* reconhece, com magoa, que lhe é imposto o dever de referir-se ás accusações formuladas na imprensa contra a sua orientação e que visaram particularmente os seus directores.

A consideração que tributamos aos leitores da *Revista da Semana* poderia parecer diminuída se não trouxéssemos perante elles — que são os seus juizes mais auctorizados — os echos dessa campanha jornalística.

Essas accusações podem decompôr-se em tres libellos distinctos: — de que a *Revista da Semana* se referira menos respeitosa ao povo brasileiro; — de que a *Revista da Semana* era germanophila; de que os directores da *Revista da Semana* serviam os designios da Alemanha.

Pelo que respeita á primeira accusação, a solidariedade, publicamente declarada, dos seus redactores e colaboradores brasileiros reduziu a nada esse improcedente libello. Publicação brasileira, dispondo de um corpo redactorial exclusivamente brasileiro, não se poderia comprehender que, não sendo por má interpretação, lhe fossem attribuidas expressões que não significassem e traduzissem o mais acrisolado amor e respeito pelo Brasil.

Inexcedivelmente nacionalista nos seus intuitos, nos seus objectivos e no seu programma, a *Revista da Semana* acompanha, de ha muito, com os mais calorosos applausos, o movimento civico nacional, tendo recebido inequivocas provas de quanto essa orientação repercutiu com louvor nos meios militares. Os leitores habituaes e fieis da *Revista da Semana* podem testemunnar a precisão dos factos que tanto nos honramos de mencionar em apoio das nossas affirmações.

Pelo que respeita á segunda accusação, é ainda na collecção da *Revista da Semana* que se pode encontrar a prova irrefutavel de quanto ella acompanhou passo a passo a orientação da politica internacional do Brasil, nas diversas phases da neutralidade, da

ruptura de relações e da belligerancia. Quanto á terceira accusação, aparentemente derivada da anterior, dois factos, ambos erroneamente interpretados, serviram de base para sobre elles se formular o ultrajante libello. Esses foram o annuncio da publicação de um romance devido á penna de um illustre official brasileiro, cujo nome esta redacção declarou estar auctorizada a declinar perante um representante do Club Militar, e no qual se fazia, sem intenções aggressivas para outra nação sul-americana, a apologia do valor brasileiro, da energia brasileira e do patriotismo brasileiro. Consultando espontaneamente o sr. Ministro das Relações Exteriores sobre a inoportunidade da publicação desse romance, a directoria da *Revista da Semana*, de accordo com o auctor, desistiu immediatamente de publical-o, declarando que acima de tudo collocava, sem discutir, como lhe cumpria, os supericres interesses da Nação.

Dignamente liquidado este incidente — que não chegou a ser considerado como tal para a *Revista da Semana* — pretendeu-se revivel-o em um momento terrivelmente favoravel á propagação de falsidades, accrescentando-lhe, como um indicio de ligações suspeitas com agentes allemães, as viagens á Europa do director-gerente da *Revista da Semana*, que se dirigira á Hespanha, onde se affirmava não ter familia nem interesses que justificassem a sua presença.

A verdade, porém, é que o director-gerente da *Revista da Semana* tem a educar no *Collegio del Pasaje* em La Guardia (provincia da Galliza) o seu filho, que anteriormente á invasão brutal da Belgica pelos exercitos allemães se estava educando em Jette (St. Pierre) nos suburbios de Bruxellas, e que dalli foi removido com o Collegio. A visita a seu filho justifica sufficientemente a demora de 48 horas na Galliza, em transito para Paris, onde o chamavam interesses desta Empresa e

onde a *Revista da Semana* tem a sua agencia, installada na Rue Vivienne, 47, sendo seu representante alli o Dr. F. Mendes de Almeida Junior.

Assim se esclarecem todos os deploraveis equivos e opprobrias accusações lançadas a uma publicação brasileira, que põe em bem servir o Brasil todo o seu sincero, dedicado e infatigavel esforço.

Isto, aliás, foi reconhecido do modo mais inequivoco tanto pelas auctoridades como pela população, que resiste em acceitar como veridicas improvas e infundadas accusações.

Attribuindo ao desnorteamento provocado pelas paixões as lamentaveis occorrencias que tão injustamente lhe attribuiram propositos incompativeis com seus sentimentos patrioticos, a redacção da *Revista da Semana* sente-se amparada pela sua consciencia e pelos testemunhos de consideração que lhe foram dispensados nesta emergencia pelas esferas officiaes e por grande numero de individualidades do maior destaque.

Entre essas demonstrações registramos uma de character pessoal, da parte do Sr. Embaixador de Portugal para com os srs. Carlos Malheiro Dias e Arthur Brandão, que por S. Exa. foram visitados nesta honrada casa de trabalho.

A *Revista da Semana*, hoje como sempre, exprimirá o sentimento mais fervoroso de amor patrio pelo Brasil. Cada um dos abaixo-assignados, seus redactores e colaboradores, todos brasileiros, se constituem em testemunhas do accendrado patriotismo de que a *Revista da Semana* foi, é e será a permanente reflectora.

RAUL PEDERNEIRAS
RENATO DE CASTRO
AMARO DO AMARAL
OCTAVIO TAVARES
DINIZ JUNIOR
PLINIO CAVALCANTI
ALBERTO VIEIRA
FREDERICO DE DINIZ

CARTAS DE MULHER

A meu filho

Faço a justiça ao teu character e ao teu coração de pensar que não são necessarios, nesta hora grave e solemne, os conselhos de tua mãe. Até ha dias tu eras um brasileiro, apenas. Hoje és um *soldado brasileiro*. Perante Deus, que lê na minha alma e conhece as minhas acções, posso erguer a minha humilde cabeça, convicta de que cumpri o meu dever de brasileira, creando-te e educando-te em condições de fazer de ti um patriota. Esse amor que deves á tua Patria, meu filho, deve ser, tem de ser semelhante, na capacidade de sacrificio e de abnegação, ao amor que tenho por ti. O amor patriotico só é comparavel ao amor maternal. Cada fraca mulher está prompta a dar a vida pelo seu filho, como cada homem deve estar sempre preparado a dar a vida pela sua Patria. A nenhum outro amor elle pode comparar-se, porque todos os amores estão na dependencia da inconstancia, do capricho, do prazer, do ciúme e do interesse, e o amor da Patria não conhece restricções, não admite fadiga, e se sobrepõe a todas as considerações do egoismo e dos baixos instinctos humanos.

Ama a tua Patria sobre todas as cousas, pois que nada serias mais do que um pária se a Patria não fizesse de ti um cidadão, se ella não te houvesse concedido, na comunidade humana, o nobre direito de ser *alguem* sobre a terra e se não te tivesse dado a familia immensa e poderosa dos teus concidadãos. Ser meu filho é ter, apenas, uma pequena familia limitada pelos laços do sangue. Ser brasileiro é ter uma familia de trinta milhões de irmãos, solidarios no mesmo dever imprescriptivel, beneficiarios das mesmas glorias, associados no mesmo destino.

A tua mocidade e o teu nascimento fizeram de ti um soldado brasileiro. Eu, que sou tua mãe, que te criei e te defendi, collocome, hoje, sob a tua protecção,

abrigo-me á tua força e considero-me sob a tua defeza. A honra da nossa Patria é tambem a honra de tua mãe, e não hesito em crêr que tu saberás, em qualquer campo, defendel-a de qualquer ameaça e vingal-a de qualquer offensa.

Olho, hoje, para ti, com outros olhos. Esqueço que te vi, pequenino e fragil, no meu regaço, que te embalei nos meus braços e que te protegi com o meu amor. Vejo em ti, apenas, um homem: uma força activa e consciente, uma energia resoluta, — um *soldado*. O quartel é, hoje, o teu lar. A tua mãe é, hoje, a tua Patria.

Para ser um digno soldado não basta, porém, que a tua coragem e a tua dedicação estejam, incondicionalmente, ao serviço do nosso querido Brasil, que foi o nosso berço e que, espero em Deus, abrigará os nossos restos mortaes para serem dissolvidos e integrados na belleza da terra brasileira. Não, meu filho. Não basta a coragem, não basta o amor. E' preciso, tambem, que, sendo um soldado, tu tenhas o culto apaixonado da honra, a consciencia immaculada, e que professes a religião varonil do cavalheirismo. E' necessario que te estimes a ti proprio, que a tua alma limpa tenha a belleza das almas dos paladinos. Quanto mais honrada fôr a mão que empunha a espada, tanto mais forte e invencivel ella será. Sê leal e generoso, embora energico e inflexivel. Não abuses da tua força contra os fracos. Não desampares nunca a innocencia. Assim serás o digno soldado de uma Patria magnanima, que nunca fez a guerra senão para desaffrontar a sua honra e salvaguar-

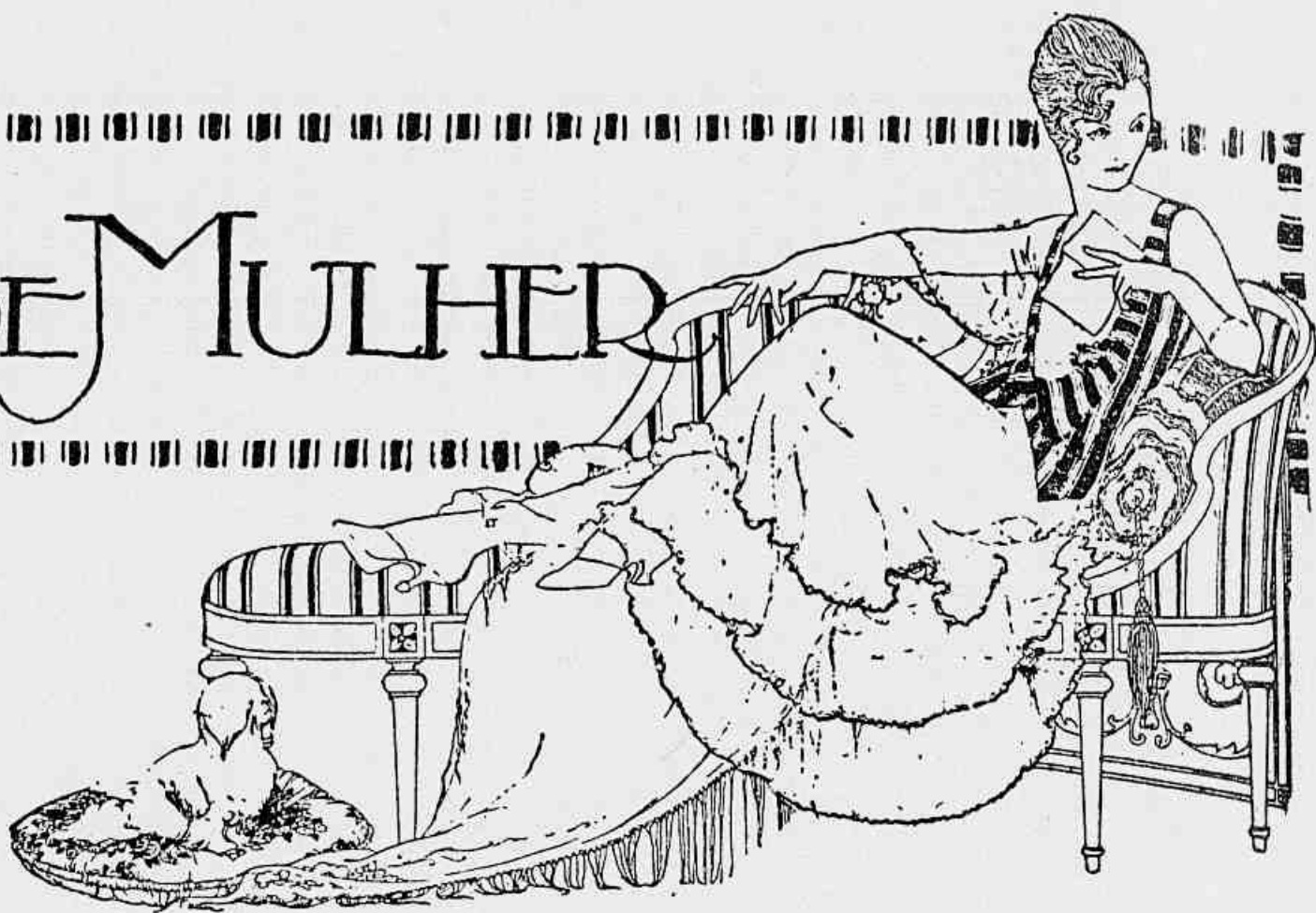
dar a sua dignidade. Uma Patria honrada precisa de que a honra dos seus soldados seja inatacavel, e antes eu quizera vêr-te morto do que manchasses com uma acção indigna, de que eu tivesse de córar, a tua farda de soldado. Ella deve revestir a tua honra immaculada como o vestido de noiva de tua mãe revestia a honra da sua castidade.

O que eu te digo estarão a dizel-o commigo, embora por outras palavras mais simples e mais bellas, todas as mães brasileiras aos seus filhos, nesta hora em que o Brasil nos reclama a dadiva mais que todas sagrada, que nenhuma pode recusar á sua Patria e que de tão augusta magestade reveste a nossa maternidade.

A mão com que te abençõe não treme ao indicar-te o caminho do dever e da honra. O meu orgulho de patriota serve de balsamo á minha dôr de mãe.

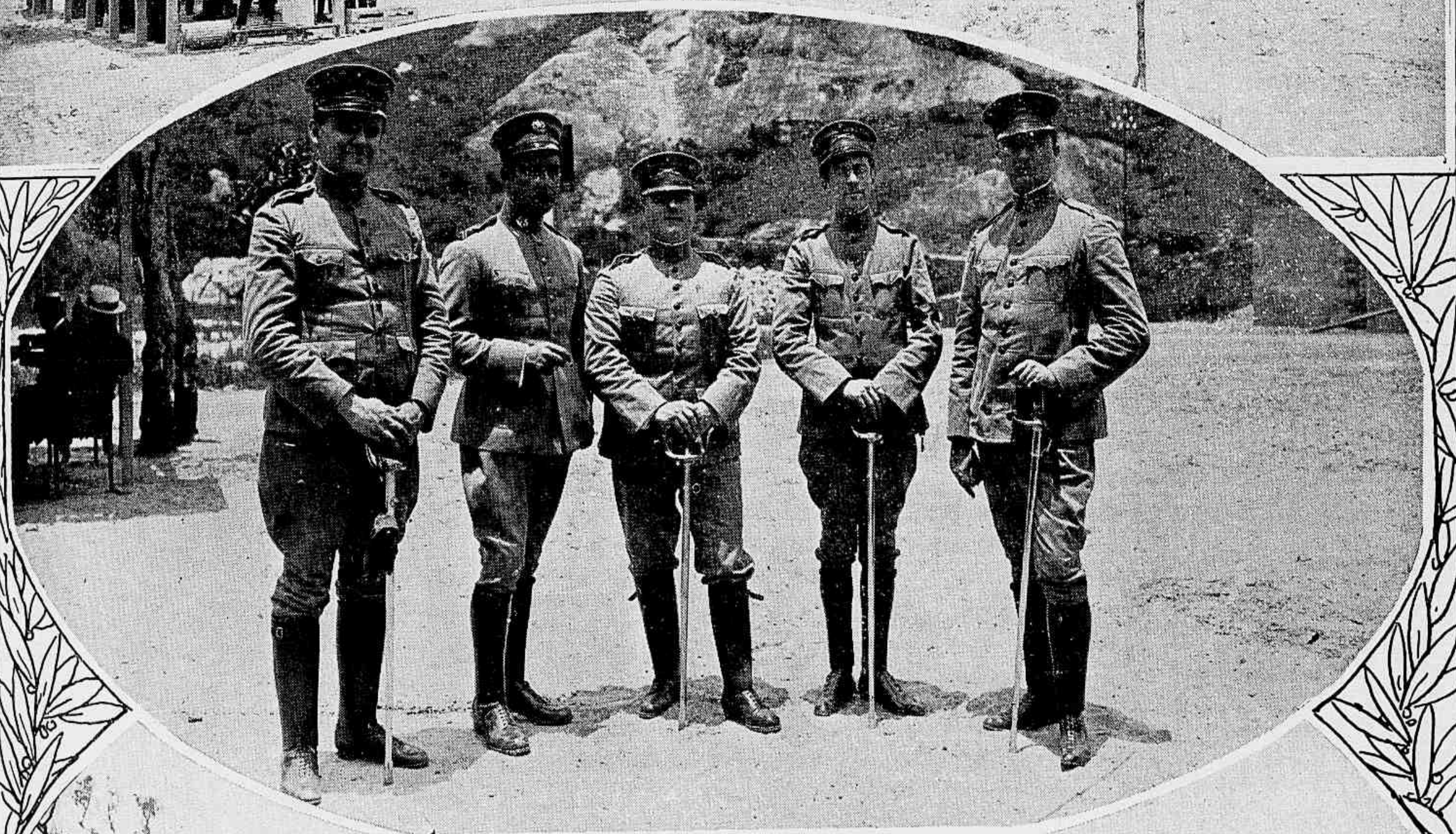
O quartel é hoje o teu lar. O exercito é hoje a tua familia. Praza a Deus que possas regressar brevemente aos meus braços; mas seja qual fôr o praso que o destino marque para a minha saudade, eu a soffrerei sem lastimar-me, confiante em que não voltarás para perto de mim sem haveres desaffrontado a tua Patria!

Durante vinte annos tu te curvaste, reverente, diante de mim, beijando a mão que te acariciou e guiou. Hoje, sou eu que me inclino, respeitosa, diante de ti, porque tu és um *soldado brasileiro*, porque tu representas uma particula da Patria, da sua coragem, da sua honra e da sua força.



Renascimento Cívico

O Concurso annual do Tiro 5, do Leme



1 — Aspecto dos «stands» de fuzil Mauser (200, 300 e 400 metros) e de revolver e pistola de guerra. 2 — O 1º tenente Ney de Carvalho (o 2º á esquerda) cercado dos officiaes atiradores cap. Dionysio de Cerqueira, 1º tenente Diniz Junior e 2ºs tenentes Gustavo Barroso e Barbosa Vianna. 3 — Alguns assistentes e atiradores, no «stand» de revolver.

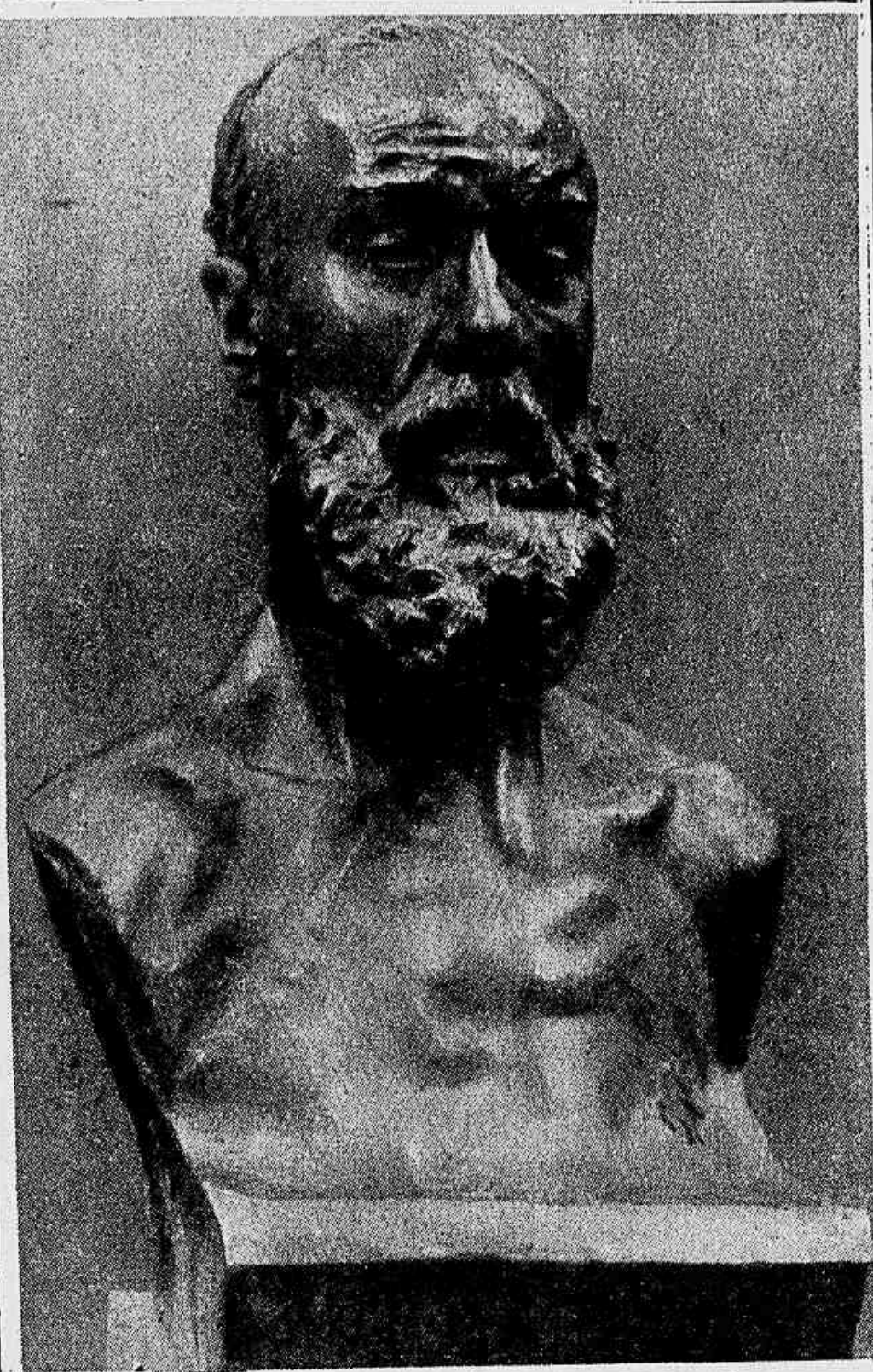


Échos do Boulevard

Correspondencia de PARIS
por PAULO DE GARDENIA.

IV.

O estatuário Rodin



O busto de Jean-Paul Laurens
de RODIN.

Os jornaes occupam-se novamente da criação de um Museu Rodin. Não ha no momento presente — nunca houve, talvez — em França um artista de maior successo, uma vaidade monstruosa mais escandalosamente elogiada e um genio, realmente um genio, mais apaixonado pelo exhibicionismo, mais atormentado pela sêde do exito, pela lantejoula do elogio inferior, emfim em tudo elevado ao mais alto grão, todo o rumor e as exterioridades de um cabotinismo exuberante.

De facto Rodin é um grande artista. Quem contemplou no Museu do Luxemburgo, uma só vez, aquella divina cabeça de mulher desconhecida que elle eternizou numa flôr de marmore teve a revelação da beleza moderna, atormentada, incerta, desigual, nervosa, reflectora da infinita agitação contemporanea. Ha em todas as suas creações a marca de uma potencia creadora de primeira ordem. E' grandioso. E' singular. E' imponente. Mas ao lado desta superior força plasmica vê-se o absurdo, o exotico, o macabro, attitudes impossiveis, erros palpaveis de anatomia, incoherencias e singularidades, concepções infantis, preguiça, e um inacabado, uma impericia tal no feitio das obras que attinge o imprevisito. E' que Rodin, como todos os genios que nunca foram efficientemente negados, possui a segurança absoluta no prestigio de seu nome, ao ponto de n'uma pedra, verdadeiramente uma pedra, com uma inexpressiva cabeça de mulher, assignar o seu nome e offerecel-a a um Museu! Mas, apesar de tudo, elle é talvez o unico escultor moderno creador de uma nova esthetica.

Na estatuaria de Bartholomé, esta-

naturalista. A sua esthetica não admite mais as origens divinas, as cosmogonias religiosas da Hellade ou do Christianismo. A sua esthetica é o "pensamento naturalista" de Darwin e de Lamarck realizado no bronze e no marmore. E' o homem descendente do anthropoide, o homem élo na corrente zoologica dos sêres, imperfeito, disforme, humano. Eu passei alguns dias comparando estas duas creações symbolos de duas estheticas diferentes: o *Pensiero* e o *Penseur*.

Num é o nobre sêr, o cogitador das altas realidades mysteriosas, o senhor, o patricio, a creatura elevada pela intelligencia e pela raça em dialogo interior com as formas secretas do pensamento; o outro é o animal, o homem em estado primitivo, nú, musculoso, opaco, espantado diante do espectáculo do mundo, procurando comprehender, num relampago, num esforço doloroso e libertador, o segredo da vida...

Antes de Darwin a esthetica de Rodin seria impossivel. E todas as suas creações obedecem a este pensamento. *Femme accroupie*, *Eve* — a Eva agreste; *Le Baiser* — o primeiro beijo selvagem dos anthropoides; *São João Baptista* — o primitivo; e os bustos, e as cabeças e os seus desenhos e os seus estudos são fragmentos de nebulosas, pedaços esparsos de um grande mundo novo de arte.

Eu, apesar de admirar-o, reconheço nelle tudo que ha de perecivel — esta precipitação de produzir, o orgulho descommunal, a vaidade feminina, a sua exhibição pueril, a banalidade *bernadellesca* de alguns de seus bustos, todas as inferioridades que, como a ferrugem nas laminas de tempera, carcomem lentamente a alma dos genios.

Agora mesmo, renovada a minha curiosidade e a minha attenção pela noticia dos jornaes, fui rever o *Penseur* no *Pantheon* meditando ao lado das sombras dos grandes homens de França. E contemplando-o comeci a pensar que monumento formidavel, unico, já estará se gestando no seu cerebro gigante para commemorar nos *Champs Elysées*, após a guerra, a gloria da raça latina! Porque será elle que irá tirar do marmore e do bronze o commentario eterno e artistico desta rajada de sangue em que a arvore humana toda se curva e se desfolha desesperadamente... para se reerguer, sob a primavera radiosa da paz, toda chilreante de idyllios e toda enflorada de esperança, alteando para mais perto da Divindade a sua fronde imperecivel, depois que as suas profundas raizes exaurirem da terra *mater* a seiva de tanto heroismo.

Passy — 9 de Outubro 1917

PAULO DE GARDENIA



O busto de Mme. V. no museu do Luxemburgo.

A manifestação Acadêmica ao Sr. Presidente da Republica.



1 — À mesa que presidiu a sessão na antiga camara dos deputados. 2 — Um asp-cto da assistência á sessão. 3 — A comissão academica. 4 — Os manifestantes em frente ao Palacio do Cattete.



NOTÍCIAS E COMMENTÁRIOS

O Brasil e a Guerra

Depois que o Brasil, ferido profundamente pela inaudita brutalidade germanica, foi levado pela força das circumstancias a enfileirar-se ao lado dos paladinos da nova Cruzada em prol da Civilização e da Humanidade, o paiz inteiro vibra, arrebatado pelo entusiasmo mais decidido, num delirio, aliás previsto, de patriotismo.

Cada coração brasileiro é um sacramento em que fulgura deslumbradamente a santa imagem da Patria altiva.

Sente-se que os responsaveis pelos destinos do Brasil interpretaram nobremente a aspiração do povo, cujo pacifismo proverbial teve de ceder ante a diabolica provocação reiterada de um povo dementado que sorria á idéa de dominar o mundo. A acção do governo foi ponderada, digna e energica. E em torno do centro de acção congregam-se os brasileiros todos, movidos por essa força irresistivel e invisivel, mas real, que é o patriotismo.

A America do Sul acompanha a America do Norte. Os Estados-Unidos e o Brasil, as duas maiores potencias americanas, justamente investidas das funcções de *leaders* na politica internacional, levam o Novo Mundo á arena em que os defensores do Direito e da Civilização combatem o ultimo baluarte da barbárie, o derradeiro reducto dos Vandalos.

A causa da Justiça, que é hoje a causa do Brasil, triumphará. E não é difficil prevê-se a importancia das republicas da America no futuro Congresso da Paz. Não é difficil prevê-se a hegemonia americana, a hegemonia dos Estados-Unidos que ingressaram na phantastica tragedia, na mais gigantesca das guerras, para fazer a paz, e a importancia capital do Brasil, cujas forças, vitalisadas cada vez mais pelas contingencias da situação e pela vontade de um povo sadio, hão de tornal-o o immenso celloiro do mundo.

A *Revista da Semana*, que tem sempre acompanhado com o maximo interesse todos os passos do Brasil, vem fazendo sentir nos ultimos tempos, muito accentuadamente, as largas vibrações civicas que agitam a maior potencia da America Meridional. E a todas essas manifestações da vida intensa do Brasil tem prestado o humilde mas sincero apoio das suas columnas, em que perpassa sempre o mais decidido encorajamento a todas as iniciativas em prol da Patria.

Agora que o Brasil acudiu ao repto do selvagem prussianismo, a *Revista* relembra as palavras com que, em 14 de Julho, predisse a situação actual, pondo nos labios dos povos ameri-

canos dous vocabulos apenas, a synthese do mais franco apoio á causa nobillissima dos alliados: *Lá iremos!*

A *Revista*, em 14 de Julho, visionou as estrellas do Cruzeiro scintillando na legião invencivel da Democracia. Agora, quatro mezes após, o Brasil discute o primeiro auxilio de um corpo de saúde, que a França pede e receberá com agrado.

E hoje, como então, poderá a *Revista* dizer, com o mesmo ardor com que sempre sentiu o desejo do triumpho integral da Civilização sobre a força bruta:

"A Bastilha reergueu-se no centro da Europa e os povos livres vão demolil-a."

O depoimento da dignidade nacional

Se ainda fosse necessario — que não o é — trazer perante o tribunal em que se julgam os crimes das nações o depoimento irrefragavel da malevolencia monstruosa com que a Alemanha de-

ca offendido em quasi um seculo de vida independente. O povo brasileiro, applaudindo a represalia dignissima, ficou sereno, medindo toda a gravidade da situação e collocando-se á altura della, em uma attitude que os historiadores não deixarão de registrar como um titulo de honra para a nacionalidade. Mas a demencia allemã não tem limites para o seu delirio e o *Acary* e o *Guahyba* foram torpedeados em S. Vicente, quando ainda não haviam passado cinco dias sobre a declaração do estado de guerra. Então a população do Rio, perante o novo e covarde attentado, explodiu. A indignação popular desencadeou-se. O mesmo se passou em todos os paizes em guerra e só seria para estranhar se o Brasil se houvesse mostrado menos susceptivel do que os outros povos ante os perfidos, traiçoeiros e deshumanos ataques a navios mercantes indefesos, que navegavam fora da zona de guerra, sob o pavilhão nacional.

Os protestos populares não se limitaram ao Rio de Janeiro. Todo o Brasil vibrou com a mesma sensibilidade indignada, e não haverá hoje um só brasileiro que não se considere solidario com os inimigos irreconciliaveis da Alemanha, no mesmo empenho de libertar a humanidade e de a vingar..

Dr. Delfim Moreira

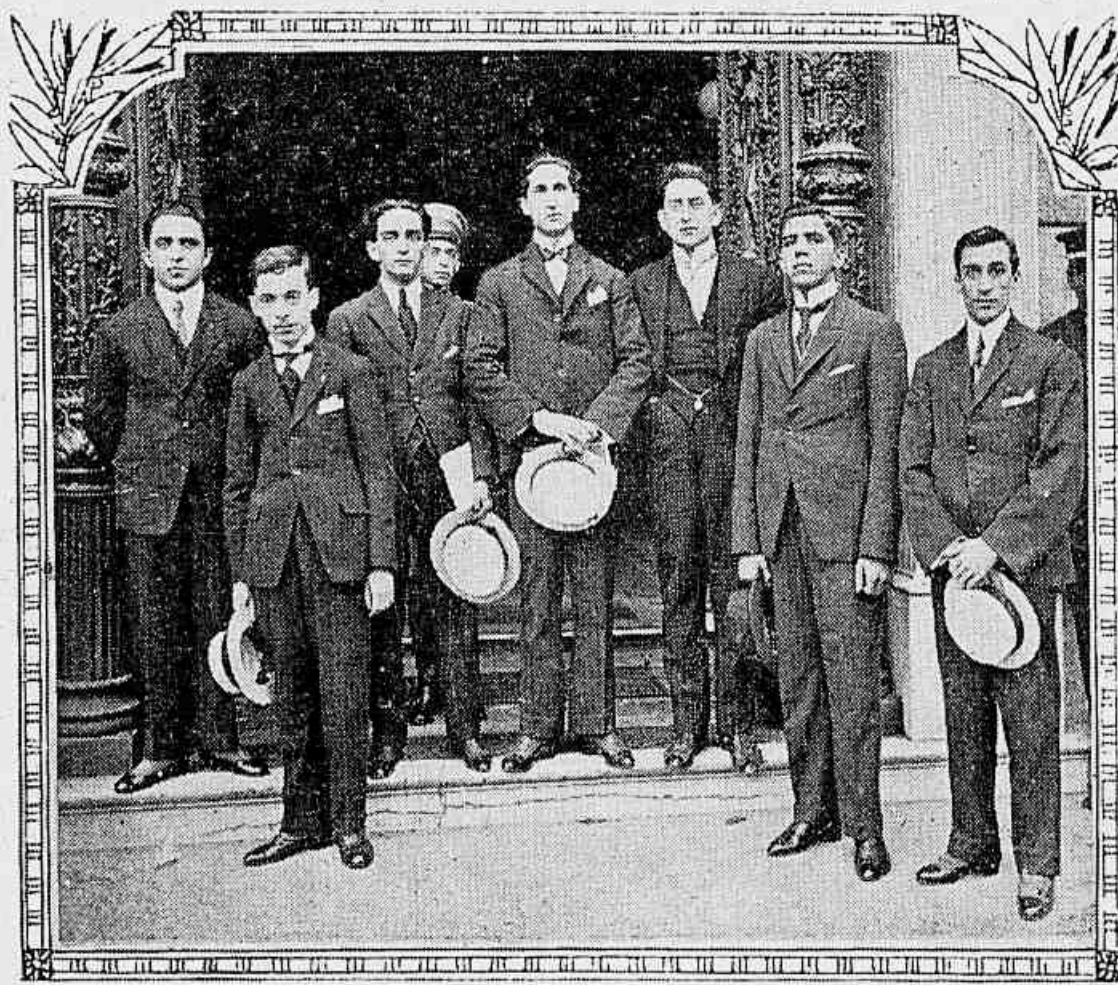
Passou na quarta-feira o aniversario do illustre presidente do Estado de Minas e indigitado vice-presidente da Republica no proximo quadriennio. A S. Ex. a *Revista da Semana* apresenta as homenagens do seu respeito.

"Ao declinar do dia"

A representação pela *troupe* Brulé da peça em 1 acto do sr. Roberto Gomes "*Ao declinar do dia*", premiada pela Academia, e que pela primeira vez fôra representada em Julho de 1910, no Theatro Municipal, cons-

tituuiu um sensacional acontecimento de arte. A honrosa consagração recahiu sobre um dos nossos escriptores de maior talento e dos mais queridos nos meios intellectuaes e sociaes do Rio. Toda a imprensa consignou o exito memoravel da interpretação, por André e Lucien Brulé e Regina Badet, da versão francesa do primoroso original brasileiro, que foi posto em scena com um raro esplendor artistico.

Simple registro de um acontecimento que tão justamente deve lisongear-nos, sentimos não poder dedicar-lhe, por falta de espaço, as longas referencias que elle merecia. Mas não perderemos o ensejo para juntar aos nossos applausos de espectador os protestos da nossa affeição pelo sr. Roberto Gomes.



A comissão da Sociedade Brasileira de Estudantes, que foi cumprimentar S. Ex. o Sr. Presidente da Republica e levar-lhe, neste momento historico, as homenagens devidas á attitude nobillissima do Chefe do Estado, interprete exemplar da Honra Brasileira

sencadeou a guerra universal, esse depoimento esmagador seria o do Brasil.

Durante quasi tres annos, o Brasil manteve escrupulosamente, perante o conflicto europeu, uma neutralidade que o governo inglez classificou de modelar, e embora os sentimentos da quasi totalidade da população brasileira vibrassem em unisono com os dos alliados contra a barbara aggressora dos povos pacificos. Da Alemanha nos partiram todos os desafios, todos os desacatos. Ella foi a auctora responsavel e voluntaria dos mais insupportaveis attentados contra a nossa dignidade, contra o nosso direito e contra os nossos interesses legitimos. Foi ella que conduziu á guerra o Brasil na desaffronta do seu pundonor nunca attingido, em revide do seu brio nun-

LAMENTAVEL EQUIVOCO



O Simplicio Brederôdes estava em franca convalescença. Um dia o enfermeiro amigo disse-lhe uma coisa

que o fez levantar-se como um só homem, revoltado e indignadíssimo!



Agarranhou com furia brava o pobre enfermeiro amigo

levou-o à parede e deixou-o amarrado para sempre!



A policia, por um costume antigo, caltrafilou o Simplicio e tomou conhecimento do facto

- E que phrase foi essa que o desesperou?
- O tipo, todo amavel, de frasco em punho, perguntou: "Estás gostando do teu tónico?"

RAUL

O Pic-nic do Tiro 7

Aspectos da assistencia ao pic-nic realizado, domingo, na Tijuca e offerecido pelo Tiro 7 ao seu instructor e presidente tenente Ildefonso Escobar, em demonstração de grata estima pela sua notavel obra de organisador militar.



Relações argentino-brasileiras

O sr. ministro Mario Ruiz de los Llanos, notavel representante da Republica Argentina em nosso paiz, recebeu do sr. dr. José Murature, redactor-chefe de *La Nacion*, de Buenos Ayres, e ex-chancellor daquella Republica, uma carta em que o illustre estadista da nação amiga se refere, com muita sympathy e elogiosos conceitos, a proposito das palavras de cordialidade para com a Argentina e das idéas de harmonia manifestadas pelo nosso collega sr. Hamilton Barata, em opusculo recentemente editado nesta capital e ao qual a imprensa dos dois paises se referiu longamente.

Grande Festival

Pró Belgas

Sob os auspícios do sr. Presidente do Estado do Rio e seus dignos auxiliares da Administração Publica, realisa-se amanhã, ás quatro horas da tarde, no bellissimo parque do Rio Cricket Club, de Nictheroy, um grande festival ao ar livre, de cujo programma constam uma tombola presidida pela Exma. senhora do Presidente do Estado, evoluções pela força

militar, assaltos de espada, de esgrima e de bayoneta, exercicios de gymnastica, corridas, concerto por bandas militares e orquestras de professores etc. A festa será honrada com a presença do illustre chancellor dr. Nilo

O commandante da «Ibo»

O commandante da canhoneira «Ibo», que em S. Vicente perseguiu os submarinos allemães depois do torpedeamento traiçoeiro do «Acary» e «Gua-hyba», é o official Henrique Correia da Silva, filho do almirante conde de Paço d'Arcos, que foi ministro de Portugal no Brasil e que residiu em Petropolis com a sua familia.

Assim, o illustre official da Armada portugueza, que diligenciou vingar o infame attentado dirigido contra dois indefesos navios mercantes brasileiros, viveu entre nós com o seu illustre progenitor, antigo governador da India e representante diplomatico de Portugal em nossa terra.

Chá dansante

Realizar-se-á hoje ás 16 horas, no Club dos Diarios, o chá de caridade organizado por uma comissão de distinctas senhoras da nossa alta sociedade, sob a presidencia de Mme. Ruy Barbosa. Haverá tambem

uma pequena parte artistica. O preço dos ingressos, que estão á venda no proprio edificio do Club dos Diarios, é de 5\$000. não sendo exigida ou solicitada qualquer outra contribuição.

A «REVISTA DA SEMANA»

— AOS —

SEUS ASSIGNANTES

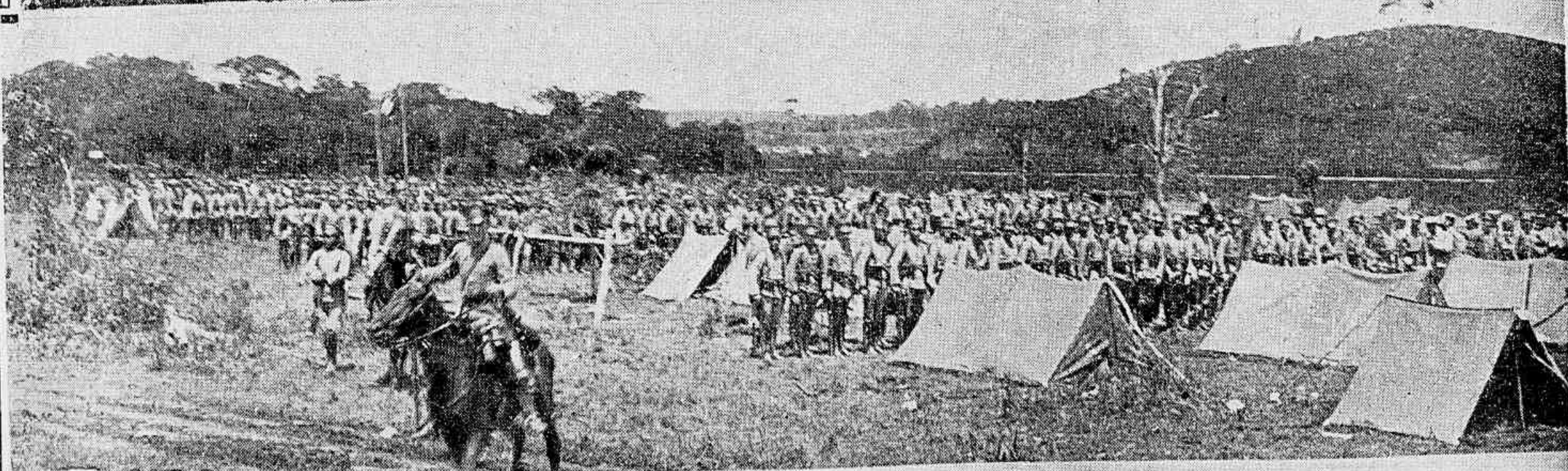
Sendo numerosos os pedidos de assignaturas para as séries extraordinarias que dão direito á participação nos premios que pertencerem aos bilhetes da grande loteria hespanhola do Natal, e tendo os nossos actuaes assignantes essas séries a preferencia, convidamos a usarem desse direito, pois que absolutamente não serão iniciadas outras séries supplementares.

Os numeros dos bilhetes adquiridos para cada uma das tres séries são:

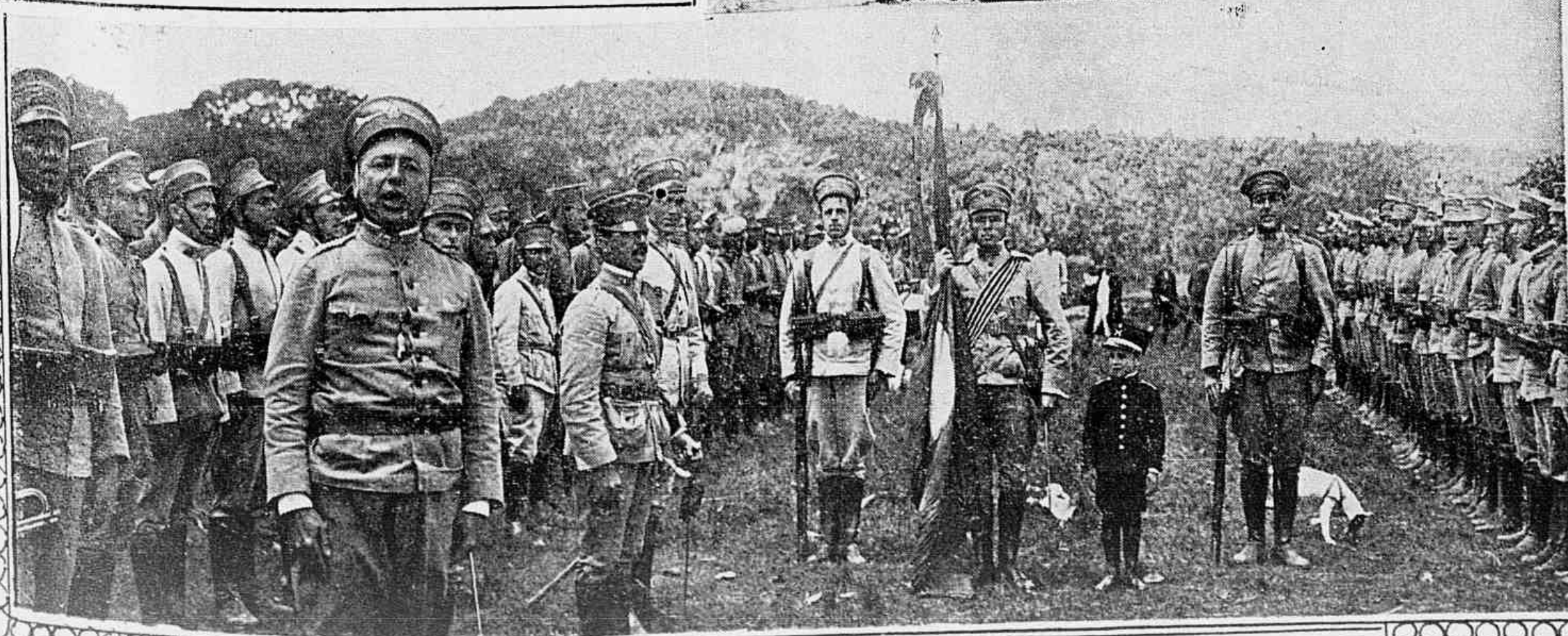
Assignatura extraordinaria	17915
2.ª assignatura extraordinaria	37353
Extraordinaria Paulista	42052

Peçanha e dos minis ros das nações alliadas e é de esperar que tenha uma grande e selecta concorrência, constituindo o ponto de rendez-vous da nossa sociedade elegante.

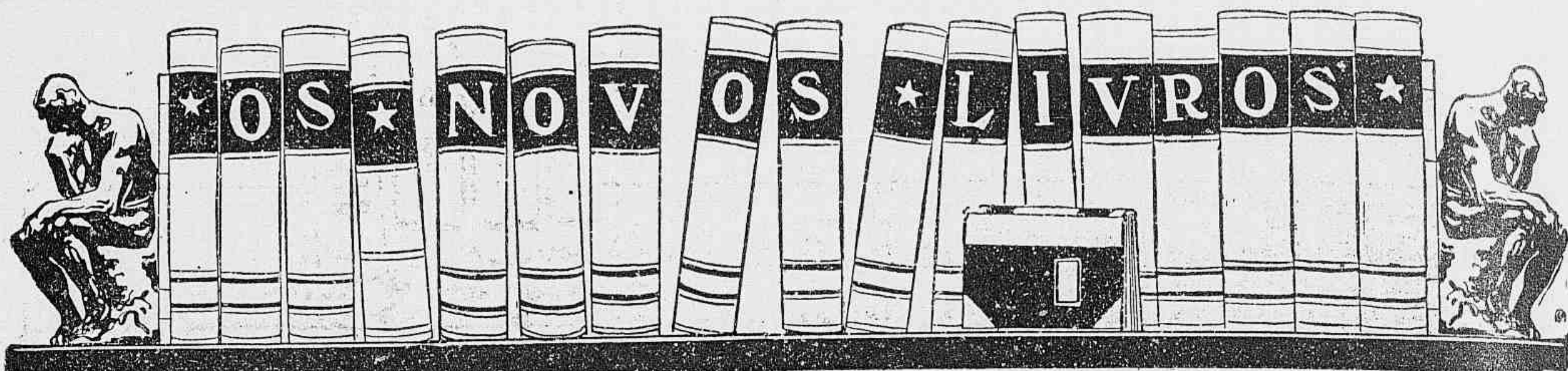
A Revista em S. Paulo.



1—O general Barbedo em companhia das Damas da Cruz Vermelha em serviço no campo de manobras. 2—Aspecto do campo de manobras do 43 de caçadores, em S. Bernardo. 3—Juramento de bandeira aos voluntários de manobras. 4—Uma companhia de guerra



cantando o hymno á bandeira, tendo á frente o seu commandante capitão Guimarães.



Saudades, versos da sra. Julinda Alvim.

A distincta poetisa paulista reuniu no seu livro um numero consideravel de poesias, da maior parte das quaes se pode dizer muito bem, sem que o louvor signifique a gentileza sempre devida a uma senhora. Ao contrario do que quasi sempre acontece com a obra litteraria feminina, é nas poesias pantheistas, de escola parnasiana, e não na poesia lyrica e subiectiva, que o estro da poetisa mineira attinge a perfeição. Algumas das suas paisagens, tão minuciosas de detalhes regionalistas e de uma tão flagrante visão, são simplesmente encantadoras, como no soneto

Crepusculo no Parahyba:

Cae a sombra magoada. E já no azul se esfuma
A luz crepuscular que a noite aos poucos liba,
Desce o rio através de vaporosa bruma,
Abrem lirios do valle, engrinaldando a riba.



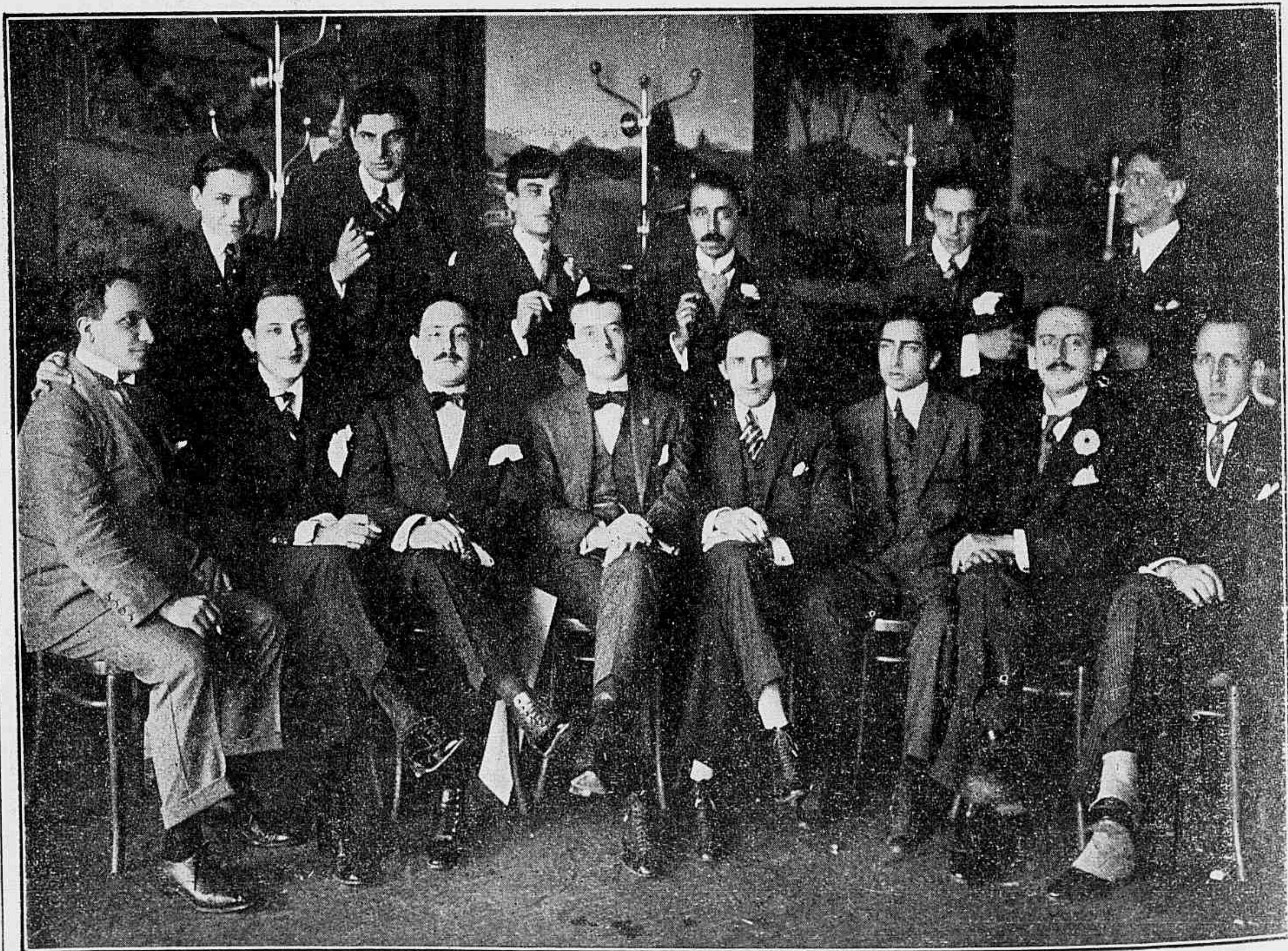
Da beira o bambuzal, pendida a leve pluma,
Cochila. Encara o azul, scismando, a macaíba,
Largo, a desenrolar longa enfiada de espuma,
Vae-lhe as contas passando o bello Parahyba.

Os pequenos quadros de ar livre succedem-se por quasi todo o livro, fixando aspectos da natureza com uma nitidez visual que toca a perfeição.

Fico, embebida, a olhar, nesta manhã sonora,
A' luz do sol doirado o saibro dos caminhos,
A agua mansa do rio, os diligentes moinhos,
Onde canta a alegria, onde a abundancia mora.

A sra. Julinda Alvim é uma contemplativa e o seu poder descriptivo torna-a merecedora de ser incluída no rol dos nossos mais distinctos escriptores regionalistas. Nem sempre a sua metrificacão é exemplar, mas essas jaças não desvalorizam a geral belleza dos seus versos, nem attingem a sua estructura syntactica.

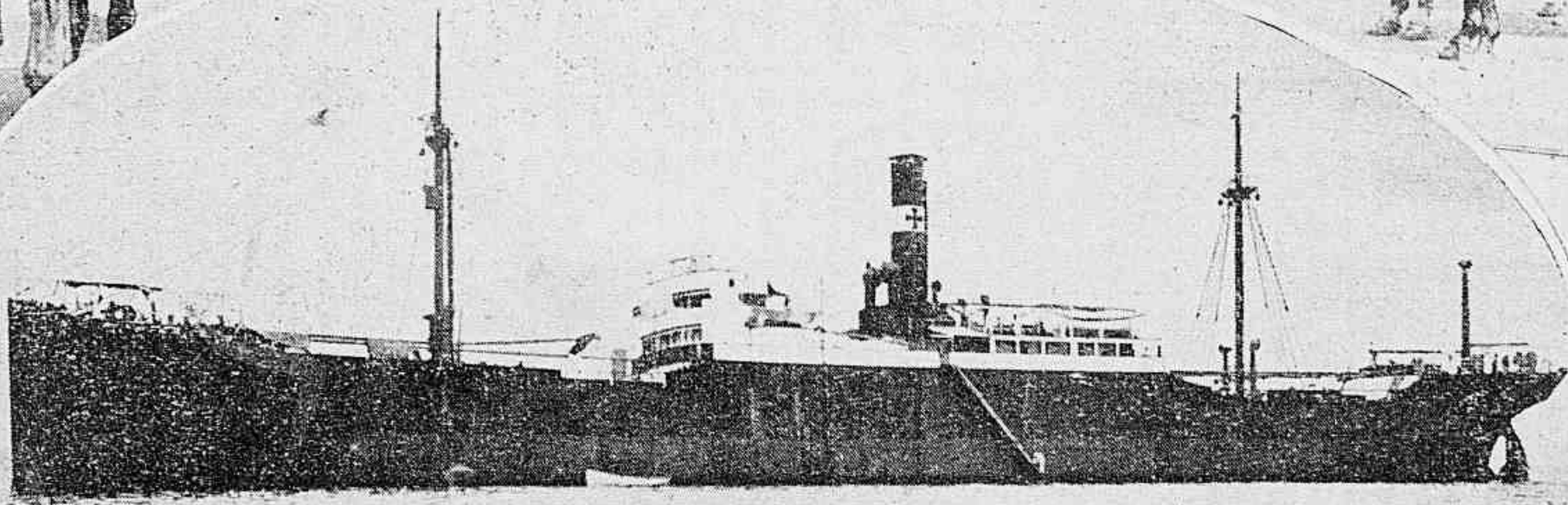
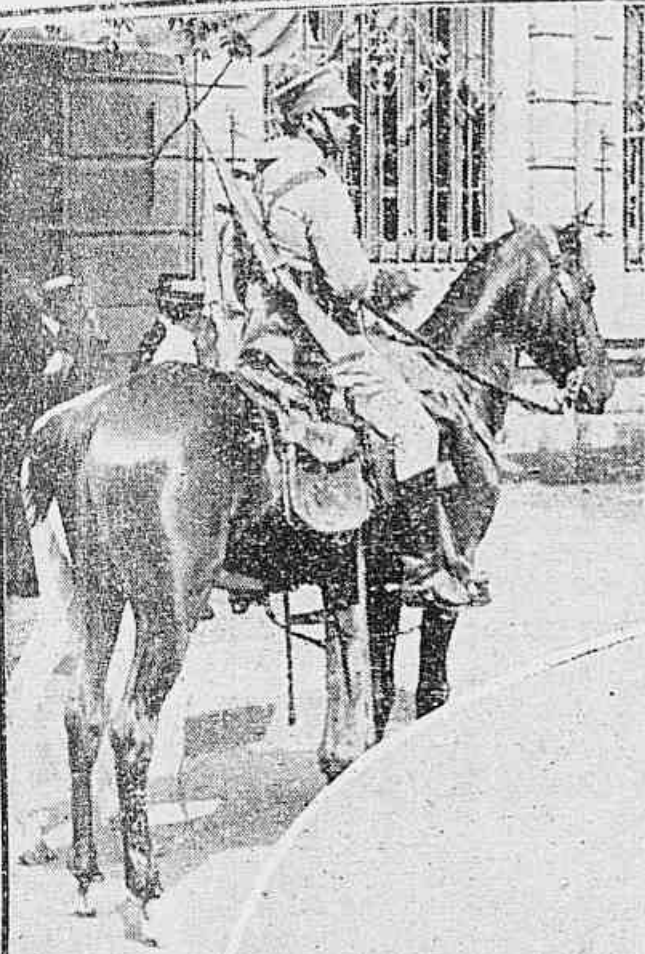
O ANNIVERSARIO DO POETA RAUL DE LEONI



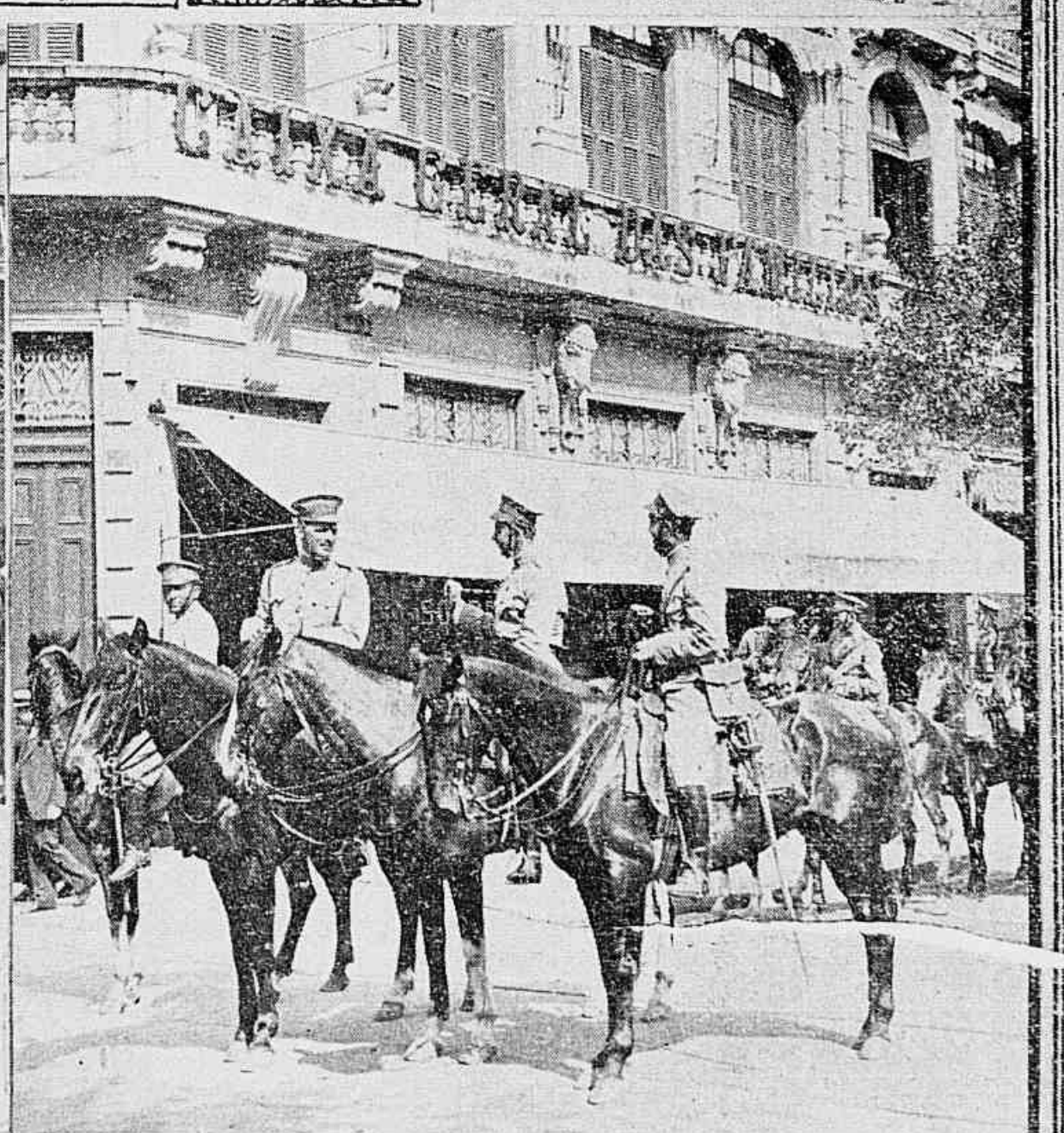
Raul de Leoni, o joven e bello poeta, recebeu terça-feira a grata homenagem de um banquete, offerecido por seus amigos, em commemoração da sua data natalicia. Foi uma reunião encantadora de mocidade e verve. Fez-se o *potin*, o paradoxo o discurso, (nada menos de seis) e, como se tratava de uma festa de poeta, em que havia outros poetas, também houve versos. Sentaram-se á meza: Olegario Marianno, Georgino Avelino, Caio Mello Franco, Onaldo Machado, Mendonça Pinto, Ildefonso Falcão, Correia Dias, Flexa Ribeiro, Francisco Belisario de Sousa, Miguel Galvão, Ronald de Carvalho, Manoel da Nobrega, Augusto Santos, Paulo Silveira, Ranulfo Bocayuva e Dr. Tolomey Junior.

Os attentados allemães

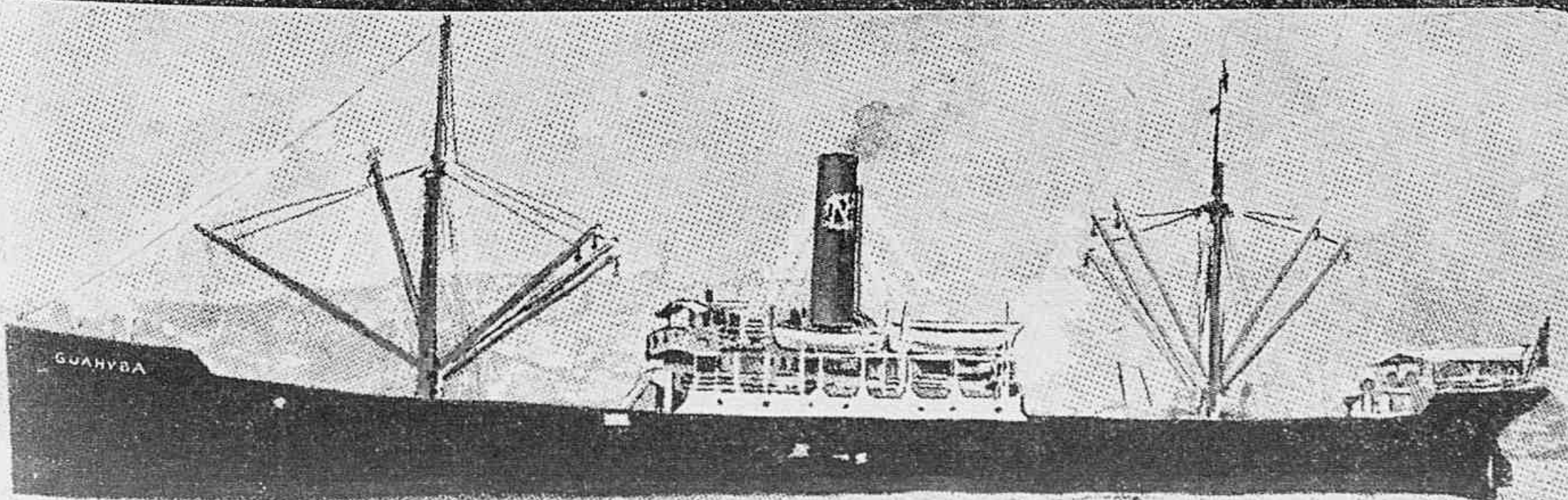
O torpedeamento do "Guahyba" e do "Acary"



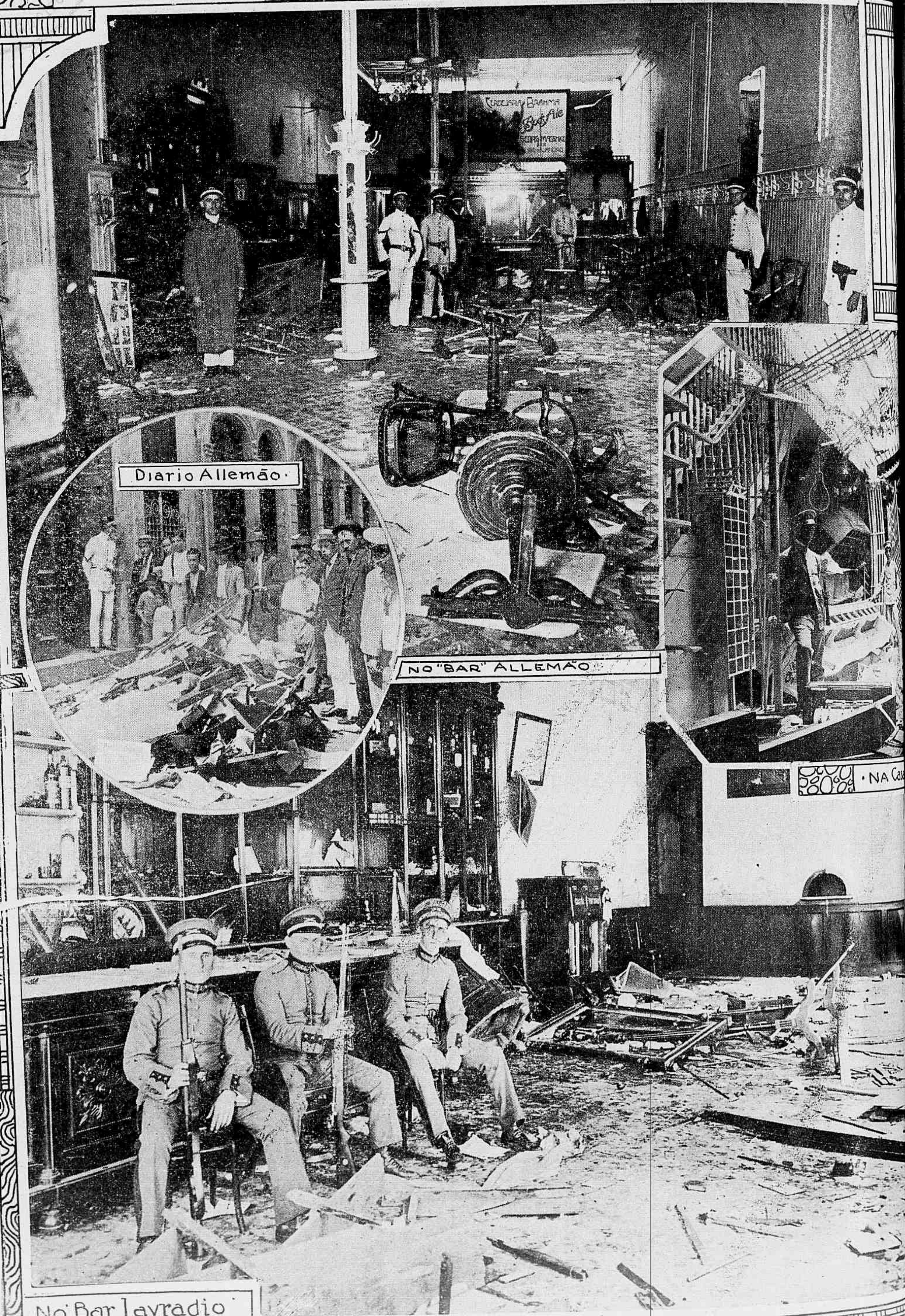
"Acary"



"Guahyba"



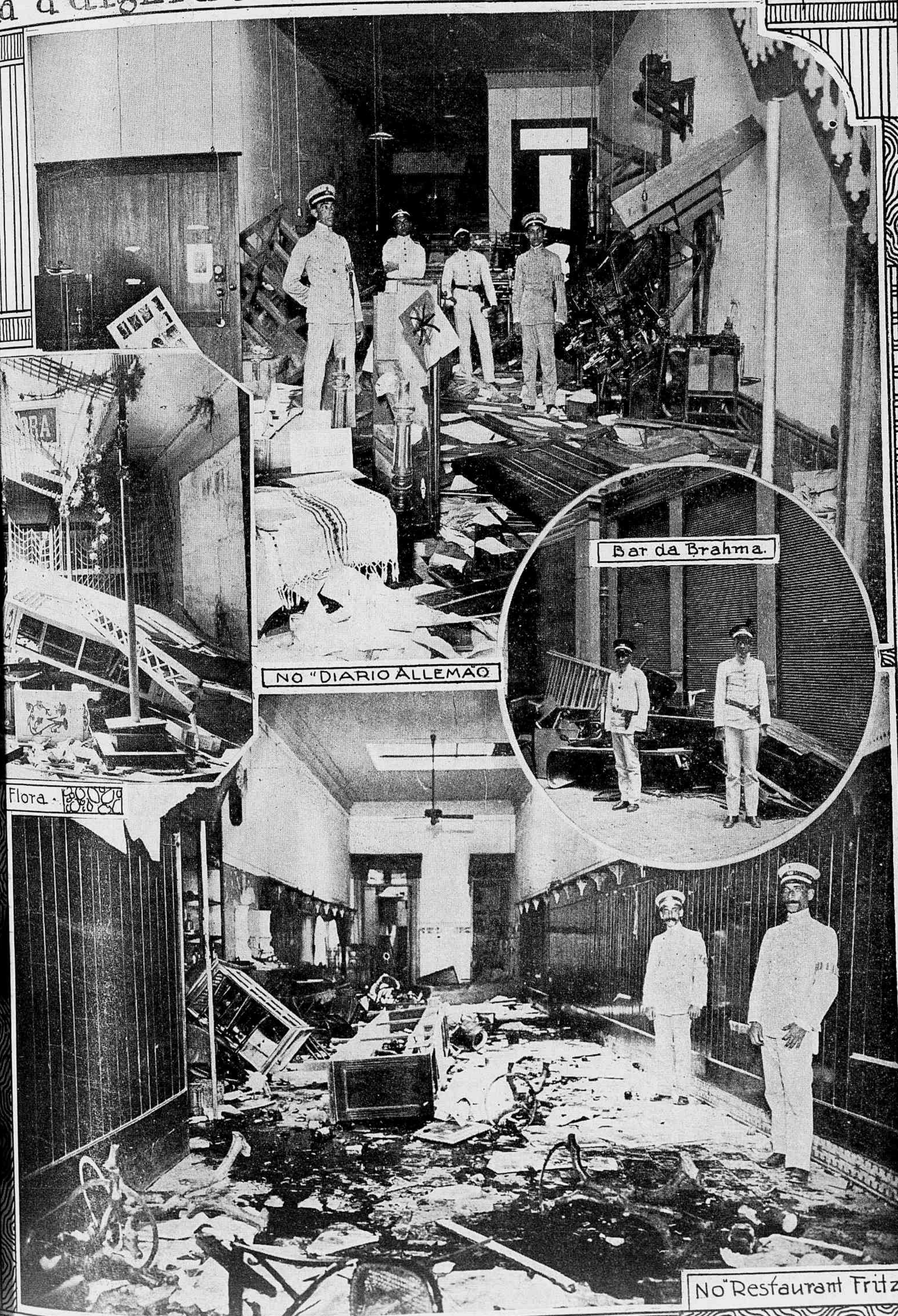
As Coleras populares desecadeadas em represalia aos attentados da Alemanha á dignidade Brasileira



Diario Allemão.

NO "BAR" ALLEMÃO.

No Bar Lavradio



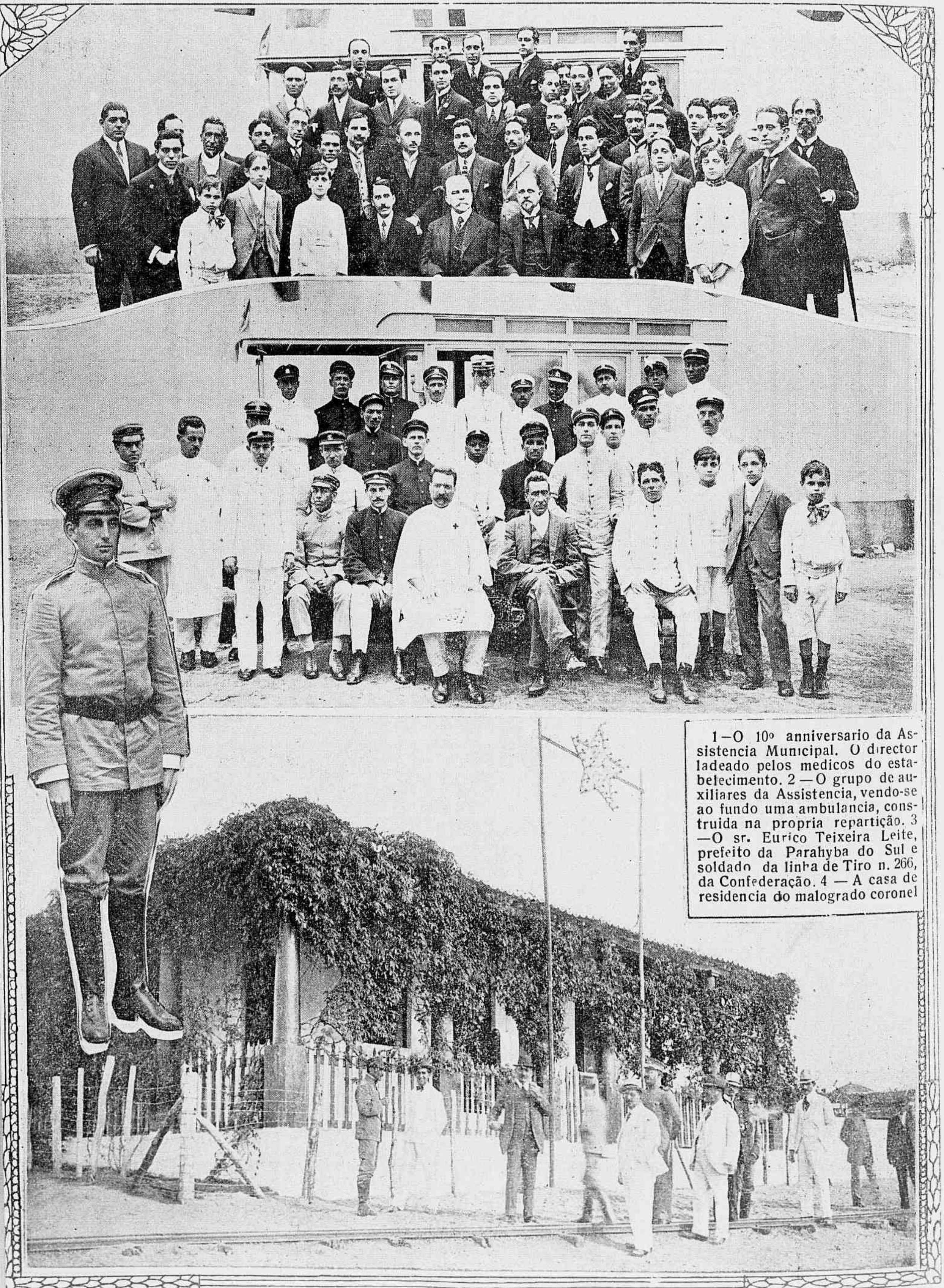
Bar da Brahma.

NO "DIARIO ALLEMÃO"

No "Restaurant Fritz"

Flora.

Figuras e Factos



1—O 10º anniversario da Assistencia Municipal. O director ladeado pelos medicos do estabelecimento. 2—O grupo de auxiliares da Assistencia, vendo-se ao fundo uma ambulancia, construida na propria repartição. 3—O sr. Eurico Teixeira Leite, prefeito da Parahyba do Sul e soldado da linha de Tiro n. 266, da Confederação. 4—A casa de residencia do malogrado coronel

Semana Elegante

O DIA ELEGANTE

(A SEGUNDA-FEIRA)

O Municipal tem hoje o aspecto dos dias excepcionaes: sente-se-lhe uma tepidez, um enlevo de ambiente sympathico. A noticia de um original brasileiro augmentára o desejo do fascinante Brulé. Ha uma sala completamente cheia.

Num relancear d'olhos, vejo: a sra. Alberto de Faria, com um bello vestido argento, e suas graciosas filhas Lucilia, de charmeuse granada, e Maria Terêsa, toda de branco; a sra. Sampaio Araujo, uma esplendida toilette de gaze plumbea e sombra laranja; a senhorinha Odette Young, de branco; a sra. Henrique Van Erven, lindissimo vestido rose du Barry; a sra. Francisco Valladares, gaze e charmeuse lilaz; a sra. Miguel Pereira, gaze e bruxellas creme, sombra rosa pálido; a sra. Alberto de Faria, filho, toilette muito distincta, gaze e sombra rosa; a senhorinha João Proença, musselina rubi,...

No camarote presidencial, um representante do chefe da Nação. Em frente, no seu camarote, o prefeito Amaro Cavalcanti e pessoas de sua familia: a sra. Amaro Cavalcanti, cujo vestido, admiravel de gosto, é cor de topazio, e a sra. José Linhares, com uma toilette de seda branca, graciosa e souple.

Vejo entrar a sra. e a senhorinha Hime Masset, a sra. Lorrival Souto, as senhorinhas Nina e Judith Nogueira Borges, a illustre diseuse Angela Vargas.

Num grupo gentil, as senhorinhas Miguel Pereira, dous cherubins rafaelescos, scintillam, envolvidas nas suas tunicas de gaze e lantejoulas, sobre charmeuse rosa.

Cumprimento agora a sra. Licinio Cardoso, cuja toilette negra, coberta de strass e vidrilho, é um magnifico pailleté de Worth e a sra. Stella Duv. l. delicada e nobre, com um levissimo vestido de gaze grana.

De pé, junto da sua poltrona, o pequeno binoculo madreperola procurando detalhes da sala esplendida, a senhorinha Felinto de Almeida, um lindissimo vestido de musselina branca, blusa de valencianas, abrindo em opulento decôte.

Paul Claudel, fino diplomata e brilhante poeta, extretem palestra com o sabio Dumas, cuja farda azul n'escla lhe dá viva nobreza aos formosos cabellos brancos e fartos.

Neste momento, deve começar a comedia de Berr e Verneuil...

La Charrette anglaise é o que os nossos avós chamavam o theatro desopilante, o theatro de morrer a rir. Uma serie de trucs os mais inverosímeis, em derredor de poilus e marraínes. Ri-se prodigiosamente...

— Faz-se-me leve a alma, diz a senhorinha Inah Amaral, que estava afflicta por fazer uma phrase.

— Afinal, vaudeville ou comedia? indaga Isaias Ricardo.

— Um pouco de um, um pouco de outra...

— O intuito de fazer rir e nenhum desejo de dizer como.

Quando o rideau corre sobre o ultimo dito, o franco riso da assistencia desfaz-se de subito. Sempre foi

O medico examina o. Vê se, pela abertura de uma janella, o sol dourando o mirante da casa.

"— Toda commoção ser-lhe-á fatal, diz o medico, em tom de quem recomenda

Laura, de quem o moribundo é marido, o semblante annueado, vê o medico partir, e faz conduzir para o interior o corpo quase expirante.

Batem palmas, fóra. E' Jorge, o enlevo e o desejo de outr'ora. Chega de uma longa ausencia por ver o amigo prezado a quem a vida fôge.."

Desse encontro de Laura e Jorge faz o auctor o assumpto emocional da sua peça.

O marido de Laura morre, instantes após, deixando-lhe a impressão de que a vinda de Jorge, o apparecimento d'elle alli, fóra a emoção fatal de que lhe falára, momentos antes, o medico da casa.

... Ouve-se o baque de um corpo. Laura e Jorge, immoveis, um deante do outro, o olhar fixo e angustiado, comprehendem tudo. De repente, ella como que accorda de um pesadello, olha Jorge mais fixamente, volve os olhos para o quarto do marido. Devia estar morto-Vivo ou morto, vae vel o. Os seus passos têm a tardeza do remorso...

Quando Laura torna á scena, fita Jorge, que a interroga com os olhos, e diz:

— Il est mort!...

... A tarde escurece. O dia vae declinando, num crepusculo azul...

Segue-se um dialogo de renuncia. Ninguém, nunca mais, poderá juntal-os, tão certos estão de haverem causado aquelle desfecho tragico. E, quando Jorge parte, Laura cõe de joelhos á porta do quarto do morto...

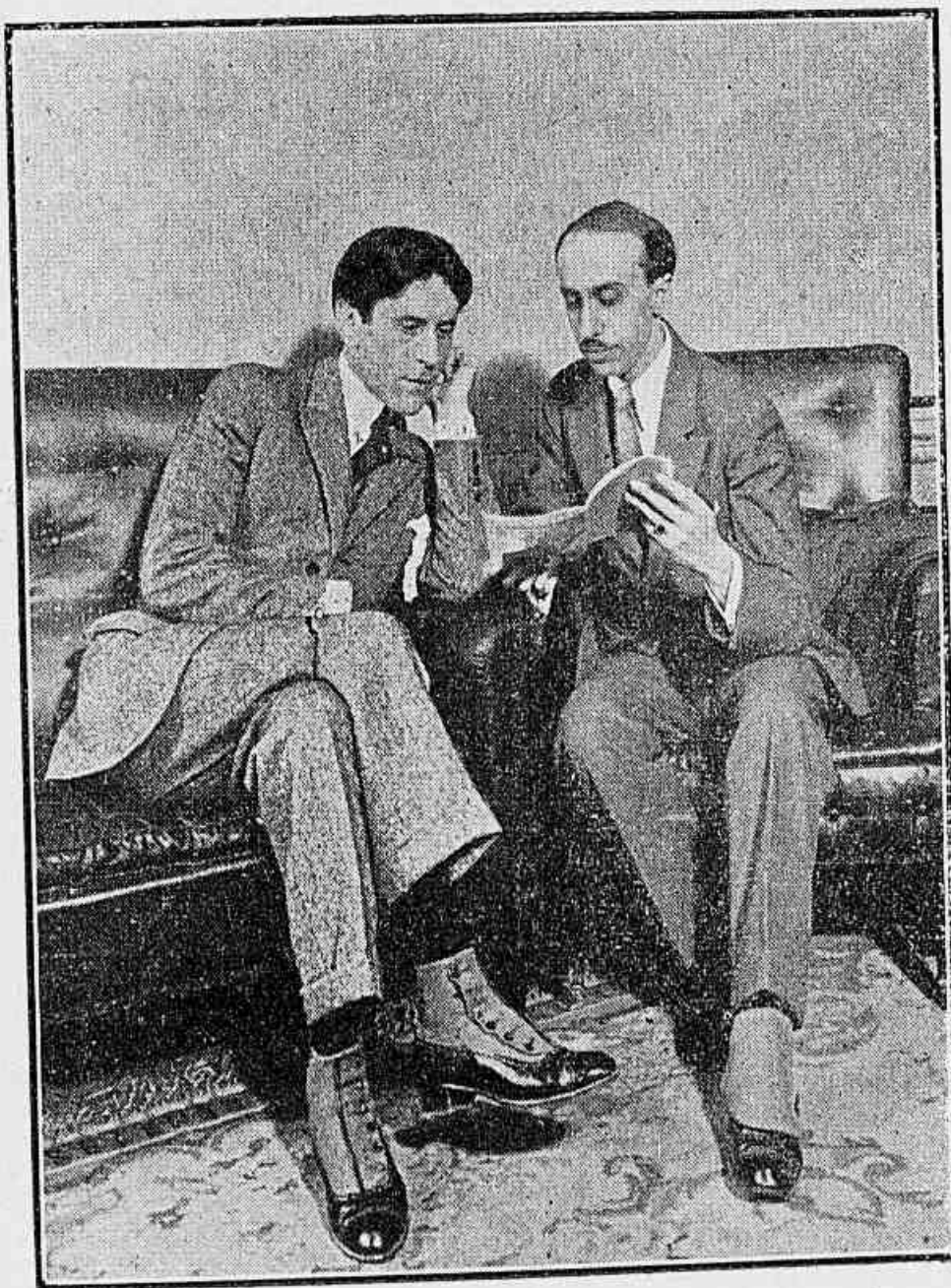
Em todos os espiritos está a tortura daquella separação... plus jamais l'un à l'autre... nunca mais, nunca mais.

Os actores são acclamados, — uma acclamação de verdade, vibrante, entusiastica. E o fascinante Brulé diz, entre palmas, que Roberto está no theatro e que os applausos lhe pertencem.

D'Utra, ao meu lado, recorda que o Meunier, da Histoire Comique, insiste em que o exito dos auctores dramaticos depende, pelo menos, tanto dos actores como d'elles proprios.

— Com a Bodet e o Brulé, vê-se a belleza do trabalho de Roberto que outros podiam ter sacrificado...

Mas Roberto surge em scena, timido, risonho. A ovação é brilhante, demorada.



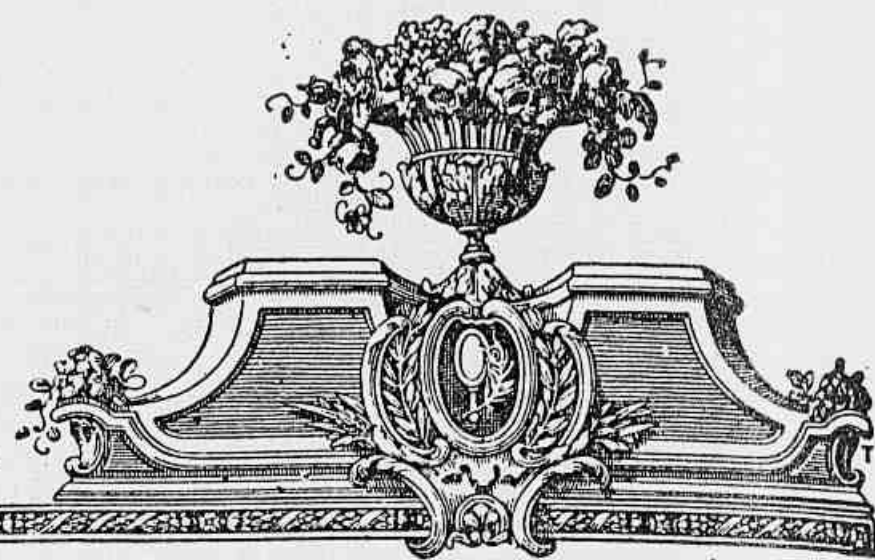
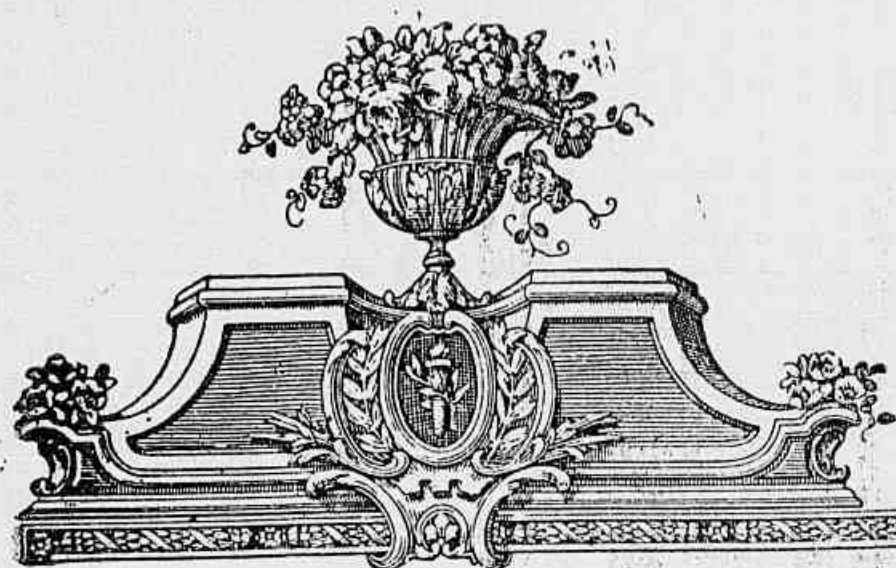
O sr. dr. Roberto Gomes, auctor da peça em 1 acto «Ao Declinar do Dia», representada na noite de 2ª. feira no Th-atro Municipal, pela companhia francesa. e o sr. André Brulé, seu principal interprete. (Photographia obtida depois do ensaio geral).

muito nosso o medo de rir.

Em seguida, o original brasileiro de Roberto Gomes.

Au de lin du jour..., premio da Academia, é um acto tecido de crepusculo e ternura, — digo assim, aproveitando uma phrase do delicado auctor, que, aliás, não lhe deu o mesmo sentido que lhe dou. Em volta de um adultério, motivo que se justificaria ao tempo em que a peça foi escripta e que os deliciosos dialogos de Roberto justificariam ainda hoje, ha scenas felizes, em que Brulé e Badet fazem um trabalho magistral.

... Scena aberta, ha um moribundo, cahido numa cadeira de braços



...Já no Assyrio, a senhorinha Inah Amaral faz uma nova parase, e agora em francez :

— On n'aura jamais assez de louanges pour Robert...

E, hoje, ella tem razão. Todos os elogios são poucos para Roberto, o feliz e emocionante Roberto, auctor da linda peça que acabamos de ouvir.

MARQUÊS DE DENIS

NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios

HOJE — o barão das Aguas Claras; a sra. Arthur Santarem; a senhorinha Lydia Bruno.

AMANHÃ — a sra. com. Manoel Simas; o illustre senador Bernardo Monteiro; a senhorinha Judith Ladislau de Almeida; a senhorinha Angelo Vêga; a sra. Raul Ferrel a Serpa.

SEGUNDA — o dr. Pedro Correia de Macêdo; a senhorinha Esther Frederico Figner; a sra. Olympia Alexandre Ratissoona; a senhorinha Ernesto D Ornelas.

TERÇA — o deputado Eugenio Müller; a sra. Gomes de Paiva; o nosso distincto collega Fontoura Xavier; o dr. Sebastiao de Azevêdo; a distincta sra. Juvenal Pacheco.

QUARTA — a senhorinha Guiomar da Silveira Azevêdo; o illustre dr. Osorio de Almeida, presidente do Lloyd Brasileiro; a amiranta Silva Lima; o nosso collega sr. Alberto Ramos.

QUINTA — a sra. Abigail da Cunha e Silva; a senhorita Marianita Ribeiro da Costa; o commandante Octavio Briggs; a senhorinha Maria Ignês Lopes Pereira.

SEXTA — a sra. Antonio Macahyba; a senhorinha Heiena Martins Coêlho; a senhorinha Maria Carolina Leião; a senhorinha Maria de Lourdes Visêo; a senhorinha Carmen Müller.

A senhorinha Tavares de Lyra (Sofia Augusta) receberá, amanhã, muitas flôres, muitos brindes. O seu bello natal sera, por certo, um dia de festa para todas as suas amiguinhas. Sofia Augusta, que é formosa e bôa, tem um illimitado circulo de sympathias e amizades, no grande-mundo carioca.

A proxima semana assignala, tambem, os anniversarios :

— quarta-feira, do commendador Ferreira Botelho, honrado director do *Jornal do Commercio*.

— quinta-feira, dos illustres politicos senador Jorge Tibiriça e governador Ferreira Chaves e do visconde de Moraes, memb o proeminente da colonia portugêsa.

Mlle. Laura, a quem tanto deve, em brilho e ternura, esta secção da *Revista*, fez annos segunda-feira. Todas as chronicas mudas as noticiaram o seu feliz natal. E nós só hoje o fazemos, devido ao silencio em que se manteve para conosco a formosa e intelligente collaborado a do *Noticiario*. Aqui, entretanto, ficam os voos que lhe fazemos por novos e incantáveis dias de ventura e garridice, com os desejos de que não tenhamos nunca de lamentar a sua ausencia destas columnas.

Os que viajam...

Vindo do Rio-Grande, acompanhado de s. exma. esposa e de uma de suas distinctas filhas, acha-se no Rio o illustre dr. Pedro Osorio, chefe politico de grande prestigio e notavel industrial.

Deixaram o Rio : o deputado Elias Martins, para a Bahia; o senador

Hercilio Luz e o nosso distincto e talentoso collega capitão G. dofredo de Oliveira, ajudante de ordens do governador Filippe Schmidt, para Florianopolis; o dr. Brasilio da Luz e sua formosa filha Carmen, para Coritiba.

Veranistas

Acha-se em Friburgo, com s. exma. familia, o gal. Manoel Pereira de Mesquita.

Diplomaticas

Regressou da sua commissão aos paizes do Pacifico, em Asia, o dr. Napoleão Reis, que estivera ausente durante quatro annos.

— o ministro Claudel offereceu, no palacete da legação de França, em Paysandú, um jantar ao fascinante Andre Brulé. Essa reunião á meza do illustre diplomata foi motivo para um encontro de pessoas de alta distincção, não só da colonia franceza, como da sociedade carioca, notadamente homens de letras e jornalistas.

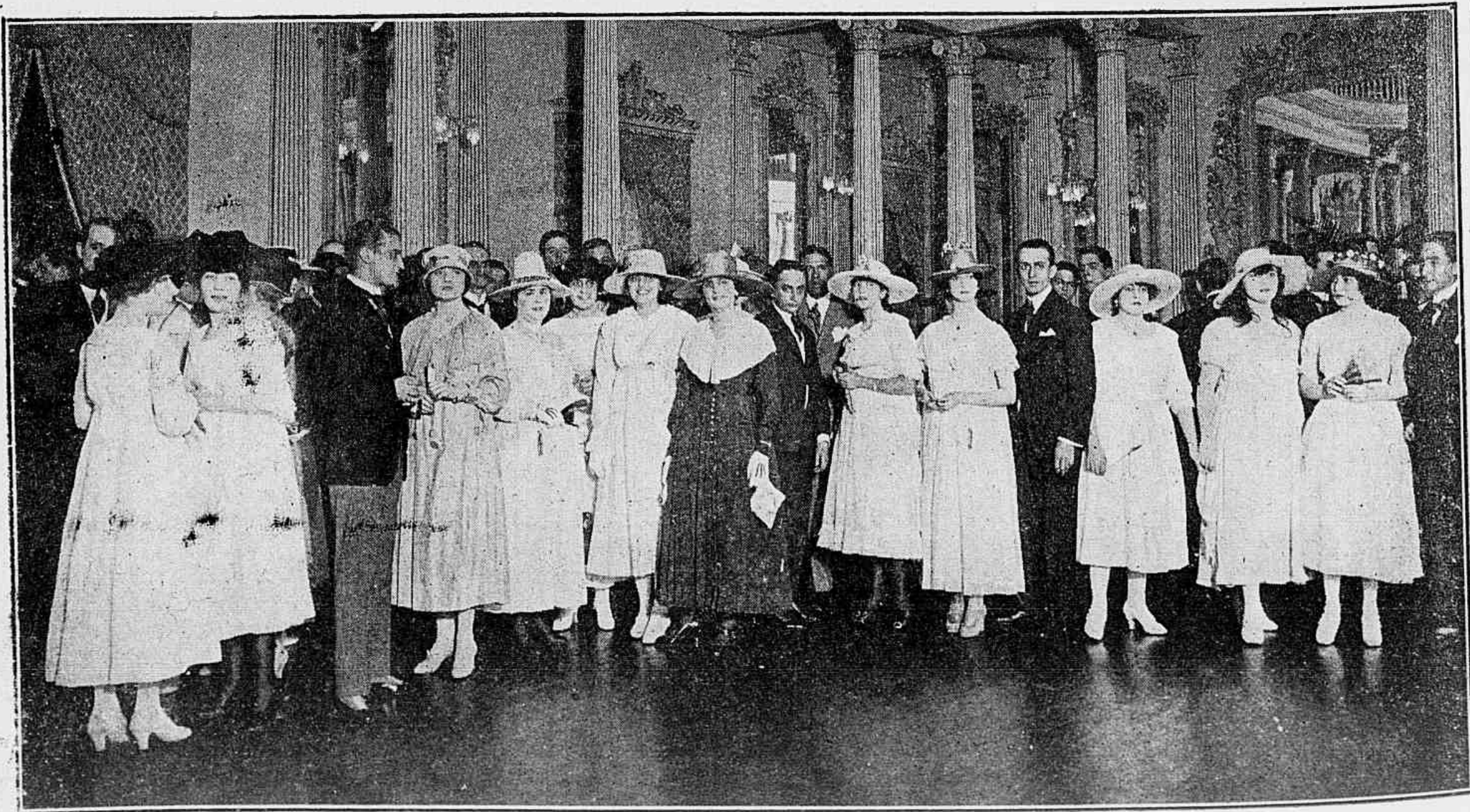
Recepções de anniversario

NO DIA 1 — a sra. Silvino Coqueiro e o perfeito *gentleman* Sampaio Araujo, que teve occasião de ver-se cercado, nesse dia, de todas as pessoas do nosso grande-mundo, frequentadoras dos salões illustres de Voluntarios da Patria. Esta foi uma recepção gentilissima, a que esteve presente o brilhante Brulé, de quem ouvimos magnificos versos;

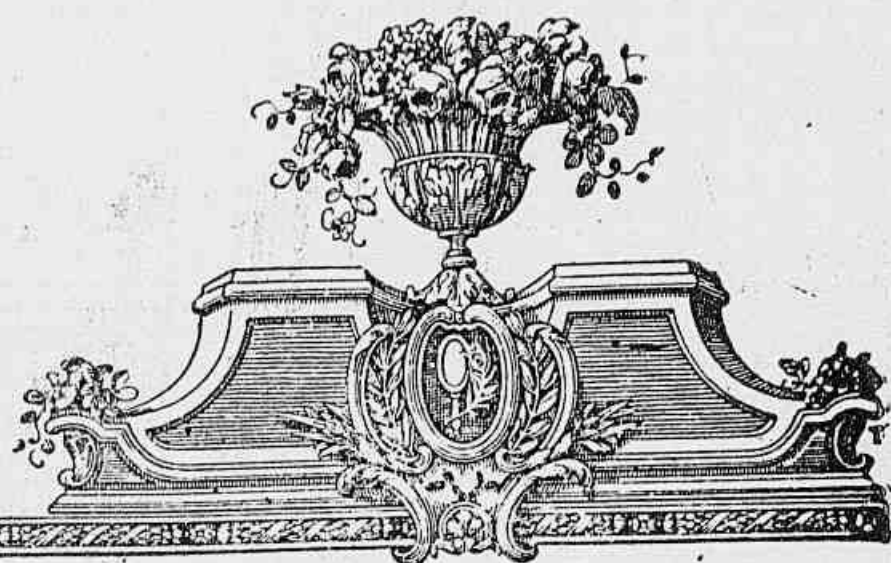
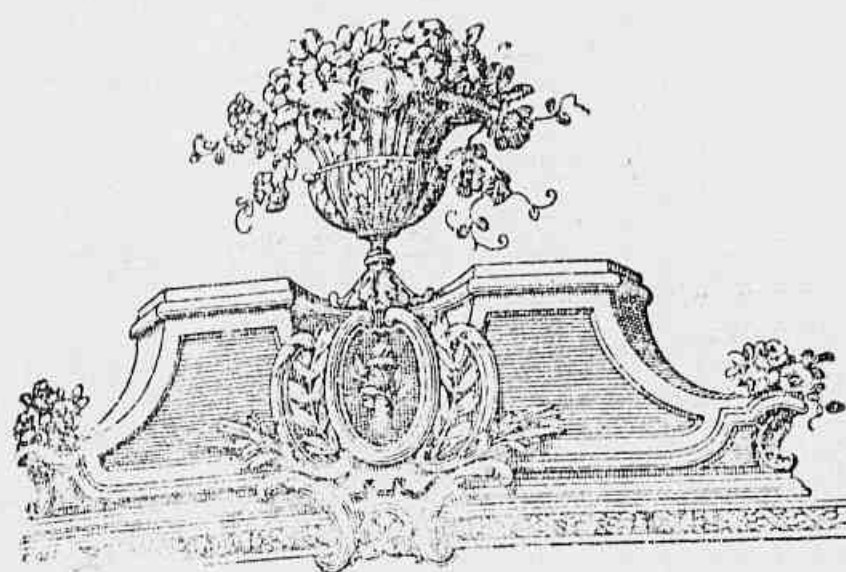
NO DIA 2 — a graciosa Marieta Costallat Macêdo Soares;

NO DIA 4 — a senhorinha Marieta Nery;

NO DIA 5 — a senhorinha Beatris Durão.



Aspecto da assistencia ao chá-dançante realizado no Club dos Diarios, no dia 4, em beneficio de uma obra de caridade.



○ Musica

Abdon Milanez, o illustre director do Instituto, levará a effeito, quinta-feira, no *Munic pal*, de accordo com o sr. ministro da Justiça, um grande recital, em que figurarão nn aros exclusivamente brasileiros. Ouvir-se á, pela primeira vez, musicada por Francisco Braga, a *Oração d Patria*, de Luis Guimarães. Deve cantal-a a notavel soprano Candida Kendal.

Castro Alves

O brilhante escriptor Afranio Peixoto, cujos successos literarios contam-se pelo numero de trabalhos por elle publicados, obteve mais um bello triumpho, com a sua conferencia de terça-feira, na Bibliotheca Nacional, sobre a *paixão e gloria de Castro Alves*, assumpto suggestivo e largo, a que a palavra do insigne auctor da *Esphinge* deu um relevo fulgurante.

Carnet de Mlle. Laura

"Meu amigo:

Merci, pelas bellas rosas. Quanto ao anniversario, contrariar-me-á. Escondi propositadamente. Não tenho o habito de ficar mais velha. Faço sempre por imaginar que os annos não passam por minha conta mas, sim, do proprio tempo, e que é elle, e não eu, a envelhecer. Por isso, não se impressione hajam os outros *chronistas* noticiado. A V. peço eu que se esqueça. E' bem melhor, pois não?

...Marieta de Verney Campello, para quem não nos têm faltado elogios, tanto é o seu merecimento e tão linda a sua vóz, vae levar a effeito um recital, segunda-feira. O *Municipal* estará regorgitante, dadas as grandessympathias

da illustre artista. Marieta cantará, tendo a acompanhá-a uma grande orchestra.

... Outro recital que despertará grande curiosidade é o da brilhante pianista Maria Amelia de Resende Martins, alumna de Chiafarelli (aqui



Marilia de Dirceu, a encantadora filhinha do sr. Belisario de Souza, director-secretario d'«O Paiz», que completou hontem 3 annos

ficam todos os elogios e recommendações), de quem ouvimos em audição especial, terça-feira, Chopin, Dubois e Moskowski.

... Finalmente, quarta-feira, o festival do Patrimonio, no *Municipal*.

Lamento, profundamente, as minhas distinctas e illustres amigas sras. Eugenio de Barros e Antonio Azerêdo não me hajam enviado, até á hora em que lhe escrevo, todo o programma. Além do baiado, em que se verá, mais uma vez, o genio conceptivo da formosissima e culta D. Violeta de Lima Castro, nada mais me foi comunicado, embora saiba eu do apuro com que o bellissimo programma foi organizado.

Sei que o teremos, infallivelmente, presente. Muito estimo esse permanente attestado de bom gosto. E', aliás, o que sempre lhe louvamos e apreciamos.

... Eu senti, immensamente, a morte de Georgina Gallo. Quasi uma creança, tão formosa e atraente, a vida devia ter lhe sido bem mais longa. Nós assim o queriamos, nós, que a estimavamos tanto. Disputou-nol-a o céu, o céu a conserve.

LAURA"

Aureliano Machado

Esse é um nome altamente sympathico, senhor da amizade de quantos trabalham na *Revista*. Companheiro dos mais dignos e intelligentes, nós o vemos, entre os nossos chefes, irreprehensivelmente cordeal e generoso, opportuno em todas as suas manifestações de affecto e lealdade. para com todos os que o cercam e seguem, nesta dura e formosa jornada que é o constante triumpho jornalístico em que nos emp nhamos.

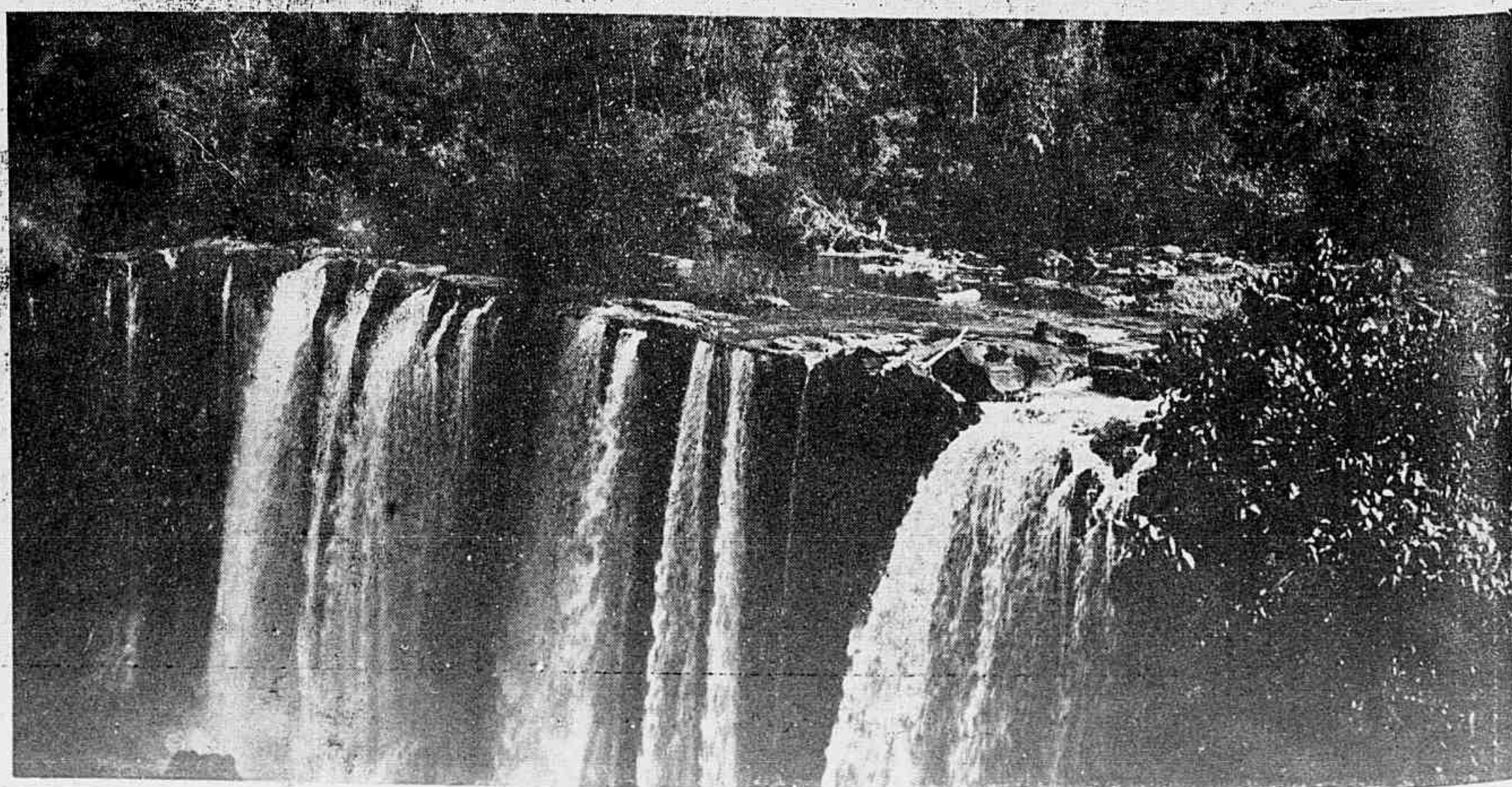
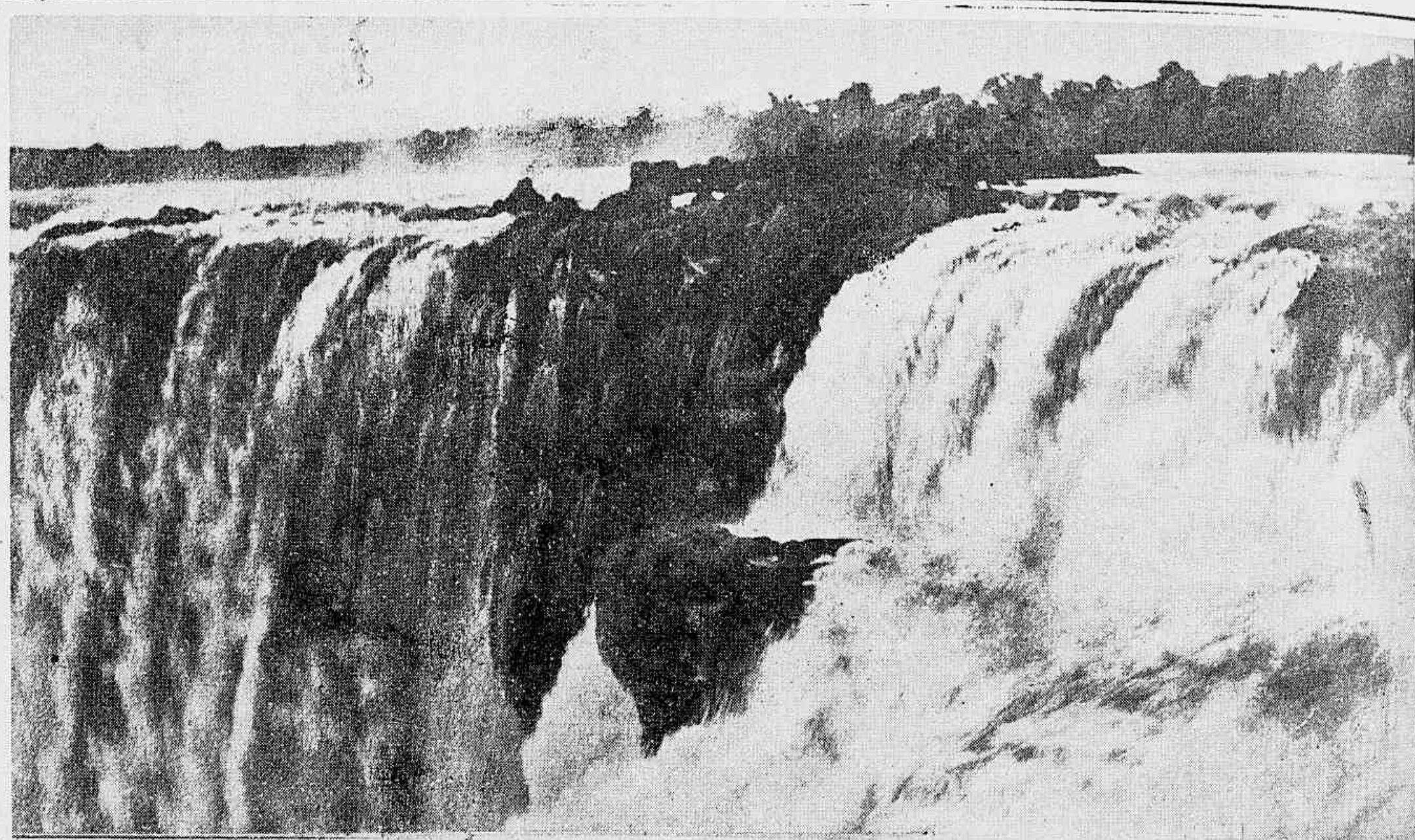
Aureliano Machado faz annos quarta-feira. Na *Revista* é dia de festa.

M. DE D.

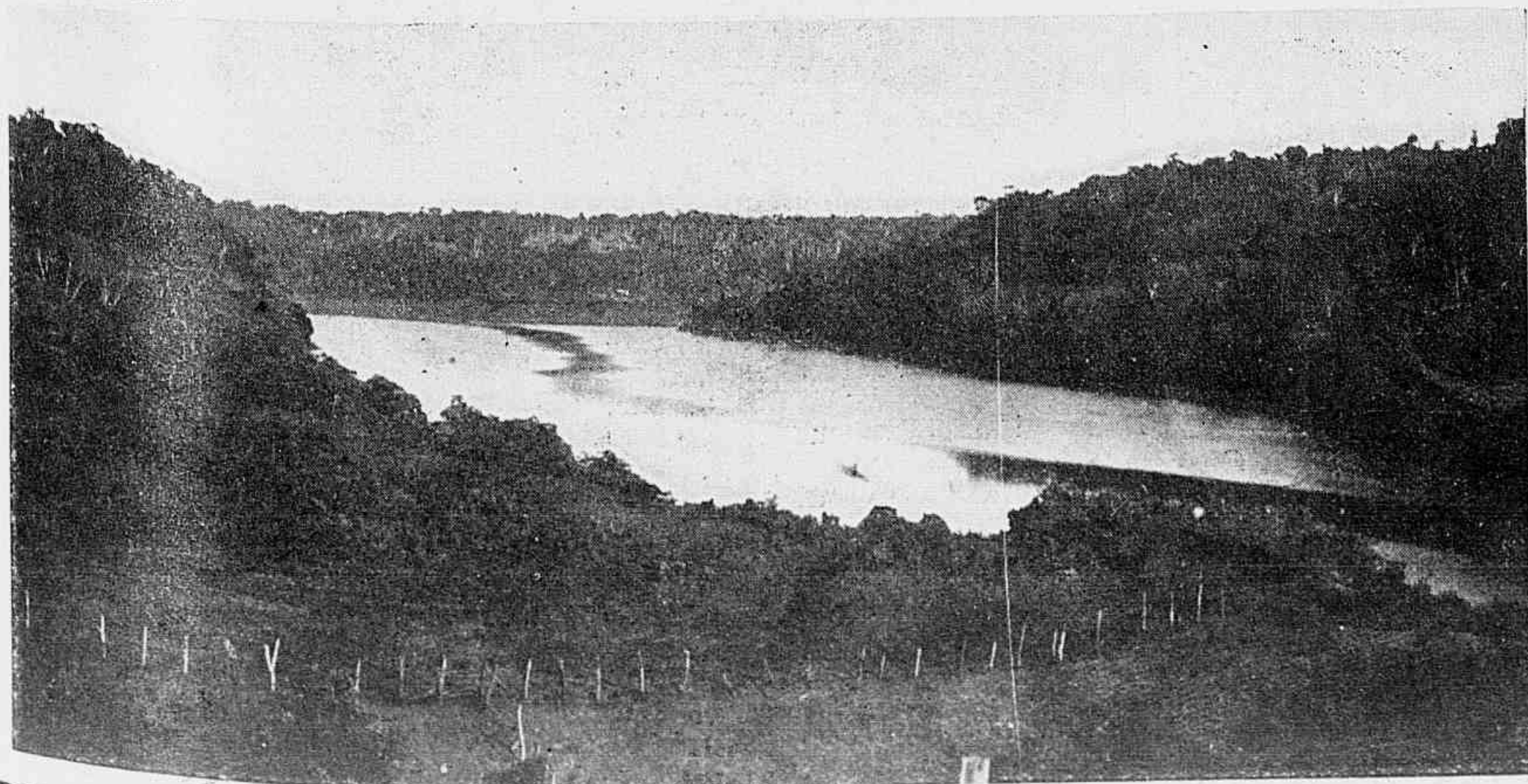


Outro aspecto da assistencia ao chá-dançante do Club dos Diarios, promovido por uma commissão de illustres senhoras á frente das quaes se achavam os nomes de Mmes Ruy Barbosa, Antonio Carlos, José Bonifacio, Tasso Fragoso e Eugenio de Barros.

As Maravilhas da America



As Cataratas do Iguassú



Licoes da historia

A genese da Republica

As idéas republicanas, que começaram a ser prégadas mais intensamente após a guerra do Paraguay, manifesta-



Marechal Deodoro.

ram-se sempre no Brazil durante a epocha e depois da proclamação da Independência.

Durante o periodo colonial, registra a Historia o facto culminante de 1789, a Conspiração Mineira,

que redundou no martyrio de *Tiradentes*, para em seguida mencionar a revolta accentuadamente republicana que, em 1817, sob a chefia de Domingos José Martins, rebentou em Pernambuco.

No periodo agitado que precedeu a Independência, as idéas republicanas foram amplamente defendidas, sahindo victoriosa, no entanto, a fôrma monarchica, aconselhada por José Bonifacio. Em 1824, Frei Caneca e outros pagaram bem caro a idéa da *Confederação do Equador*; em 1832, pela regencia, foram innumeras as rebeliões em que se envolveram os republicanos, como Miguel de Frias que sublevo a fortaleza de Villegaignon e outras da barra; em 1835, a guerra dos *Farrapos*, no Rio Grande do Sul, que durou 10 annos, provou como vinham fructificando as idéas democraticas do Brazil, chegando-se á proclamação da *Republica de Piratinim*. A Bahia, com a *Sabinada*, em 1837, offereceu tambem sua parcella de republicanismo. Todavia, depois da guerra do Paraguay, surgiu mais claramente a propaganda.

O anno de 1870 ficou assignalado pela fundação do *Club Republicano*, pela creação do jornal *A Republica* e pelo celebre manifesto assignado por Quintino Bocayuva, Saldanha Marinho, Aristides Lobo e outros, enquanto pelas provincias a imprensa e diversas associações faziam a mais accentuada propaganda da republica. Prégava-se a republica com a abolição.

Em 1884 entraram eleitos para o Congresso tres deputados republicanos: Prudente de Moraes, Campos Salles e Alvaro Botelho, este de Minas Geraes e aquelles de S. Paulo. Portanto, ficou assegurada a propaganda no Parlamento. Na imprensa e na praça publica, faziam-n'a Silva Jardim, José do Patrocinio, Lopes Trovão e outros. Pelo exercito, vinha alastrando se a convicção de que sómente a Republica sal-

varia o Brazil, convicção essa que se foi accentuando pela desconfiança que o exercito tinha de se sentir desprestigiado.

Dest'arte ia o exercito recebendo como medidas de oppressão as medidas administrativas que não agradavam aos officiaes, avultando a partida de Deodoro da Fonseca para Matto Grosso.

O governo imperial allegava haver enviado Deodoro com dous batalhões para Matto Grosso, afim de evitar uma provavel invasão do territorio brasileiro, por es'ar imminente nma guerra entre o Paraguay e a Bolivia, mas o exercito entendia que a commissão dada a Deodoro visava apenas o afastamento de um elemento prestigioso.

O ministerio João Alfredo cahiu. E o Imperador comou ao Visconde de Ouro Preto a missão de organizar o novo Governo, o que este fez, em 7 de Junho de 1889, aconselhando a satisfação das exigencias razoaveis dos republicanos, com o intuito de partir as forças á corrente revolucionaria.

A tactica do V. de Ouro Preto desagradou aos verdadeiros republicanos, que se oppuzeram ao Ministerio, ha-



Quintino Bocayuva. Benjamin Constant. Campos Salles

vendendo vivas á Republica na Camara, no dia 11 do mesmo mez, primeiro dia em que o Visconde se apresentava ao Congresso. Este protestou, discursando; e havendo a Camara votado uma moção de desconfiança, dissolveu-a Ouro Preto e convocou uma outra para Novembro.

Continuou Ouro Preto a politica que manifestara ao constituir o ministerio; e, por isso, fez Deodoro voltar de Matto Grosso.

As luctas entre o exercito e o Governo continuavam. O Presidente do Conselho teve um attrito, em Setembro de 1889, com o tenente Carolino, commandante da guarda do Tesouro, que foi preso; e no dia seguinte, chegando Deodoro de Matto Grosso, alguns officiaes receberam-n'o festivamente. De tudo isto resultou que foi mandado para Minas, pouco depois, o batalhão a que pertenciam os officiaes manifestantes e, em Novembro, foi decidida a partida do batalhão a que pertencia o tenente Carolino para o Amazonas.

Benjamin Constant convocou, para o dia 8 o Club Militar, ficando re-olvido que no dia immediato seriam conferidos ao mesmo coronel B. Constant poderes plenos para a solução da *questão militar*, e no dia 9 realizou-se a

sessão que coincidiu com a ultima festa da monarchia, o grande baile que na Ilha Fiscal foi offerecido aos officiaes do navio chileno *Almirante Cochrane*.

Começou então a acção decisiva de Benjamin Constant que conseguiu a adhesão de Deodoro.

O boato da prisão de Benjamin e Deodoro, propalado na noite de 14 de Novembro, apressou o movimento.

Pela madrugada de 15, desceu Benjamin Constant do Campo de São Christovam para o Campo de Sant'Anna, chefiando a 2ª brigada, cujo commando foi assumido por Deodoro na Praça 11 de Junho.

O Gabinete, reunido no Quartel General, deu ordens para que fossem contidas as forças, não sendo obedecido.

O Ministerio resolveu pedir demissão, expedindo um telegrama nesse sentido ao Imperador, que se achava em Petropolis.

Estava proclamada a Republica, constituindo-se um Governo Provisorio de que foi chefe o marechal Manoel Deodoro da Fonseca.

O Imperador desceu de Petropolis, e no dia 16 o major Solon e o tenente Sebastião Bandeira foram levar-lhe a mensagem do Governo Provisorio que determinava sua deposição e retirada do Brazil.

A resposta do Imperador foi a seguinte:

"A vista da representação escripta que me foi entregue hoje, ás 3 horas da tarde, resolvo, cedendo ao imperio das circumstancias, partir, com toda a minha familia, para a Europa, amanhã, deixando esta

patria de rós estremecida, a qual me esforcei por dar constante testemunho de entranhado amor e delicção durante quasi meio seculo em que desempenhei o cargo de Chefe do Estado. Ausentando me, pois, com todas as pessoas de minha familia, conservarei do Brazil a mais saudosa lembrança, fazendo ardentes votos

por sua grandeza e prosperidade. Rio de Janeiro, 16 de Novembro de 1889. — D. Pedro de Alcantara.

A's 3 da madrugada de 17 embarcou a familia imperial na *Parnahyba*, que

foi até a ilha Grande aguardar o paquete *Alagoas*, que levou para o exilio o segundo e ultimo imperador do Brazil.



Marechal Floriano Peixoto.

A Revista na America do Norte

O Tiro do Leme

Domingo, nos seus magníficos *stands*, situados no antigo forte Guanabara, o veterano Tiro 5, do Leme, sob cuja bandeira se acolhe uma brilhante mocidade de elite, realizou as primeiras provas do seu concurso annual. A concorrência de atiradores foi extraordinária, figurando muitos de outras sociedades confederadas.

Amanhã, terminarão as provas, devendo ser disputadas mais quatro, em que se acham inscriptos elementos não só das linhas de tiro, mas também do Exército e da Marinha.

Pelos resultados obtidos, verifica-se este facto auspicioso e confortante: o brasileiro possui excellentes qualidades de atirador, o que é quasi tudo em se tratando do soldado moderno. Moços, para quem o fuzil de guerra era inteiramente ignorado até um mez atrás, entraram nesse disputadissimo concurso, chegando alguns a obter classificação em 1.º lugar.

Os srs. presidente da Republica e prefeito Municipal fizeram-se representar. Esteve presente o chanceller, dr. Nilo Peçanha, que deu, assim, um eloquentissimo testemunho de exacta compreensão do esforçado trabalho daquela lusida mocidade que, no Tiro 5, faz honra ao patriotismo dos brasileiros.

Um ministro gaticida

Publica *El Zoófilo Argentino* a historia de um facto que deu não pouco que fazer aos tribunaes da republica do Prata, e que foi muito commentado pela posição social dos litigantes e pela causa e origem do litigio.

A legação da Inglaterra em Buenos Aires occupa ou occupava, um dos andares de uma casa em que habitam outros inquilinos.

Certo dia entrou na secretaria da Legação um lindo gato Angora.

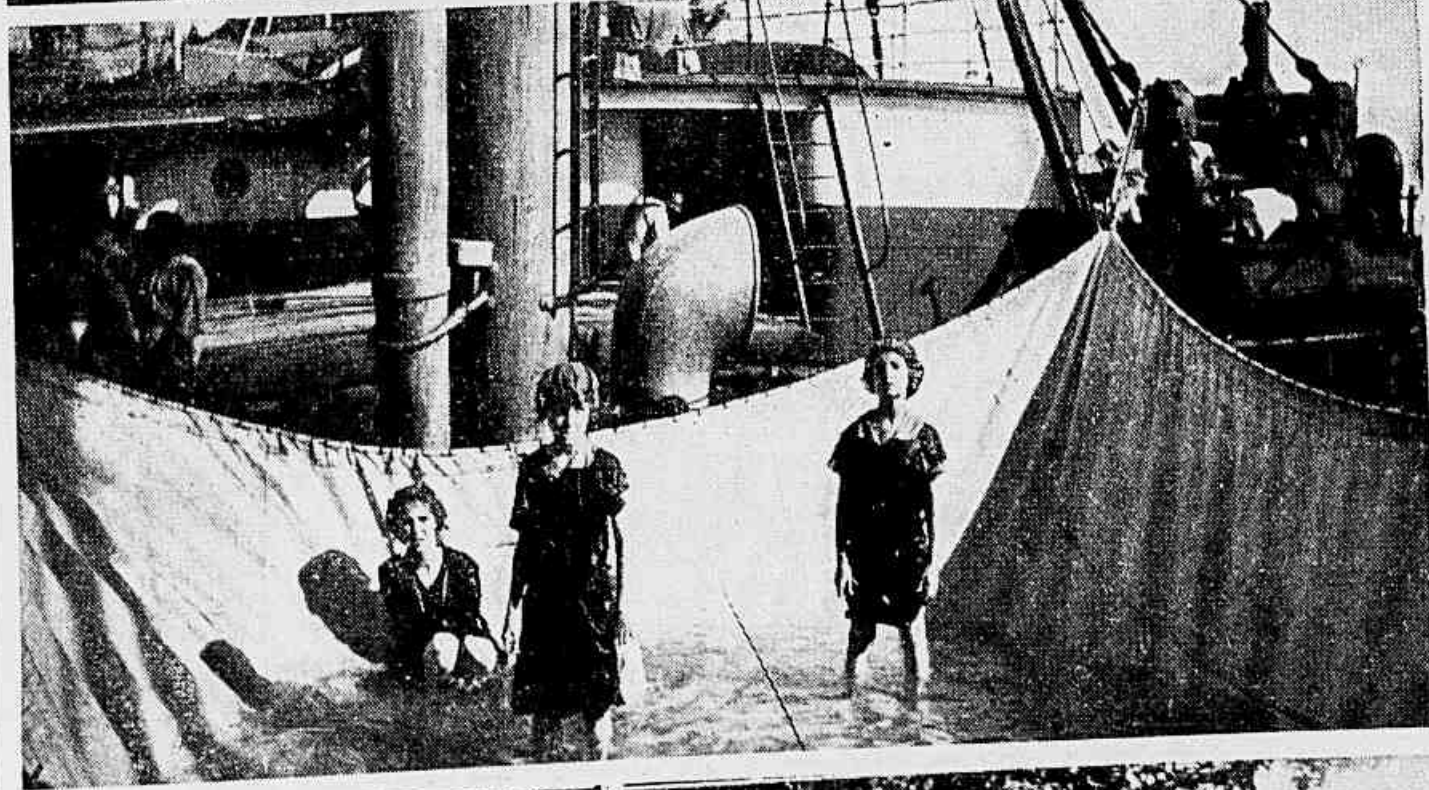
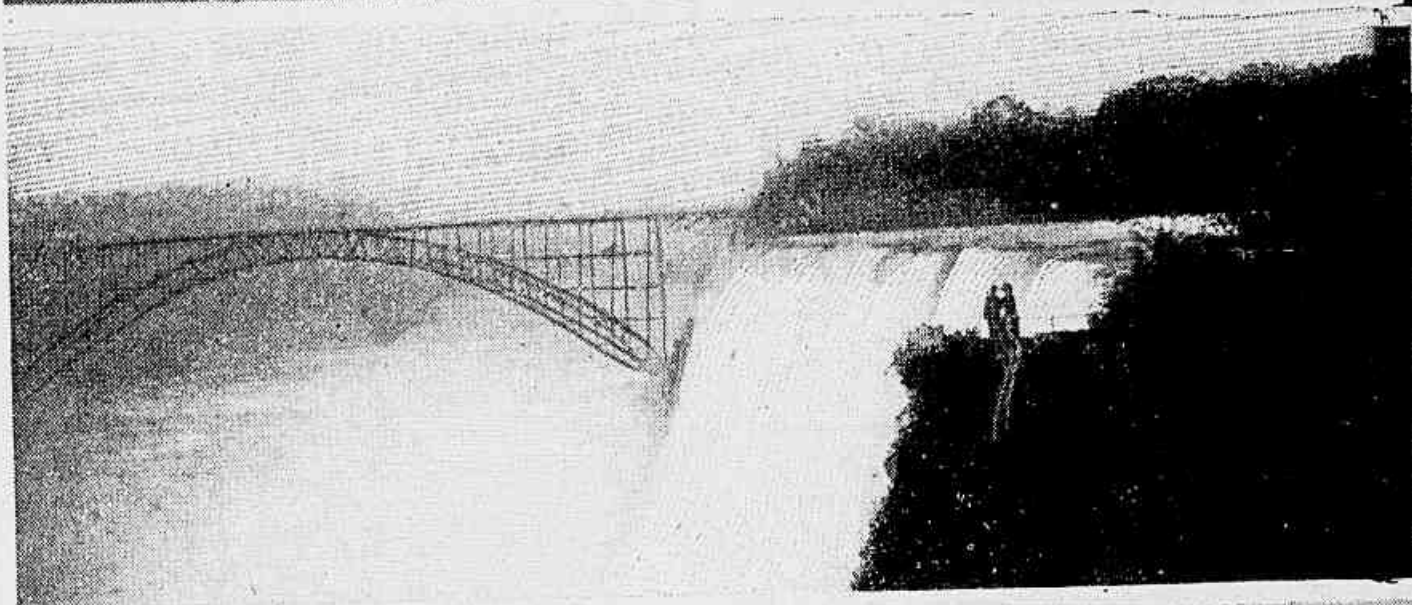
Algum desastre deve ter feito o bichano ou muito desagradavel devia ser o seu aspecto, porque o ministro inglez, Mr. Reginald Tower, o condemnou á morte immediata.

O executor da sentença foi um criado, que despachou o gato desta para melhor. O cadaver da *fera* foi depois atirado á rua.

Mas o gato tinha dono, a senhora M. Moreno Aramendia, moradora no mesmo predio, e esta senhora intentou perante os tribunaes a respectiva acção contra o ministro inglez, como auctor do *gaticidio*.

De razões em razões, de citações em appellações, chegou o caso á Suprema Côrte Nacional Argentina, e esse alto Tribunal, conforme ao principio de extraterritorialidade, declarou-se incompetente para resolver a questão, considerando a legação da Inglaterra como territorio inglez, e devendo cabe, por isso aos Tribunaes inglezes a solução do litigio.

A senhora de Moreno Aramendia não recorreu, ao que se sabe, aos Tribunaes britanicos; mas, fiel á memoria do bichano e decidida a vingar-lhe a morte, encarregou a Sociedade Protectora dos Animas de Londres de denunciar o caso a quem de direito e de procurar o castigo do *gaticida* diplomatico, Mr. Reginald Tower.



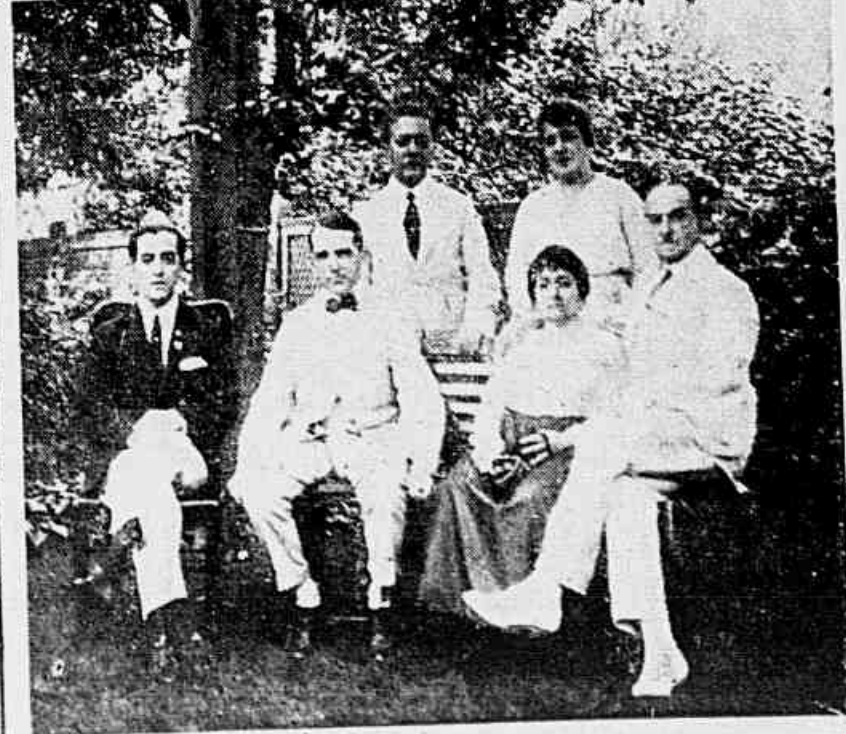
OOOOOOO : C O O O O O O O

1 e 2—Niagara, photographias tiradas pelo sr. Carlos Flôres, thesoureiro, no Rio de Janeiro, do *London Bank*.

3 e 4—A travessia do equador (a bordo do *Rio de Janeiro*). *Neptuno* baptiza e lê vras sentenças...

5—A familia do sr. Pinheiro Guimarães, consul do Brasil em New-York, em companhia do sr. Carlos Flôres.

OOOOOOO C O O C O O O O O



Na Sociedade Nacional de Agricultura: Homenagem a um grande industrial



Aspecto da assistência á conferencia do dr. Plínio Cavalcanti sobre "Delmiro Couvêa e sua obra".

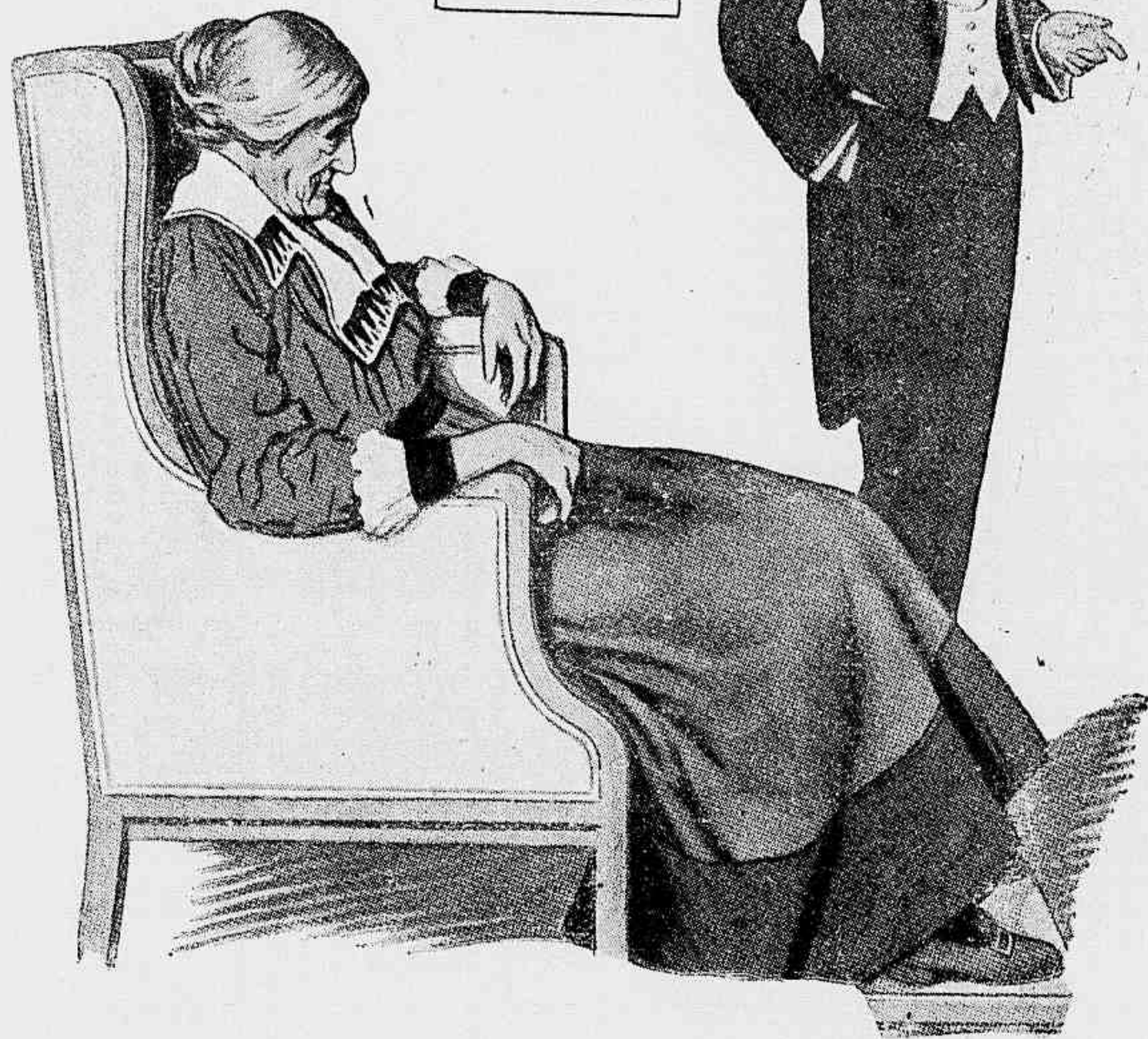
O mostruario de linhas com as photographias da Pedra.

Em 8 annos Delmiro Gouvêa creou na Pedra (sertão de Alagôas) um emporio industrial de 6.000 almas. com 2.500 operarios, uma fabrica de linhas que baniu a Colt's de nosso mercado, construiu 520 klms. de estradas carroçaveis; captou a agua e a energia ao S. Francisco a 24 klms. e produziu manufacturas no valor approximado de 10.000 contos de réis.



O Vestido de baile

Conto de
Ortiz
de Pinedo



mente, não é assim; a senhora bem o sabe, a senhora que conhece meu pae ha longos annos. Meu pae, sim, ganha dinheiro, vivemos bem, sem desdouro para o escudo de nossa casa, que hei de honrar... mas quanto a capital, nem uma peseta, a senhora sabe. Se fossemos ricos! Desta vida dourada só temos o brilho, senhora. Sómente no dia em que nos falte a pobre tia Rosa—que, é certo, anda doente—então, sim... vida de ouro completa!

A avó, olhando-o com os oculos:

— Não me parece mal, não me parece mal...

Nesse momento appareceram Angela, Flora e Margarida, com elegantissimos vestidos de baile.

II

Margarida entra no quarto de sua avó, que está muito atarefada, revolvendo roupas e objectos numa velha arca.

— Que é que fazes, avó?

— Nada... entretenho-me... arrumando esta arca...

— E fatigando-te. Anda, deixa isso, senta-te e eu t'a arrumarei como quizeres.

— Não, não, tu não sabes...—E a avó continúa seu trabalho. E após um curto silencio.—Não me disseste se te divertiste muito pela noite de ontem... Gostaste do baile, hein?

Margarida não responde. A avó volta-se para ella.

— Pergunto-te se gostaste do baile, filhinha.

E ella, com uma dolorosa ironia, quasi com raiva:

— Muito!

— Muito, é verdade? Naturalmente...—E a avó suspende o trabalho.—Com que então, é muito bonito? Compreendo. O primeiro baile a que uma moça assiste deixa sempre uma recordação immorredoura. Todavia, lembro-me, como se o estivesse vendo, do primeiro baile a que assisti com teu avô, com meu pobre marido, meu noivo de então. Quanto bailámos! Quanto nos divertimos! Quanto gozámos! Não me esqueço, não... Creio que foi a noite mais feliz de minha vida. E tu, dansaste muito com Frederico?

Margarida fica novamente em silencio. A avó, surpresa, olha-a attentamente.

— Mas que é que tens, filhinha, que não me dizes? Que significa este silencio, tu tão animosa sempre e que com tanta illusão esperavas o baile da noite passada? Aconteceu-te alguma coisa? Brigaste com Frederico? Commetteu elle alguma inconveniencia? Dize-me, filhinha.

Com voz cheia de despeito, esforçando-se por não chorar:

— Acertaste, avó: aborreci-me com Frederico.

— Faria alguma maluquice, como sempre! Pobre filha minha! Mas, enfim, já te vaes acostumando. Passará o arrufo... e até outra vez.

Margarida, vivamente:

— Não! Isso é que não! A zanga da noite passada foi definitiva. Asseguro-te.

— Ora! Conheço essas zangas definitivas.

— Juro-te que esta o é.

— Mas, que aconteceu? Conta-me.

Margarida sentou-se em um tamborete e apoiou a fronte na mão. A avó

— Minha respeitavel amiga...

A avó, que estava meio adormecida, abriu os olhos.

— Ah! é o senhor... Frederico... Muito bem... Faça o favor de sentar-se. Chove muito?

— Sim, senhora, muito. Mas os bailes não se costumam suspender por causa do tempo, graças a Deus.

— E que horas são?

— Quasi onze.

— Onze! Mas as meninas, que fazem que não se vestem?

— Estão a vestir-se, sim, senhora; e enquanto acabavam vim fazer-lhe companhia. Estou encantado!

— Encantado? O senhor é muito galante para com as damas... de oitenta primaveras... Pensa divertir-se muito esta noite?

— Assim o creio. Divirto-me sempre muito.

— Eu o sei, eu o sei. Não creia que não me inteirei de tudo. Minhas netas e meu genro pensam que eu não me inteiro de nada e eu me inteiro de tudo, embora ás vezes me convenha fingir que não me inteiro. Mas inteiro-me, inteiro-me.

Frederico, que não póde estar quieto, levanta-se, senta-se, anda de um lado para outro do quarto distrahidamente. E diz, para dizer alguma coisa:

— Ha muitos dias já, não tinha o prazer de vê-la.

— E' verdade. Todas as noites quando o senhor vem, já estou deitada. Mas, meu caro, é porque vem muito tarde.

— Por Deus! A's onze, ás doze... Quasi quando a vida começa para mim.

E a avó, com intenção:

— Naturalmente. O senhor levanta-se ás quatro da tarde...

— Pois hoje madruguei. A's doze já estava na pista do Club patinando. Patinar é muito divertido.

— E o senhor patina todos os dias?

— Todos. E' um numero obrigado em meu programma do dia. Meus patins... minha partida de tennis... minha sessão de florete... São cousas indispensaveis.

— E seu bocadinho de Casino, não é verdade?

— O Casino!... O Casino é meia vida. Se não fosse o Casino... Tenho ali meus amigos... minha partida de bilhar... meu chá da tarde... ali organizo minhas republicas...

— Já vejo, já vejo que se diverte, meu caro.

— Faz-se o que se póde. A vida, hei de levar-a assim. Alguns, tomam-n'a demasiado a serio. Eu a encaro assim.

A avó, com vontade de dizer-lhe alguma coisa menos suave:

— Mas... sem fazer nada... quero dizer, sem estudar alguma coisa... não se aborrece?

— Aborrecer-me! No dictionario de minha vida não existe esta palavra. Vivo constantemente a divertir-me. Para ser franco com a senhora, a unica coisa que me aborrece devéras é... estudar. Diante de um livro, de estudo já se vê, fico de máo humor. Demais, quando poderia estudar se não me sobra tempo? Meu pae queria fazer-me advogado... A senhora ha de comprehender... advogado! Com tantos advogados como ha, um advogado a mais! Tirei-lhe de cabeça.

A avó, com ironia:

— Esse luxo de não estudar uma carreira ou ter uma occupação só póde ser permittido aos senhores, os ricos.

— Rico! Antes fosse! Desgraçada-

approximou-se com carinhosa solicitude.

— Anda, conta-me... Que fez elle?

— Nada, o mesmo de sempre, uma nova zanga, mas que desta vez me doeu mais do que nunca e que não

renca delles para os da minha epocha, para os que conheci quando tinha vinte annos! Aquelles sim, que

— Has de dizer... mas que velharias são estas? Mas se soubesses o que para mim vale tudo isto! Toda minha vida está enterrada nestes trapos velhos. Tudo isto é para mim como uma cousa



posso supportar. Frederico e eu acabámos para sempre.

— Pois olha, minha filha, tu me dás um alegrão, um verdadeiro alegrão. Frederico sempre me pareceu um maluco; creio que já t'o tenho dito; tu o defendias, mas eu continuava a vêr nelle um maluco.

Margarida, com vehemencia, quasi chorando:

— Imagina, avó, com que illusão fui eu ao baile... tu o sabes... ao primeiro baile de minha vida! Pois, bem boa recordação vae ficar-me do primeiro baile! Toda a noite passei contendo as lagrimas, o despeito, a colera, para não dar um espectáculo!

— Mas, afinal, que fez esse velhaco?

— Pôr-me em ridiculo, demonstrar o pouco que eu lhe importava, não fazer o menor caso, dansar com todo o mundo menos commigo, com quem não dansou senão uma vez; humilhar-me, requestrar diante de mim uma outra moça, á qual, pelo que vi, mostrava mais amor do que a mim; parece-te pouco? Foi isso o que elle fez. Indignei-me e prohibi-lhe de voltar para junto de mim. Pediu-me perdão, desculpou-se, disse que eram ciúmes meus, quiz que dansassemos outra vez... Não cedi, não estava disposta a ceder; são muitas as que me fez. E não cedo. Acabou-se para sempre.

— Pois está claro! Então, podia-se lá brincar com minha neta dessa maneira e offendel-a desse modo? — E a avó dirige-se, indignada, para um ponto onde se lhe afigura vêr o culpado e para o qual dá alguns passos. — Valha-o Deus, seu tolo, seu maluco! — E tornando á offendida noiva: — Pobre da minha netinha!

Margarida chora. A avó a acaricia.

— Vamos, não chores, porque esse boneco não vale uma lagrima tua. Ai! que rapazes esses, que homenzinhos os de hoje em dia! Ocos, viciosos, presumidos, nescios... Que diffe-

eram homens de verdade! Aquellessim, que eram serios e estudiosos e intelligentes e correctos!

Mas esses petimetres de hoje não têm na cabeça cousa alguma direita. Os tempos mudam. E' para que te convenças, filhinha, do que eu te dizia. Nunca me soou bem o tal Frederico. Mas teimavas em querel-o... até que te desenganaste. Emfim, isso passará logo.

— Margarida, debulhada em lagrimas:

— O que me indigna contra mim mesma é que, apesar de tudo, eu o amo... Mas não transijo.

— Isso te passará, não te amofines; é questão de pouco tempo. Ficarás completamente curada desse amorico e outro virá, não o duvides, outro virá digno de ti, que não te dê estes desenganos, estas desilluções. Has de vêr. O que mais sinto, minha filha, é que o diabo desse homem não te deixasse desfructar o baile... Com a illusão que tinhas e bonita como estavas com teu vestido branco! Esse homem não terá o perdão de Deus, por te haver deixado tal recordação do primeiro baile. Emfim, acabou-se, não penses mais nelle... e ajuda-me a pôr estas cousas e arrumar isto... Anda...

Margarida ajuda a avó no trabalho de guardar e arrumar roupas e outros objectos na arca. Durante alguns minutos, nenhuma das duas fala. Depois a avó exclama:

sagrada.

Avó e neta vão tomando e pondo na arca vestidos, plumas, enfeites,

leques, um relicario, um album, umas miniaturas... todo o passado da avó.

Subito, detem-se a avó a contemplar um vestido de seda, de grande cauda.

— Olha, filhinha, olha! — diz o tremer de emoção. — Aqui tens meu vestido de baile, meu primeiro vestido de baile!... Que te parece?

Margarida, em que pese ao seu estado de animo, não póde reprimir esta exclamação:

— Jesus, avó! Que vestido tão feio! Que modas se usavam na tua epocha!

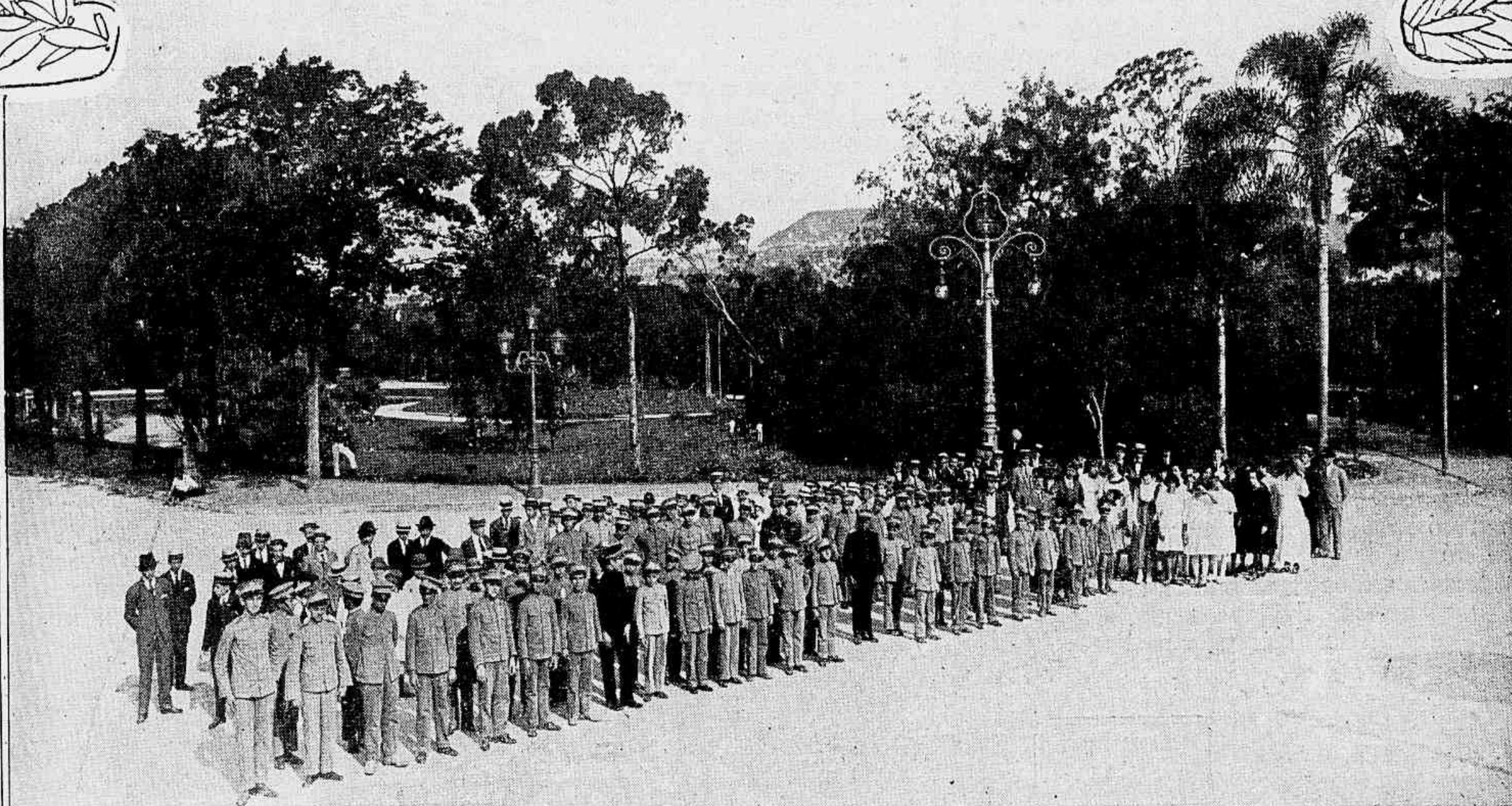
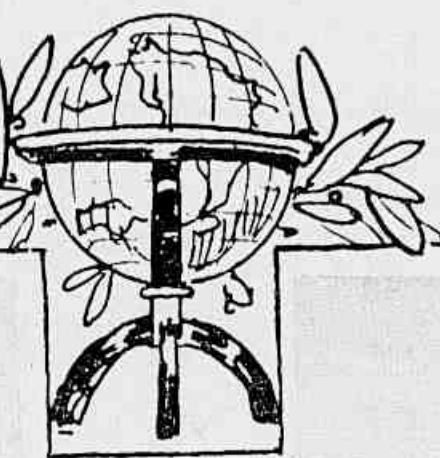
E a avó, muito commovida:

— Feio, hein? Porém feio assim, conforme o gosto de hoje, este vestido de baile não me fez a mim chorar... como o teu a ti... Representa minha juventude, minha felicidade, todas as minhas illuções de noiva junto a um homem serio e de coração... Mas, que queres, filha minha? Cada epocha tem distinctos seus vestuarios e seus homens. Os tempos mudam...

(Do hespanhol, de

J. ORTIZ DE PINEDO)

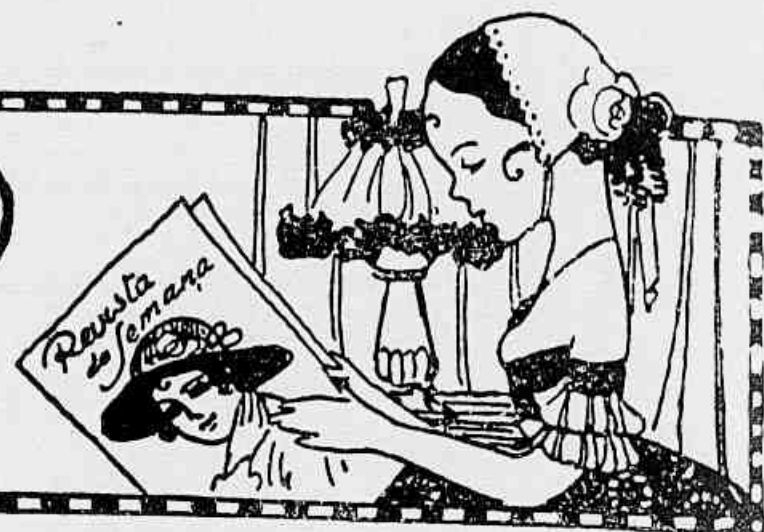
As excursões educativas



O Instituto La-Fayette, um dos nossos mais acreditados estabelecimentos de ensino, iniciou uma serie de visitas aos museus, fabricas, etc. Applaudindo essa util iniciativa, damos dois aspectos da 1ª dessas visitas, ao Museu Nacional, onde o dr. Hugo Braga, secretario, fez uma palestra dedicada aos alumnos desse Instituto.

1 — Grupo de alumnos na Quinta da Boavista. 2 — Grupo de alumnos na escadaria do Museu.

Passatempo



A GARRAFA SUSPENSA

Sob um lustre ou um bico de gaz suspendemos uma garrafa presa a um cordel de um metro de comprimento, pouco mais ou menos.

Propomos a alguém que corte o cordel em dous pontos sem que a garrafa caia. E, ao mesmo tempo que fazemos esta proposta, designamos os pontos onde o cordel deve ser cortado. Ora, como elles estão comprehendidos no espaço do cordel que sustém o peso da garrafa, claro está que o bom exito da experiencia a todos parecerá irrealizavel.

Depois de renunciarem á experiencia, nós, então, faremos uma laçada em fôrma de fivela, mas laçada forte, e cortaremos os dous semicirculos que ella apresenta. Evidentemente, a garrafa continúa a ficar suspensa.

○

Artilheiro: — Estão á vista os navios inimigos.

Capitão: — Mande-lhes um tiro de peça...

Artilheiro: — Estão muito longe: a bala só chegaria a meio caminho.

Capitão: — Pois, então, mande duas balas...

ESPIRITO E SAL

Um navio acaba de sahir a barra; os passageiros começam a almoçar.

— Esta costelleta não está boa — diz um dos passageiros para o criado.

— Pelo tempo que V. Ex. ha de tel-a no estomago, não vale a pena fazer questão.

*

— Estou zangado com minha mulher, e por isso não durmo hoje em casa...

— Mas olha que isso é um mau exemplo para os filhos!

— Que queres tu que eu faça? Ella fechou-me a porta...

— ○ —

O GATO E O RATO

(Problema hindu)

Um gato, trepando a um muro de 4 côvados de altura, viu um rato a girar, a uma distancia de 8 côvados, contados da base do muro. O rato viu, tambem, o gato, e tratou logo de correr precipitadamente para a sua toca, que ficava na base do muro; mas de nada lhe valeu a pressa, porque foi irremediavelmente apanhado pelo gato, o qual havia percorrido, diagonalmente, egual distancia. Em que ponto dos 8 côvados foi o rato apanhado e que distancia percorreram os dois bichos?

Este problema foi imaginado por *Chaturveda*, mathematico hindu, posterior ao sexto seculo da nossa era.

Os dois animalejos percorreram a mesma distancia de 5 côvados: o gato, na diagonal, e o rato na horisontal; dando-se, então, o seu encontro que, para o rato, foi funestissimo. Este, coi-

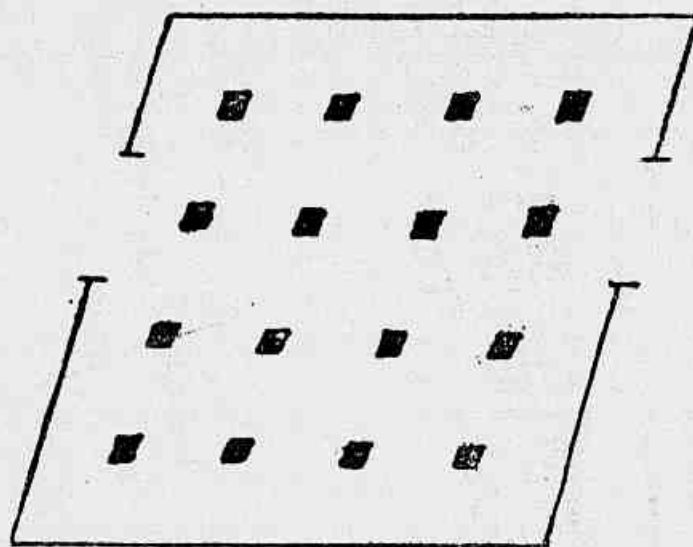
tado! ainda teve tempo de vêr a entrada da toca, na base do muro; porém, desgraçadamente para elle, a tres côvados de distancia d'ella. Já era tardissimo.

— ○ —

(Problema)

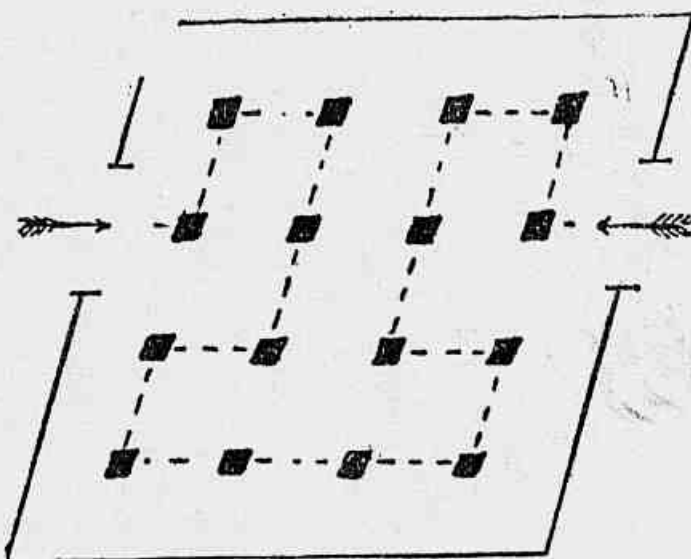
Um carteiro tinha que visitar diariamente as 16 moradas que havia dentro de uma grande quinta de recreio, e, como é natural, desejava fazel-o poupando caminho, entrando por uma porta da quinta e sahindo por outra. As moradas achavam-se dispostas, pela forma que a gravura indica.

O CAMINHO DO CARTEIRO



O homemzinho tanto pensou que por fim veio a acertar com o caminho mais curto para visitar as 16 moradas, segundo os seus desejos.

Poderão fazer o mesmo os nossos leitores?



A segunda gravura representa o caminho mais curto, que o carteiro conseguiu traçar, para fazer a sua distribuição quotidiana, dando o menor numero de passos possivel.

○

CANTIGAS

Amar muito uma mulher,
(lher,
Se ella não quizer a gente,

E' assim como um careca
Que encontra na rua um pente...

*

Teus olhos verdes recordam
As ondas verdes do mar;
Infeliz de quem os veja
E que não saiba nadar...

*

Quem engana uma mulher...
— Salomão o disse e o fez, —
Não tem de Deus o perdão...
Se a não engana outra vez ..

O dinheiro é a u'tima palavra do mundo civilisado: um punhado de ouro tem mais probabilidades de alcançar o que se deseja do que um punhado de verdades.

VERDADES E MENTIRAS

*

Succede com a felicidade o mesmo que com o horlizonte; acha-se sempre á nossa vista e nunca ao nosso alcance. — *José Fabre*.

*

A mulher é eximia na materia sacrificios, já usando a sua sciencia experimental para conservar o amor, que é o ar que ella respira e o sangue que a alimenta, já não pronunciando nunca um *sim*, antes de ter dito, pelo menos uma vez, *não*. — *Paulo Mantegazza*.

*

Os classicos são livros que todos louvam e que ninguém lê...

○

PRESTIDIGITAÇÃO

Fazer apparecer fumo n'um copo.

Os prestidigitadores habéis costumam fazer esta sorte que causa certo pasmo nos que ignoram a propriedade do acido chlorhyarico. Pegam num copo de vidro, perfeitamente transparente, e collocam-no sobre uma meza; annunciam que vão tapar o copo com um pires e que, conservando-se a certa oistancia, farão penetrar no copo o fumo de um cigarro. E o que elles predizem faz se, ou parece fazer-se. Enquanto estão fumando ao longe, o copo enche-se como por encanto, de um fumo branco, muito abundante.

Vejamos como se consegue isto: deitando-se previamente no copo duas ou tres gottas de acido chlorhydrico e humedecendo-se o pires, no lado que fica tapando o copo, com algumas gottas de ammoniaco que ali adherem por capillaridade. Os dous liquidos assim deitados previamente, antes que o copo e o pires sejam mostrados aos espectadores, formam uma camada tão delgada que passa desapercibida; mas quando ficam em presença, no momento em que o pires se colloca sobre o copo, originam vapores brancos de chlorhydrato de ammoniaco; esses vapores assemelham-se muito ao fumo do tabaco, dando assim uma perfeita illusão.

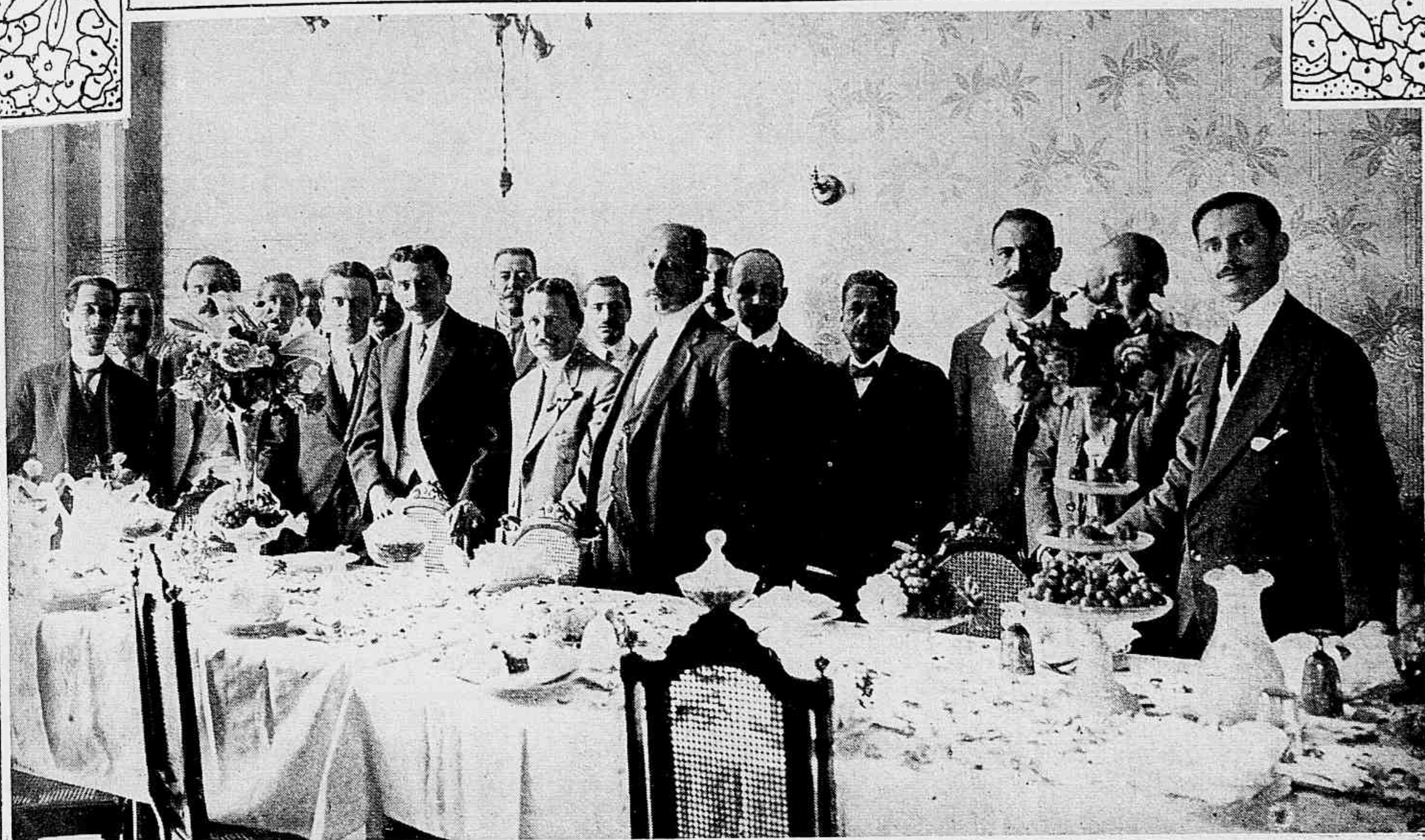
○

Sonhei que o cedro dá peras,
Que sem agua estava o mar;
Tambem sonhei que eras firme...
Vê que força de sonhur!...

CANTARES

Com um copo de bom vinho,
Nelle um biscoito molhado
E o beijo d'uma menina...
Fica-se bem almoçado...

*Almoço oferecido ao distinto Medico-
operador Dr. Pedro Ernesto e seus auxiliares
pelo Sr. José de Oliveira Pereira*



Aspecto do salão de jantar na residencia do Sr. Antonio Gonçalves Barros á rua Humaytá n. 150, pcr ocasião do banquete oferecido no dia 4 de Novembro pelo honrado proprietario e capitalista Sr. José de Oliveira Pereira ao distinto operador Dr. Pedro Ernesto e seus auxiliares. Assistiram ao banquete os seus irmãos, parentes e os seus amigos Srs.: Dr. Pedro Ernesto, Dr. Pego de Faria, Dr. Mario de Mello, Dr. Humberto de Mello, Dr. João José de Moraes, Dr. Armando Muniz Barreto, Dr. Gustavo Modesto de Mello, Francisco José de Oliveira, Pio de Oliveira Pereira, Honorio de Figueiredo, Antonio Ribeiro, Augusto de Amorim, André Antonio Borges, Pedro de Freitas Lins, Oscar de Souza Pereira, Francisco Moreira da Silva, Joaquim Pereira Gabriel, Antonio Gonçalves de Barros, Francisco Barbosa e o nosso companheiro Duarte Saide.



Alguns amigos do Sr. José de Oliveira Pereira, presentes ao almoço. Vêm-se entre outros, sentados: Drs. Mario Mello, Pêgo de Faria, Humberto de Mello e João José de Moraes, ladeando o Sr. José de Oliveira Pereira e o Dr. Pedro Ernesto.

Figuras & Factos

1 — Manifesto promovido pelo Tiro Ruy ao seu patrono no dia de seu anniversario.



2 e 3 — Aspectos do Chã-tango na Juventude Portuguesa.



VERMUTIN

DR. EDUARDO FRANÇA

Se quereis digerir bem; se quereis obter excellente paladar e appetite; se quereis fortificar os nervos; se quereis, emfim, rejuvenescer, adquirindo o bem estar do corpo e do espirito:--bebei todos os dias 3 ou 4 calices do RADIO-APERITIVO INDIANO-VERMUTIN -- Notae o paladar delicioso que fica
na bocca momentos depois!



ENCONTRA-SE EM TODOS OS HOTEIS, RESTAURANTS, CAFÉS, CONFEITARIAS, BARS, BOTEQUINS E ARMAZENS

Unicos depositarios : Mourão & C., Rua do Rosario 133
Concessionarios : Coutinho Neves & C., Rua Buenos Ayres 96, sobrado.



"EPIDERMOL"

E' sempre agradavel dar uma boa nova á gentil leitora.

O **EPIDERMOL** é o melhor preparado para dar formosura á cutis.

O **EPIDERMOL** faz desaparecer as espinhas, manchas, cravos e todas as alterações da pelle.

O **EPIDERMOL** assetina a epiderme, dando-lhe um frescor sempre agradavel.

Assim o attestam senhoras conhecidas, da melhor sociedade.

Preço 4\$000 rs. nas boas perfumarias

P

VENDE-SE

O POLO não é um artigo de luxo, mas sim um artigo de asseio geral.

O POLO limpa todos os utensilios de Cozinha, facas, garfos, colheres, louças, apetrechos de cobre, aço, estanho, bronze, ferro, todos os objectos de metal em geral, aos quaes o POLO limpa da ferrugem e dá brilho.

E' pois um artigo de primeira necessidade. Deverá, pois, ser o producto mais barato, mais economico e MAIS POPULAR.

Companhia Usina de productos chimicos

Fabrica : Rua Soares, 13 -- S. Christovam -- RIO DE JANEIRO

O

EM

L

TODA

Verdadeiras donas de casa:

Exigi o

POLO de
fita ENCAR-
NADA

O

A PARTE

Santelmo

O Rei dos Sabonetes.
Guitry-Rio.

ARISTOLINO

AGRADAVELMENTE PERFUMADO

PODEROSAMENTE ANTISEPTICO

A ESPUMA
DO

Sabão
Aristolino

ALE'M DE
PERFUMADA
E' ANTISE-
PTICA E
CURATIVA

NÃO TOME
BANHO SEM

O

Sabão
Aristolino

NÃO LAVE A
CABEÇA SEM

O

Sabão
Aristolino

NÃO LAVE O
ROSTO SEM

O

Sabão
Aristolino



O SABÃO PRE-
FERIDO PELO
SEU PERFUME
SUAVE e PELAS
SUAS EXTRA-
ORDINARIAS
VIRTUDES
CURATIVAS

E' HIGIENICO e
MICROBICIDA

CICATRISANTE
E ANTI ECZE-
MATOSO

Concorrendo
para cura das

Manchas
Sardas
Espirhas
Rugosidades
Cravos
Vermelhidões
Comichões
Irritações
Frieiras
Feridas
Eczemas
Darthros
Queimaduras
Contusões
Erysipelas

para AMACIAR e
LIMPAR a CUTIS,
para a PROPHI-
LAXIA e CURA
DAS DIVERSAS
DOENÇAS DO
COURO CABEL-
LUDO, e para o
asseio e boa hy-
giene do corpo.



VIDRO 2\$0000



A' VENDA EM TODA A PARTE

Pessoas robustas e de bonitas fórmulas são admiradas em
todas as partes



Olha para aquelle par de rachiticos. Porque não tomarão COMPOSTO RIBOTT para engordar e fortalecer-se?

ducto á base de ferro-organico phosphatado, que é o ferro mais assimilavel conhecido pela therapeutica moderna... e prepara-se na fórmula de pastilhas facels de engulir. Tomando duas depois de cada refeição V. S. adquirirá forças e carnes diariamente com mais ou menos rapidez. Os ossos que sobressahem começam logo a se cobrir e em curto tempo V. S. tem um corpo elegante e bem formado. Provae o COMPOSTO RIBOTT e V. S. convencer-se-ha dos resultados. O COMPOSTO RIBOTT vende-se nas drogarias dos srs. Granado & C., André de Oliveira, Granado Filhos, J. M. Pacheco, R. Hess & C., Araujo Freitas & C., Orlando Rangel, V. Ruffier & C., V. Silva & C., P. de Araujo & C., F. Giffoni, J. Rodrigues, Freire Guimarães, etc.

Quando centenas de senhoras e cavalheiros residentes em todas as partes nos comunicam voluntariamente os resultados tão satisfatorios que lhes ha produzido o COMPOSTO RIBOTT, fazendo-lhes ganhar novas forças e vitalidade, e augmentar de 5 a 10 kilos de carnes, V. S., estimado leitor ou bella leitora, terá por força que admitir que o COMPOSTO RIBOTT é um preparado de merito. Muitas pessoas fracas e magras dizem: «Daria qualquer coisa se pudesse ganhar forças e carnes», mas quando se lhes diz: «usa este preparado ou toma este outros, respondem desilludidas, «nasci magra e fraca e assim morrerei». Isto talvez seria verdade out'ora, mas não o é desde que se offerece ao publico o novo preparado conhecido pelo nome de COMPOSTO RIBOTT (phosphato ferruginoso organico). Tomando COMPOSTO RIBOTT muitas pessoas, que estavam resignadas a permanecer fracas e magras até o fim de seus dias, têm-se fortificado, duplicado seu poder de resistencia e têm augmentado seu peso com carnes solidas e massicas, apesar de não terem fé no especifico em muitos casos. O COMPOSTO RIBOTT é um pro-



Cabellos Brancos

FRISOLINA Preparado Ideal, tonifica os cabellos, restitue a sua cor primitiva, ondula, e extingue a caspa completamente; não mancha a pelle, nem é nocivo. Preço 3\$000, pelo Correio 5\$000. Encontra-se em todas as casas de perfumarias. Depósito: casa A NOIVA.

36, RUA RODRIGO SILVA, 36

RIO DE JANEIRO

CASA LORD

Calçados de todos os fabricantes

IRMÃOS CORREIA

ULTIMA MODA

Em qualquer cor a 28\$000

Pelo correio mais 2\$000

30, RUA DA CARIOCA N. 30

Telephone Central 1799

RIO DE JANEIRO



Jornal da Família

--- N. 110 ---

10 DE NOVEMBRO DE 1917

Modas, Costuras e bordados.
A vida no Lar, Receitas e
Conselhos práticos, Economia
Domestica, Hygiene de Be-
--- leza, Alimentação ---

MODAS



N.º 1 — Vestidos em gaze rosa pálido com applicações de flores de veludo roxo.

N.º 2 — Toilette para demoiselled'honneur em gaze branca e setim flexível branco. Veu em tulle illusion.

N.º 3 — Vestido em gaze amarela, renda crêpe e contas douradas.

N.º 4 — Vestido em crêpe Georgette azul claro, bordado a prata. Veludo grenat na cintura com rosas do mesmo tom.

mesmas, a seu gosto e com os seus trabalhos, afim de prendel-as mais; ensinemos-lhes a respeitar os velhos moveis de familia; porque é uma maneira de honrar os antepassados e de tornar, pela sua lembrança, o lar mais veneravel e mais sagrado. E depois, não descuidemos da educação do gosto, que é uma parte tão importante da educação feminina.

Que as nossas filhas aprendam, pelo menos, os elementos do desenho decorativo; que ellas se exercitem a reconhecer, nos moveis, os principaes stylos correspondentes aos diversos periodos da historia; *Orgival, Renascimento, Luiz XIII, Luiz XIV, Luiz XV, Luiz XVI, Imperio*, sem esquecer o *Stylo Moderno*, nem as importações do *Criente*, e do *Extremo-Oriente*.

Que ellas tenham tambem a noção dos accessorios e, principalmente, do genero dos estofos, como dos papeis e tapeçarias que conveem a cada genero de mobiliario.

Não é só nos livros que se adquire a sciencia do mobiliario, é sobretudo pela observação directa, pelo estudo attento dos appartamentos decorados com gosto, dos moveis de arte que se pôdem ver nos bons fabricantes, nos museus, nas exposições.

Não tenhamos medo de inspirar com isso idéas de luxo ás nossas filhas; nós teremos, ao contrario, mil occasiões de lhes mostrar que o Bello é independente da riqueza, que se alia a maior parte das vezes á simplicidade, ao menos á sobriedade, que é absolutamente opposta ao *cliquant*, que consiste essencialmente na *conveniencia* e na *harmonia*, e que, por conseguinte, o maior merito d'um mobiliario é de ser bem adaptado ao "*meio*", ao caracter e ao destino das peças, como á situação e ao genero da vida da familia.

Nós lhe ensinaremos tambem a distinguir no mobiliario o superfluo do necessario e do indispensavel.

Nós as preveniremos contra a mania de atravancar os aposentos de objectos sem valor artistico. Em matéria de decoração, a qualidade é sempre preferivel á quantidade.

Um conhecimento pratico, indispensavel, ás donas de casa, é a das principaes *madeiras* empregadas nos moveis. E' necessario que ellas possam conhecer se um movel é de pinho, nogueira, carvalho, vinhatico; se a madeira é natural, envernizada, encerada, ou pintada, e quaes são as vantagens ou os inconvenientes destas diferentes madeiras.

CONSELHOS SOCIAES

Saber arranjar a sua casa, tornala amavel, alegre, confortavel e, podendo ser, artistica; fazer de maneira que se sinta ao penetrar nella a impressão de um bem estar physico e moral que acolhe, encanta e retém, é um talento precioso que prova e revela na

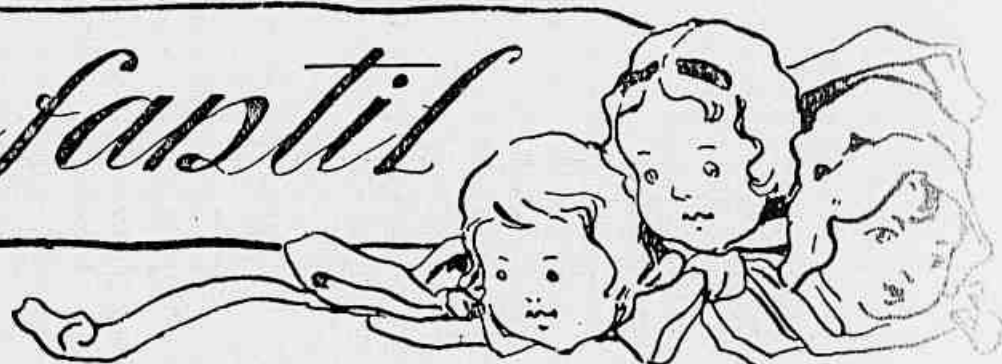
mulher uma alta educação do sentimento e do gosto.

E' preciso, com effeito, ter o culto do lar para ter prazer em guarnece-lo, embellezal-o; e é preciso ter a percepção delicada da graça e da harmonia para o conseguir.

Devemos esforçar-nos para desenvolver em nossas filhas o amor do "*home*"; dêmos-lhes um quarto attractante, deixemol-as guarnece-lo ellas



Moda Infantil



- — ○ — ○ — ○ — ○ — □
- N.º 1 — Vestido em linho branco, golla e bolsos em linho azul.
 N.º 2 — Garçonnet em flanela vermelha. Bolsos com cegonhas bordadas a seda preta, golla e punhos em nanzouk branco.
 N.º 3 — Vestidinho em seda delavado azul clara.
 N.º 4 — Vestido calça em fustão branco com pintas vermelhas.



Para que a alimentação seja hygienica e bem aproveitada

A regularidade das horas das refeições é um ponto importante na hygiene da alimentação; o estomago toma o habito de digerir e pede o seu contingente de alimento todos os dias á

mesma hora; e esta hora passada, se aquelle se faz esperar muito, cansado de reclamar, não trabalha mais direito.

Que este facto se dê uma vez ou outra, não tem grande inconveniente; mas a sua repetição terá por consequencia a ruina do melhor estomago.

Para que a comida seja hygienica e aproveitavel, é necessaria a variedade dos alimentos, e só absorver a quantidade correspondente ás necessidades do organismo, tomal-os em horas regulares, lentamente e mastigando-os bem: isto é essencialmente importante.

E' preciso não esquecer que o alimento não é aproveitavel sob o ponto de vista hygienico senão relativamente á assimilação que é feita pelo

apparelho digestivo: um individuo poderia absorver quantidades de costeletas, de bifes, de alimentos os mais nutritivos, e emagrecer de inação se o seu estado de saude não lhe permite assimilar-os.

Cada um deve escolher, segundo o seu temperamento e o seu aparelho digestivo, o genero de alimento que lhe convem.

MENU DE ALMOÇO

Ostras ensopadas.
 Pombos com ervilhas.
 Costeletas de vitella.
 Ovos com espinafres.

SOBREMESA

Creme com ameixas.

Ostras ensopadas

Faz-se um refogado com uma colher de manteiga, sal, cebolas, tomates; põe-se as ostras neste refogado e a agua das ostras coa-se n'um guardanapo e despeja-se sobre as ostras refogadas juntamente com uma chicara de leite.

Depois das ostras cozidas engrossa-se o molho com farinha de trigo e duas gemmas.

Guarnece-se o prato com torradas passadas na manteiga.

Ovos com espinafres

Cozinham-se os ovos e cortam-se as pontas para tirar as gemmas.

Enchem-se as claras com espinafres feitos com manteiga. As gemmas são amassadas com um pouco de molho branco e queijo Parmezan. Arrumam-se os ovos n'um prato cobrindo-os com o molho branco e por cima deste um pouco de molho de tomate.

Crème de ameixas

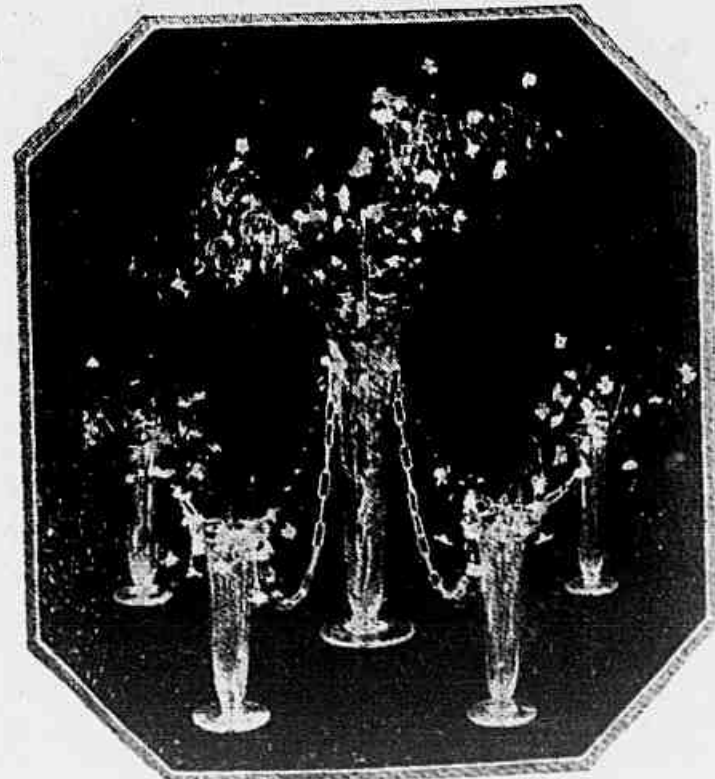
Dá-se uma fervura em 250 gr. de ameixas pretas, tira-se-lhes os caroços e engrossa-se bem a calda até ficar bastante espessa.

Deixa-se esfriar.

Faz-se á parte um crème com dois copos de leite, tres gemmas, baunilha e assucar.

Estando o crème frio, arruma-se n'um prato que vá ao forno, ás camadas alternadas de crème e de ameixas, sendo a ultima de crème e coberta com suspiros.

Vae ao forno para seccar.

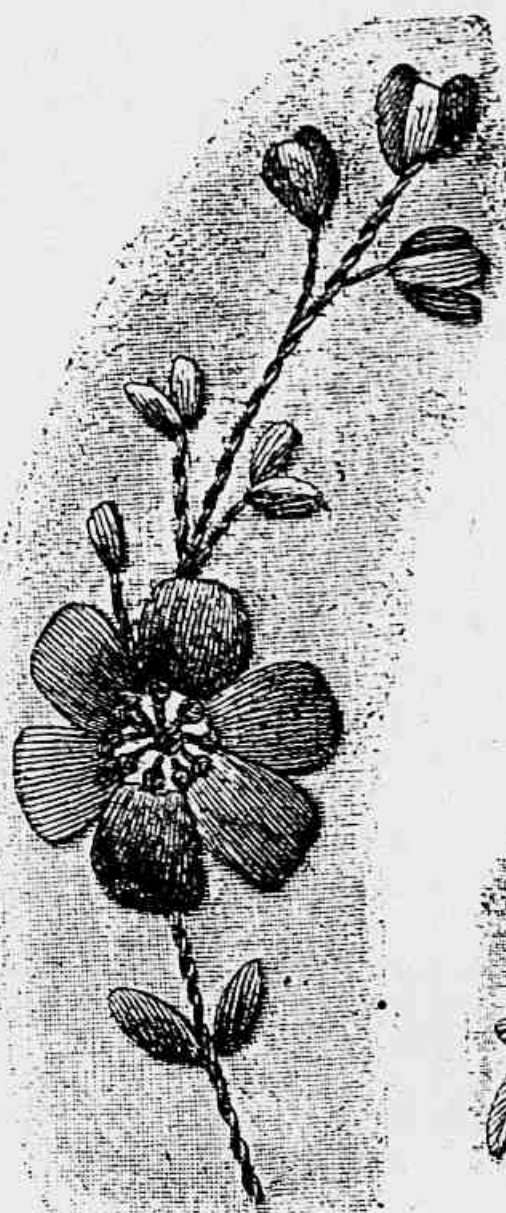




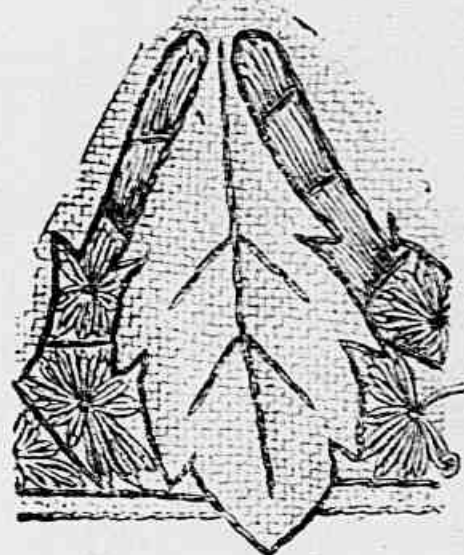
Tres centros de meza bordados, com os detalhes correspondentes

N.º 1 — Em linho branco bordado com flôres amarellas claras, centro côr de ouro, hastes verde escuro, botões verde claro.

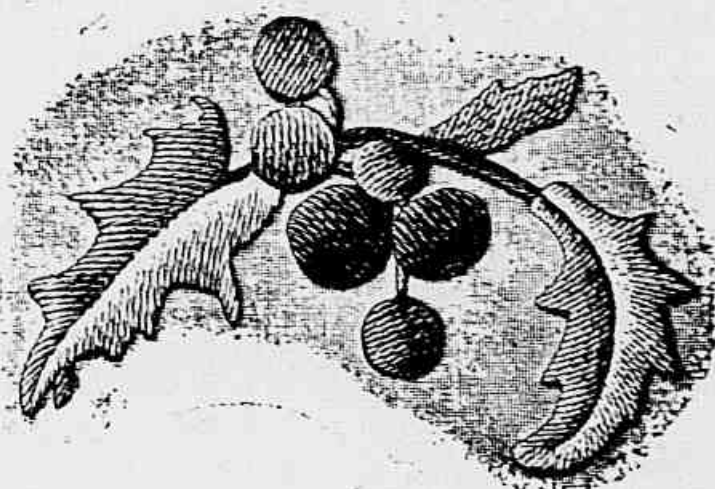
N.º 2 — Em etamine crême com uma barra de folhagem e castanhas da India. Os contornos do desenho são feitos em linha preta e para fazer o fundo linha verde, sendo as separações feitas com linha preta. N.º 3 — Em granité branco. As folhas e as hastes são feitas com tres tons de verde e as frustinhas em tres tons de vermelho.



1



2



ALMANACH CHINEZ

1.º mez — O vento leste derrete o gêlo. Começam a mover-se os animaes que estavam em lethargia. Sacrifica a lontra a sua primeira presa, a lontra mais antiga. Principiam a rebentar as arvores e as plantas.

2.º mez — Florescem os pecegueiros, transforma-se o falcão em pomba. Chegam as andorinhas. Começam os relampagos e o trovão.

3.º mez — Dá flôr o *wotung*. Os ratos transformam-se em pombos. Primeira apparição do arco-iris. Os passaros vêm comer as amoras. Os pombos bravos sacodem as azas.

4.º mez — Cantam os grillos. Chega o outomno.

5.º mez — Cantam as arvores carni- voras. Cahem as armações aos veados.

6.º mez — Vento quente. Decom- põe-se a herva produzindo vagalumes.

7.º mez — Vento e orvalho. Ama- durecem as seáras.

8.º mez — Os bichos tapam com terra as bocas das tocas que fizeram. Vão-se as andorinhas. Chegam os gansos. Cessa o trovão.

9.º mez — Os pardaes transformam- se em ostras. Sacrifica-se o lobo. Ca- hem os insectos em lethargia, metti- dos nos seus buracos.

10.º mez — Gêlo. Dirigem-se os fai- sões para o mar, e transformam-se em morcegos. Deixa de apparecer o arco- iris.

11.º mez — Correm as fontes. Con- servam-se escondidos nas suas tocas os animaes subterraneos.

12.º mez — Emigram os falcões para o norte. Vôam, gritando, os fai- sões. Treme o sol. Empallidece a lua.

PRECEITOS DE HYGIENE

A conservação da pelle

Vou dar aqui um conselho, com cer- teza mais facil de dar do que de seguir.

A primeira condição para conservar a pelle bonita é ter o espirito cal- mo, não se ser nervoso ou nevro- patha ou ainda menos neurasthenico, evitar as coleras, não ser nem ciumento nem invejoso. Porque para ter uma bonita pelle não é só precisa a saude physica, depende tambem mui- to da saude moral.

Se a pelle é gordurosa e lustrosa, faz-se a toi- lette só com agua ferve- da e morna, ajuntando- lhe para uma bacia d'agua uma colher de café de bi- borato de soda, ou de bicarbonato de soda, la- vando a cara sem esfregar exa- geradamente.

Depois de lavar empoa-se levemente com talco, e á noi- te lavar simplesmente o rosto e não pôr mais nada. As faceiras e as ele- gantes pretendem que o suco dos mo- rangos convem ás pelles gordurosas; usae mas não abuseis.

Se a pelle é secca, emprega-se de preferencia a agua fria, e cozimento de *tanhagem* (planta) é empregado com vantagem neste caso. Mas é bem mais simples proceder da seguinte ma- neira; depois de lavar a cara, antes de

deitar, applicar muito levemente uma camada de *cold-cream* fresco e sem perfume. Não usar pó de arroz.

Se a pelle se deteriora interogue o seu intestino, quasi sempre é elle a causa. Neste caso é sempre bom acon- selhar-se com o seu medico, não sendo todos os purgativos egualmente bons para todos os temperamentos. Em todo o caso deve dar-se a preferencia aos purgativos salinos, saes de fructas, aguas mineraes purgativas, em pe- quenas doses.

Estas doses, muito repetidas, de- sembaraçam o organismo das suas es- corias, o sangue das suas impurezas e restituem a frescura á pelle.

Recommendam, não sei bem se com razão, tomar um pouco de agua quen- te antes das refeições, para conservar a pelle fresca. Pôde-se experimentar, por não ser muito difficil.

A fruta em geral é muito recom- mendada, sobretudo a maçã e a laranja. Contam que uma baroneza, belleza da corte de Luiz Felipe, tinha, aos 80 annos, a frescura de uma moça por se ter só alimentado com laranjas: 36 por dia! Parece muito; mas é verda- de que os medicos agora aconselham 20 limões por dia para os rheumaticos e pretendem cural-os. Experimentem as laranjas, mas não 36 por dia; é mui- to demais, mas o que é aconselhavel é comer muitos legumes, fructas cozidas, pão em quantidade moderada, pouco vinho. Aconselho tambem a tomar de vez em quando um pouco de agua al- calina; os alcalinos são excellentes para a belleza da pelle, quando são toma- dos em doses moderadas.

Mais um conselho: fugir do luxo excessivo, fugir das excitações ener- vantes da sociedade, trabalhar; não fiquem desoccupadas.

Tenham um horario para o seu dia, horas de leitura, horas para o passeio e horas para os outros afazeres.



"A experiencia é um pente para quem já não tem cabellos".

CONVEM SABER

O QUE SE TOMA

A formula do Xarope Calmante da Sra. Winslow não é um segredo; vem claramente impressa em todos os rotulos e publica-se aqui porquanto:

Cada mãe deve saber exactamente o que se administra a seu menino, e

Cada medico deve saber que ao se administrar o Xarope Calmante da Sra. Winslow o paciente recebe uma combinação agradável de ingredientes efficazes em doses medicinaes.

O Xarope Calmante da Sra. Winslow contém: Ruibarbo, senne, citrato de sodio, bicarbonato de sodio, azeite de anis, azeite de funcho, glicerina, xarope de assucar de canna.

A melhor combinação que se conhece para calmar o menino sem o narcotizar.

ESCRITORIOS PRINCIPAES

ANGLO-AMERICAN DRUG Co.

215-217 Fulton Street.

Nova York, E. U. A.

A' VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS
E DROGARIAS

Não! minha
senhora...



Seu marido não tem
molestia alguma; está
apenas muito fraco; é pre-
ciso alimentar-o bem. Dê-lhe

Chocolate Bhering

Rua Sete de Setembro, 113



SÓ

E' calvo quem quer
Perde os cabellos quem quer
Tem barba falhada quem quer
Tem caspa quem quer

PORQUE O

PILOGENIO

Faz nascer novos cabellos, evita
a queda e extingue a caspa

BOM E BARATO

Vende-se em todas as pharma-
cias e perfumarias e no deposito

Francisco Giffoni & C.

RUA 1º DE MARÇO, 17

RIO DE JANEIRO



MME. R. G. U. — Seria muito conveniente que a examinasse para poder aconselhal-a mais eficazmente. O tratamento das manchas e pannos da pelle vem explicado no meu prospecto, mas a natureza, extensão e profundidade desses pannos varia immenso, e ha casos em que se torna precisa a intervenção da electricidade.

AVANY — A pagina 8 do prospecto que acompanha os meus preparados (que posso mandar-lhe pelo correio ou que lhe darão na Casa Bazin ou na Casa das Fazendas Pretas) encontra as instruções para o tratamento dos cravos com o uso da *Loção para os Cravos* e da *Pomada para os Cravos*.

YVONE CLEMENTE — E' impossivel, sem examinar os seus cabellos, dar-lhe conselhos seguros. A oxygenação, aqui praticada tão vulgarmente, não é uma operação tão facil como parece. E' raro que os resultados sejam o que se espera. Nunca se deveria fazer a oxygenação do cabelo sem ouvir a opinião de pessoa competente. Qual foi a agoa oxygenada de que usou? De que côr era primitivamente o seu cabelo? Como usou a agoa oxygenada: pura ou misturada com agoa?

SIMPLICIDADE — E' muito facil de explicar. E' que toda a gente, mais ou menos, sabe lavar o rosto e as mãos, mas pouca gente sabe lavar a cabeça e occupar-se com a sua hygiene. Sua caspa desaparecerá rapidamente lavando sua cabeça, todas as semanas, com *Shampoo-Powder* e friccionando-a diariamente com o *Tonico n.º 9*.

MARY — O unico processo effcaz de combater ou apagar as rugas é a

massagem. O resultado da massagem exige uma longa perseverança.

MLLE. HERCILIA B. — Quasi sempre o mau cheiro das axillas provém de um mau funcionamento dos rins. Faça lavagens com o *Perfume Selda* e applique o *Pó de Lyrio branco*. E',

formar as condições de saude da cutis. A *Loção Adstringente* contrahe os poros, refresca a pelle e tonifica-a. Deve adoptal-a como adhesivo do pó de arroz. Aconselho-a, tambem, a usar algumas gottas de *Tonico da Pelle* na agoa em que lava seu rosto.

ALLIADA — Não condemno absolutamente o uso do *rouge*, mas sim o seu abuso. Comprehando a conveniencia e até a necessidade, para algumas cutis excessivamente pallidas, de as colorir com um pouco de *rouge*. Mas nesse caso é preciso que elle seja inoffensivo para a pelle e que do seu emprego não resulte um artificio visivel, mas que, pelo contrario, o *rouge* possa passar pela côr saudavel da pelle.

MME. LA FERRE — Mande, todos os dias, ferver uma colher de *Pó de Massagem* e outra de *Camomilla* em um litro de agoa e coar pelo passador. Com essa agoa, a que junta uma colher de chá do *Tonico da Pelle*, lave as partes onde está localizado o eczema, de manhã e á noite, em temperatura morna. Ao deitar applique uma ligeira camada de uma pomada que lhe prepararei. Estas graves lesões da pelle não se curam apenas com loções. Sempre que a pelle funciona mal, sua origem e as funções digestivas são perturbadas. Experimente para sua filha a *Energia liquida do Dr. Griffith*. Os cabellos secos ficarão flexiveis e macios escovandoo-os duas vezes por semana com a escova humedecida no *Tonico n.º 10*.

NOEMIA — As applicações de luz são um sedativo energico e effcaz nas colicas uterinas.

SELDA POTOCKA



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, directora do Instituto Electro Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde gratuitamente por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabelo e hygiene da mulher. — Dirigir a correspondencia para a r. Paysandú, 111. Rio de Janeiro

porém, indispensavel, combater a causa. Venha vêr-me ou faça-se examinar pelo seu medico.

D. NERY — Durante o verão os poros teem uma natural tendencia para se dilatarem sob a acção do calôr. A transpiração excessiva basta para trans-

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas*, *Casa Bazin*, *Pharmacia Orlando Rangel*, *Casa a Exposição* (Av. Rio Branco, 119), — *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11). — *Camisaria Gaspar* (Praça Tiradentes e Rua 7 de Setembro) — *Em Petropolis* no estabelecimento de Modas de Mme. *Pongetti* (rua 15 de Novembro, 285). — *Em S. Paulo* na *Casa Lebre* e na *Casa das Fazendas Pretas* (rua de S. Bento, 35-B). — *Em Bello Horizonte* Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). — *Em Juiz de Fôra* Araujo Santos & Carvalho (successores de Cyrino Carvalho & C.) — *Em Victoria Cruz* Sobrinho & C. — *Na Bahia* Manso & C. — *No Recife* A Rosa dos Alpes. — *Em Maceió* J. Lages. — *Em Ouro Preto* J. B. Mendes. — *No Rio Grande do Sul* Palais Royal. — *Em Canavieiras* L. Guerreiro. — *Em S. Luiz do Maranhão* A Mariposa e Notre Dame — *Em Porto Alegre* Casa Queimada. — *Em Campos* Casa Lamy. — *Em Campinas* Casa Americana. — *Em Fortaleza* Xavier Pinto & Irmão. — *Em Aracajú* (Sergipe) Sizenando Almeida & C. — *Em Pelotas* — A Torre Eiffel. — *Em Ribeirão Preto* Valeriano T. dos Reis. — *Em Uberaba* Ao Motu Continuo. — *Em S. José do Rio Pardo* A Central. — *Em Barbacena* A Filial. — *Em Ponte Nova* (Minas) A Brasileira. — *Em S. José do Paraíso* Sillos & Irmão. — *Em Mandos* Loja Jacintho. — *Em Mococa* J. Moreira Salles. — *Em Bagé* J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — *Em Cachoeira de Itapemirim* (Espírito Santo) A Nova Esperança. — *Em Parahyba do Norte* A Rainha da Moda. — *Em Barbacena A' Filial*, Souza Marques & C. — *Em Curitiba* A Carioca. — *Em Corumbá* (Ladario) Nicola Scaffa. — *Em Palmyra* (Minas) Pharmacia Central. — *No Pará* Perfumaria Central.

Depositaros Geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55



York **VEADO** O MELHOR CIGARRO

